



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.3

SETEMBRO
2021



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.3

SETEMBRO
2021



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 3ª ed. Setembro/2021. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto em português

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

8 - Direito

7 - Linguística, Letras e Arte

9 - Tecnologia

10 - Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da Integralize - SC – Brasil

Revista Tecnológica da INTEGRALIZE- Ed.3, n.01,
Setembro/2021. Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto em Português

ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas/ Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Direito
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela INTEGRALIZE - Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Administrativo-Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretor Acadêmico

Hélio Sales Rios

Editora-Chefe

Vanessa Sales

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Revisores

Hélio Sales Rios

Mac Janet Alves Lima

Diagramação

Balbino Júnior

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus Autores.



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS,
LETTERS AND ART

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

SUMÁRIO – LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, SUA AÇÃO DIANTE DA ANSIEDADE DE SEUS SERVIDORES COM A PANDEMIA CORONAVÍRUS (COVID-19) E AS FAKE NEWS - Autora Rosângela da Silva Santos Soares.....07
NATIONAL LIBRARY OF BRASÍLIA, ITS ACTION FACING THE ANXIETY OF ITS SERVERS WITH THE CORONAVÍRUS PANDEMIC (COVID-19) AND THE FAKE NEWS

MALA DO LIVRO, SUAS HISTÓRIAS E AVENTURAS AO LONGO DE SEUS 30 ANOS - Autora Rosângela da Silva Santos Soares.....41
BOOK SUITCASE, ITS STORIES AND ADVENTURES OVER ITS 30 YEARS

A POÉTICA DO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO CONTRATEMPO NO CARNAVAL DOS BLOCOS TRADICIONAIS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO - Autor Wilson Raimundo Tavares Silva.....72
THE POETICS OF THE SET-UP PERCUSSION INSTRUMENT AT THE CARNIVAL OF THE TRADITIONAL BLOCKS OF SÃO LUÍS DO MARANHÃO

QUER DIZER COMO INTRODUTOR DE UNIDADE APOSITIVA: UMA PERSPECTIVA COGNITIVO-FUNCIONAL - Autor Natan Oliveira Ferreira.....83
I MEAN AS AN APOSITIVE UNIT INTRODUCTORY: A COGNITIVE-FUNCTIONAL PERSPECTIVE

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, SUA AÇÃO DIANTE DA ANSIEDADE DE SEUS SERVIDORES COM A PANDEMIA CORONAVÍRUS (COVID-19) E AS FAKE NEWS

NATIONAL LIBRARY OF BRASÍLIA, ITS ACTION FACING THE ANXIETY OF ITS SERVERS WITH THE CORONAVÍRUS PANDEMIC (COVID-19) AND THE FAKE NEWS

Rosangela da Silva Santos Soares
sol.bsb.df@gmail.com

SOARES, Rosangela da Silva Santos. **Biblioteca nacional de Brasília, sua ação diante da ansiedade de seus servidores com a pandemia coronavírus (covid-19) e as fake news**. Revista International Integralize Scientific, Ed.03, n.3, p. 02-08, Setembro/2021. ISSN/2675-5203

RESUMO

Este artigo refletiu sobre alguns aspectos importantes: a ansiedade da informação, as Fake News, a pandemia Coronavírus e o papel do líder da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) diante dessa situação com seus servidores e colaboradores para enfrentar o COVID-19. Trouxe em sua introdução os temas relevantes à pesquisa e os objetivos. O restante foi dividido em cinco capítulos, onde estão as fundamentações teóricas, a metodologia, os procedimentos técnicos e o instrumento utilizado com o intuito de saber como o servidor está se sentindo em relação à qualidade de vida no seu trabalho. É uma pesquisa descritiva, quantitativa, qualitativa e exploratória com a utilização de um questionário eletrônico - Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) aplicado a trinta servidores da BNB. Os resultados obtidos foram satisfatórios, porém foi observado que algo precisa mudar na postura do líder em relação aos seus liderados. Cabe ao líder da BNB através do seu protocolo ter maior preocupação com os protocolos recomendados pela OMS para que a biblioteca se torne um ambiente ideal para trabalho e de atendimento ao público quando todos retornarem do Teletrabalho para não ter problemas quanto a adaptação, a ansiedade e o medo. O trabalho do bibliotecário é essencial, assim como a sua atuação integrada, colaborativa e interdisciplinar como gestor e que a biblioteca também teve que se reinventar diante do Teletrabalho. Conclui-se que a pandemia da Covid-19 acelerou os fluxos de informação e potencializou o uso da ansiedade de informações, com isso reforçando a importância das fontes confiáveis na luta contra as FAKE NEWS.

Palavras-chaves: Líder. QVT. Ansiedade. Fake News. Covid-19.

ABSTRACT

This article reflected on some important aspects: information anxiety, Fake News, the Coronavirus pandemic and the role of the leader of the National Library of Brasília (BNB) in this situation with his servers and collaborators to face COVID-19. It brought in its introduction the themes relevant to the research and the objectives. The remainder was divided into five chapters, where the theoretical foundations, methodology, technical procedures and the instrument used are found in order to know how the server is feeling about the quality of life in their work. It is a descriptive, quantitative, qualitative and exploratory research using an electronic questionnaire - Quality of Life at Work (QVT) applied to thirty BNB employees. The results obtained were satisfactory, but it was observed that something needs to change in the leader's posture in relation to his or her followers. It is up to the BNB leader, through his protocol, to be more concerned with the protocols recommended by the WHO so that the library becomes an ideal environment for work and public service when

everyone returns from Telework, so as not to have problems with adaptation, anxiety and fear. The librarian's work is essential, as well as his integrated, collaborative and interdisciplinary performance as a manager, and the library also had to reinvent itself in the face of Telework. It is concluded that the Covid-19 pandemic accelerated information flows and increased the use of information anxiety, thereby reinforcing the importance of reliable sources in the fight against FAKE NEWS.

Keywords: Leader. QWL Anxiety. Fake News. Covid-19.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros dias do mês de março de 2020, quando foi anunciado o primeiro caso oficial de uma pessoa infectada com o vírus da COVID-19 no país, que todo o Brasil teve uma mudança radical e o mundo também mudou.

As pessoas foram obrigadas a ficar em casa, a trabalhar em home-office, a ter medidas de proteção para evitar o contágio. E com a BNB não foi diferente, teve que fechar e buscar outras alternativas para não deixar seus usuários e também realizar aquelas atividades que às vezes não se tinham muito tempo suficiente para realizá-los.

Com as pessoas em confinamento passam a ter que lidar com a ansiedade informacional diante da explosão de informações que têm que chegar o tempo todo através dos diversos meios de mídias sociais.

A pesquisa trará em sua fundamentação teórica tópicos relevantes ao seu tema, a sua metodologia será utilizada mediante o instrumento de coleta de dados através de um questionário denominado de Qualidade de Vida no Trabalho – QVT, que será aplicado a trinta pessoas dentre elas, bibliotecários e servidores colaboradores da BNB.

Nesse contexto este artigo irá abordar quais as ações que a direção da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) terá junto aos seus servidores e colaboradores subordinados diante dessa questão da Pandemia Coronavírus Covid-19.

Será abordado também a situação em relação aos desafios diante das avalanches de informações e desinformações e as tais Fake News.

Serão analisados quais serão os desafios e perspectivas com o Teletrabalho e as medidas adequadas para a volta ao trabalho presencial, as adequações às medidas protocolares tomadas pela BNB para prevenção contra a covid-19. E a visão do bibliotecário e demais servidores colaboradores da BNB sobre todo esse novo normal que se viverá depois do fim dessa Pandemia que só no Brasil em pouco mais de um ano já morreram mais de 500.000 pessoas.

Nesse momento de pandemia, com muitos servidores públicos federais, estaduais, municipais distritais e até privados em Teletrabalho, o líder tem que ter discernimento e humildade para assumir quando não tem todas as respostas necessárias às quais é questionado. Ser autêntico, honesto e transparente são as principais dicas para ser um bom líder nesse período tão crucial da pandemia, ser acolhedor é a melhor alternativa para lidar com seus subordinados que podem estar atravessando momentos delicados em suas vidas e, conseqüentemente, trazem para o ambiente de trabalho tais problemas, fazendo com que sua situação fique abalada emocionalmente. Ser um bom gestor emocional é imprescindível para qualquer pessoa que deseje conduzir uma equipe vencedora. Bons líderes cuidam de si

primeiro, da sua saúde mental e para conseguir praticar praticam uma liderança positiva com eficácia, sem a imposição do medo.

A objetividade da pesquisa será embasada na análise de como o bibliotecário e seu líder conseguiram vislumbrar uma gestão da informação e do conhecimento de excelência partindo do princípio da ideia de que uma ansiedade desconfortante poderá ser gerada por causa da Pandemia Covid-19 dentro e fora da instituição. Análise essa que parte da seguinte perspectiva: Competência relacional entre Líder (chefe) e subordinados como gestor; Das medidas tomadas para prevenção contra a covid-19; Dos desafios e perspectivas com o Teletrabalho e a volta ao trabalho presencial; Dos desafios diante das desinformações e as Fake News; e Da visão do bibliotecário sobre todo esse novo normal.

A eficiência é a faculdade para obter um efeito e, sempre que se fala de informação, de conhecimento, de biblioteca, costuma-se associar critérios de eficácia, cujo significado é o poder para trabalhar, conseguindo tornar efetivo o propósito ou a intenção.

Esse processo constitui uma aproximação da referida pesquisa científica e sua intenção é oferecer um enquadramento geral que localize o leitor e lhe permita ter uma visão global de todas as etapas, fases e momentos que constituirão o processo.

O mundo está passando por um período que nunca se imaginaram passar novamente, por conta da Pandemia Coronavírus COVID-19, as pessoas morrendo a cada segundo, hospitais lotados, por causa da desobediência de pessoas negacionistas que ainda insistem em não executar as medidas de proteções recomendadas pela OMS e fazendo festas clandestinas, as pessoas tendo que trabalhar em home-office, comércio fechado. Enquanto isso as pessoas responsáveis ficando confinadas em suas próprias casas, e assim, vem o medo, a angústia da perda de um ente querido, da solidão, e com isso o acesso a muitas informações falsas e verdadeiras de todos os lados, aparece a Ansiedade de Informações, nesse contexto, a justificativa para esse trabalho é verificar como um gestor (líder) de uma biblioteca pública, nesse caso especifica, o da BNB, saberá lidar com seus subordinados e colegas de trabalho para passarem por esse período sem adoecerem física e mentalmente.

CAPÍTULO 1. COVID-19 E O TELETRABALHO, UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O PONTO BNB

O trabalho remoto traz uma série de mudanças de hábito e costumes, principalmente ao servidor público de uma biblioteca, a COVID-19 fez com que tais profissionais chegassem há algumas reflexões e vivências que a muito tempos não tínhamos mais em relação aos processos do dia a dia dentro do sem âmbito de trabalho, especificamente em relação a vivenciamento com seus trabalhos internos e seu os usuários. Conforme Duarte (2002, p. 140):

A definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo tão importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final”. Segundo a autora, as conclusões de um estudo são possíveis devido aos instrumentos utilizados na coleta de dados e a interpretação dos resultados obtidos, sendo que a descrição desses procedimentos, além de apresentar uma formalidade, permite aos outros pesquisadores percorrerem o mesmo caminho da pesquisa e confirmarem as afirmações apontadas no estudo inicial. (DUARTE, 2002, p.140)

O universo objeto de pesquisa foram alguns dos servidores da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), situada no Setor Cultural da República, Área Cívica, Lote s/n, Edifício da Biblioteca Nacional, Distrito Federal, 70070-150.

Problema

Qual é a visão do líder-diretor da BNB, diante do tema Pandemia Coronavírus COVID-19, e sua relação aos seus subordinados e colegas de trabalho para enfrentarem esse novo normal?

Hipótese

A liderança da direção da BNB e a motivação da mesma estão corroborando para a obtenção de melhores resultados durante esse período de Teletrabalho para se trabalhar o psíquico-emocional de seus colaboradores.

Metodologia

O artigo terá os métodos de pesquisa de níveis descritiva, quantitativa e levantamento baseado no instrumento de coleta de dados utilizando um questionário eletrônico denominado de Qualidade de Vida – QV, que será aplicado a alguns dos bibliotecários, e demais servidores e colaboradores da BNB.

A pesquisa tem também o caráter exploratório, onde as pesquisas científicas do tema poderão proporcionar mais argumentos na elaboração dos objetivos e a formulação da hipótese para que seja desenvolvido um melhor resultado do problema.

Níveis de Pesquisa

Esse capítulo, por se apresentar de acordo com um conteúdo de caráter teórico, poderá ser um pouco mais denso à leitura do que o restante que integra o todo do artigo.

Segundo Duarte (2021), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado.

Quantitativo: Conforme Moraes (2019), A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa conclusivo. Como o próprio nome sugere, o objetivo dela é determinar a quantidade, ou seja, o tamanho de alguma coisa. Por isso, esse tipo de pesquisa costuma usar uma grande quantidade de informações numéricas para apresentar os resultados que foram encontrados.

Qualitativo: Segundo consta no Wikipédia (2021) Pesquisa qualitativa é um tipo de método de investigação de base linguístico-semiótica usada principalmente em ciências sociais. Costumam-se considerar técnicas qualitativas todas aquelas diferentes à pesquisa estatística e ao experimento científico, isto é, entrevistas abertas, grupos de discussão ou técnicas de observação de participantes.

Exploratório - De acordo com Duarte (2021):

Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco

conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses. Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Procedimentos Técnicos

De acordo com Gil (2008):

- *Bibliográfico*: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos...

- *Pesquisa Explicativa*: identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.

- *Pesquisa Descritiva*: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

- *Levantamento*: é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Quanto o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo.

- *Observação Participativa*: A Observação Participante é a forma de observação mais utilizada na pesquisa qualitativa e consiste na participação real na vida da comunidade, grupo ou determinada situação. É um tipo de método normalmente utilizado no estudo de culturas. Neste caso o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo (MARIETTO, 2016).

Instrumentos

Será utilizado um questionário eletrônico via internet com 15 questões de múltipla escolha relativas aos temas abordados nesta pesquisa.

Segundo Rudio (1986, p. 114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados”, ou seja, é estabelecido efetivamente o que será utilizado no desenvolvimento do estudo para a obtenção das informações pertinentes ao trabalho.

Conforme Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS COVID-19, O VIRUS QUE TRANSFORMOU O MUNDO

Esse capítulo está orientado para oferecer ao leitor uma abordagem sobre os conceitos relevantes do tema da pesquisa, como Gestão do Conhecimento em Bibliotecas, Líder, Bibliotecário, Ansiedade da Informação e a Pandemia do Coronavírus (COVID-19) que o permita situar-se no contexto do artigo.

Gestão do Conhecimento

A gestão do conhecimento é um trabalho colaborativo no qual o conhecimento isolado e não utilizado é sistematicamente coletado, estruturado e distribuído através de toda a biblioteca para suportar as funções da instituição, satisfazer as necessidades do bibliotecário, dos demais servidores e apoiá-los nas tomadas de decisões efetivas.

É um método que envolve todos os envolvidos no processo, gerir conhecimento é produzir conhecimento, reuni-lo, compartilhá-lo e aplicá-lo para a gestão da instituição, com ações que criam valor agregado e elevam a eficácia em todas as áreas.

Vários autores definem a gestão como integração dos sistemas de informação, processos, pessoas e tecnologias.

A missão da GC em uma biblioteca possui dois níveis: o primeiro trata da conversão de grandes quantidades de conhecimentos tácitos, com o intuito de transformá-los em explícitos, facilitando o acesso e a utilização em toda a biblioteca; e o segundo refere-se a coletar, preservar e disponibilizar acesso aos registros de conhecimento humano ou recursos da biblioteca, estendendo esse conhecimento a outras pessoas e comunidades. Isso dificilmente ocorre em outras organizações (DONG; 2008)

Segundo os autores Balagué, Dürene Saarti (2016), eles afirmam que a GC precisa ser parte integrante da estratégia da biblioteca, que o futuro desse espaço será baseado em GC.

A atividade de gestão pode ser considerada como um conjunto de processos que englobam atividades de planejamento, organização, direção, distribuição e controle de recursos. Nas empresas esses recursos podem ser econômicos, materiais, tecnológicos, informacionais, humanos e de qualquer outra espécie. Toda gestão visa racionalizar e melhorar a eficiência das atividades que envolvem uma organização (BARBI, 2005, p. 26).

Os autores Davenport e Marchand (2004) consideram que o gerenciamento da informação é um importante componente da gestão do conhecimento (GC):

[...] os gestores devem olhar com atenção para a forma como o conhecimento adquirido pelas pessoas durante o seu trabalho pode ser exportado e compartilhado na forma de informações confiáveis com o resto da empresa [...] o desafio é se empregar conhecimento de projeto de toda a organização, e ao mesmo tempo, garantir espaço para a inovação e a criatividade de cada indivíduo. (DAVENPORT e MARCHAND, 2004, p. 192)

Atualmente existe uma explosão de informações que faz com que muita gente se sinta absurdamente incapaz de lidar com tamanho volume de informações vindas através de e-mails, jornais, TV, revistas, recortes, bilhetes, papéis, folders e pastas.

Líder

Nesse momento da pandemia, uma crise sanitária e mundial, o que fará diferença entre um líder e um chefe é a sua capacidade de autoconhecimento que esse terá de si mesmo, pois quando um líder consegue lidar com suas complexidades, suas dificuldades, seus limites, ficará mais fácil dele entender melhor a complexidade do outro, e assim, consegue exercer não apenas uma liderança efetiva, mas também afetiva.

Ser líder é muito mais do que ocupar um cargo alto na hierarquia. Ser Líder, liderar não é posição, é ATITUDE, portanto, sendo assim, a liderança baseada no poder NUNCA vai funcionar, estará fadada ao FRACASSO. Segundo Marques IBC (2020):

Um líder de sucesso é aquele que conhece seus colaboradores, confia em suas capacidades, sabe delegar e dar os feedbacks necessários à evolução, aperfeiçoamento e crescimento da equipe. Liderar pessoas é a nobre missão de conduzi-las e orientá-las para que o grupo possa alcançar seus objetivos. Em geral, esse aspecto é muito facilmente identificado no ambiente corporativo, em que as hierarquias são estabelecidas com pessoas em posição de liderança e outras que seguem as ordens desse indivíduo. No entanto, famílias, projetos sociais, associações informais e até mesmo grupos de amigos podem ter líderes. A liderança é uma característica que floresce de modo natural em algumas pessoas, mas que também pode ser aprendida ao longo da vida.

Figura 1. Chefe ou Líder



Fonte: Grupo Fatos. 2018.

Perfil do Líder

Há várias formas diferentes de se exercer a liderança. Existem as que são saudáveis e as que são tóxicas. Existem tipos de liderança com a capacidade de gerar resultados a longo prazo e outras se limitam a um alcance a curto prazo. Há líderes que promovem o desenvolvimento e o bem-estar da equipe e já há outros que causam tensão e estresse frequentes ao ponto de haver debandada de elementos da equipe por problemas de relacionamento e outros por motivo de saúde ocasionados por causa da forma como foi liderado.

Segundo Idalberto Chiavenato apud Paulillo (2013): “o que é um líder senão aquele que exerce a liderança que lhe foi conferida?”. Ele comenta: “A liderança é, de certa forma, um tipo de poder pessoal. Através da liderança uma pessoa [o líder] influencia outras pessoas em função dos relacionamentos existentes.”

De acordo com a Sociedade Brasileira de Coaching – SBC existem oito tipos/perfis de líderes, são eles: Carismático; Emocionalmente Inteligente; Cuidadoso; Narcisista; Determinado; Contagante; Contador de História e Investidor.

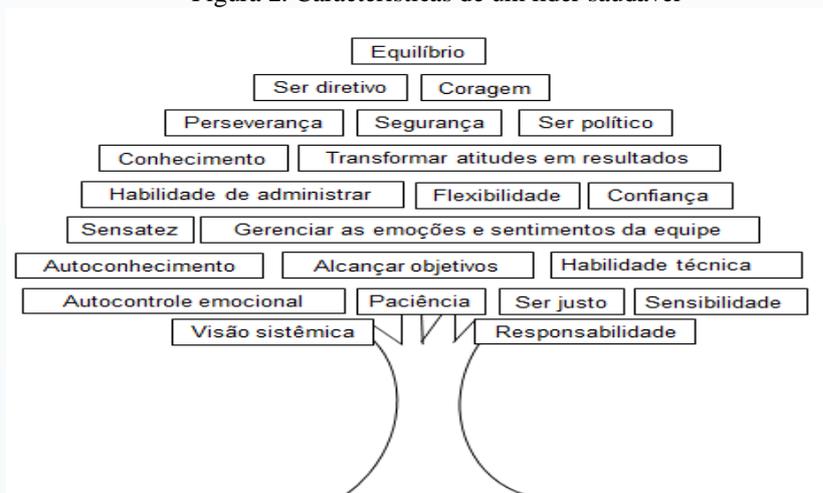
Características de um Líder

Ser um líder é diferente de ser um chefe, e ser um bom líder não basta só nascer um líder, tem que ter características e habilidades específicas para realmente se tornar uma liderança de excelência.

As características fundamentais para ser um bom líder ainda de acordo com a Sociedade Brasileira de Coaching – SBC são: Humildade; Integridade; Esforço; Responsabilidade e Persistência.

Porém alguns especialistas dizem que existem outras características, boas habilidades de comunicação, saber tomar decisões, conseguir dar e receber feedbacks, ser exemplo para a equipe e ser um bom gestor.

Figura 2. Características de um líder saudável



Fonte: Enfermeiros Pós-Graduandos. Paraná, Brasil, 2014.

Para Lima (2012), uma pessoa é constituída de atributos de liderança quando consegue conduzir ações ou influenciar o comportamento de outras pessoas, ou seja, o líder é capaz de coordenar seus liderados a terem uma visão institucional comum, gerenciando sua equipe para realizar suas atividades com motivação.

Qualidade de Vida

Como relata Sbcoaching (2021), a qualidade de vida no trabalho está diretamente relacionada a um conjunto de ações que uma empresa adota para melhorar o grau de satisfação de um colaborador com sua função e com o ambiente de trabalho, visando os impactos que este bem-estar pode trazer aos resultados positivos da organização. Foi na década de 70 que este conceito ganhou força, quando Louis Davis, professor da Universidade da Califórnia usou o termo qualidade de vida no trabalho (QVT) para definir o bem-estar geral, saúde e o desempenho dos colaboradores em suas atividades, apontando as consequências que as empresas estavam produzindo com profissionais desmotivados, estressados, doentes e acidentados, devido ao descaso com a QVT.

Figura 3. 5 Dicas Maravilhosas



Fonte: FEEDS, 2021.

De acordo com Sbcoaching (2021), Líderes e gestores devem estar atentos a isso, assim como o colaborador deve adquirir competências para equilibrar sua vida pessoal com a profissional se quiser evoluir em sua carreira. A qualidade de vida de um indivíduo está relacionada ao conjunto de conceitos que contribuem para o bem-estar físico, psíquico e espiritual de uma pessoa em seu contexto social. Qualidade de vida no trabalho está relacionada ao conjunto de ações que uma organização aplica para oferecer condições plenas de trabalho, desenvolvimento humano, bons relacionamentos interpessoais e bem-estar dentro e fora da empresa.

Bibliotecário

O bibliotecário tem um papel primordial na função de repensar suas ações e de informar a transparência e a credibilidade das notícias trazidas pela era da pandemia.

De acordo com Lima C.C. e Lima K. (2009): “o bibliotecário é também considerado como gestor da informação face o atual contexto da sociedade e o mundo globalizado, onde o profissional tem começado a ser tratado como possuidor de conhecimentos aplicados a diversos contextos e atividades.”

Todo bibliotecário tem o dever ético e a missão de se integrar às novas demandas informacionais e propor estes serviços aos usuários dentro e fora da biblioteca.

Conforme relata o CFB (2021), o bibliotecário é um profissional de nível superior que atua no mercado de trabalho com uma visão ampla e objetiva da sociedade e de seus variados segmentos. Como administrador e disseminador de informação, habilita-se a adequar métodos e técnicas de sua profissão às necessidades específicas de seu trabalho, sabendo valer-se dos melhores recursos da Informática, Reprografia e da Microfilmagem, entre outros, para agilizar e otimizar suas funções.

Araújo (2012) em sua publicação sobre a profissão bibliotecário no site InfoEscola traz o significado desse profissional:

Segundo informações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário é considerado um profissional da informação e, para que exerça sua profissão legalmente, precisa de bacharelado em Biblioteconomia ou outros cursos como Gestão da Informação, Documentação ou Ciência da Informação. De acordo com Louis Rosenfeld, coautor do livro “Information Architecture for the World

Wide Web”, a “Arquitetura de Informação é a arte ea ciência de organizar, estruturar e categorizar a informação para torná-la mais fácil de encontrar e de controlar”. Com o desenvolvimento de novas tecnologias e ampliação do fluxo de dados na internet, é necessário um profissional que assume a função da organização da informação, hierarquização e categorização de dados. Este trabalho, que cabe perfeitamente aos bibliotecários, faz com que apareçam novas profissões como a de Arquiteto da Informação, uma espécie de bibliotecário de grandes centros de informação.

Segundo traz o site EDUCALINGO (2021):

Bibliotecário é um profissional liberal que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. Ele trabalha em bibliotecas, centros de documentação e pode gerir redes e sistemas de informação além de gerir recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta. Por essas atribuições o **bibliotecário** é segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, um Profissional da Informação, como também o são documentalistas e analistas de informação. Ainda segundo a CBO o exercício dessa ocupação requer bacharelado em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação ou Gestão da Informação. A formação técnica adquirida nos cursos é complementada com *aprendizado tácito* no local de trabalho e cursos de extensão, o bibliotecário, no entanto, necessita desenvolver-se culturalmente para bem executar suas funções. Juramento: "Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana..."

Para Corrêa e Custódio (2018, p. 211):

[...] a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 211).

Martucci (1983) defende que a importância do bibliotecário como agente cultural, transformador da realidade, onde não só é necessário o conhecimento técnico, mas também um conhecimento social, político e educacional, ideia esta que ainda se aplica, apesar da data. Isso se acentua na atuação das bibliotecas públicas e universitárias, por exemplo, pois é onde “[...] os conhecimentos específicos da profissão no tratamento da documentação, aliados a um forte componente de liderança.”

Informação

A informação tem a função de agregar valores, qualidade, e garantir boa performance e produtividade dentro de uma instituição, principalmente dentro de uma biblioteca.

De acordo com Bahia (1971), informação é todo e qualquer comunicado ou notícia que transmita significação, ideia ou valor. Nasce em uma fonte, é transmitida por um canal, com o objetivo de alcançar o receptor. Processa-se quando há um repertório comum, códigos reconhecidos entre os envolvidos no processo.

Para Kumar (2006, p.46), a informação corresponde a um requisito essencial para a sobrevivência, permitindo o necessário intercâmbio entre as pessoas e o ambiente em que

vivem. Porém, é possível identificar outras visões onde se reconhece que o fenômeno informacional é ao mesmo tempo favorável e catastrófico (DAVENPORT, 1998; WURMAN, 2005).

Figura 4 - Informação de Menos, Limita; Demais, Confunde.



Fonte: Rossini, 2018

Segundo Davenport e Marchand (2004), as informações correspondem aos dados transformados, e quando ocorre sua interpretação e consequente contextualização, constitui-se em um veículo para expressar e comunicar conhecimento, tendo capacidade de alterar até mesmo comportamentos. Ainda, segundo os autores, as informações possuem mais valor que os dados e, ao mesmo tempo, maior ambiguidade, já que estão sujeitas a interpretações distintas.

Fake News

Segundo Batista (2019):

Apesar de parecer recente, o termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais. *Fake News* é um termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais.

Sobre as FUNKNEWS, Corrêa e Custódio (2018, p. 3) afirmam que o contexto atual de viralização de notícias falsas e pós-verdades na internet, aponta a urgente necessidade de desenvolver habilidades para o acesso e uso da informação a fim de distinguir verdadeiras e falsas, bem como adquirir uma maior consciência social em relação à responsabilidade cidadã de replicar informações verídicas advindas de fontes consideradas fidedignas.

De acordo com o MIT (2018), as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam muito mais gente. A conclusão é do maior estudo já realizado sobre a disseminação de notícias falsas na internet, realizado por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos. O novo estudo foi publicado nesta quinta-feira na revista *Science*.

Figura 5. Disseminação da Informação na era das FAKE NEWS



Fonte: MONTANARO, João. **Folha de S. Paulo**, 19/3/18, p. A2

Ansiedade

A ansiedade é o medo do que ainda não aconteceu, medo de algo que pode até nem ser real, e que causa desconforto físico e emocional. Onde dependendo da sua intensidade pode ser prejudicial quando ela se manifestar em situações inapropriadas de forma intensificada e desproporcional, e que pode ocasionar prejuízos individuais, sociais, afetivos e em diversos contextos da vida.

Figura 6. Ansiedade em tempos de Covid-19



Fonte: Jéssica Souza. 2020.

A ansiedade excessiva pode se tornar uma doença (CID 10 F41.1), conhecida como transtorno de ansiedade generalizada. Este quadro faz com que a pessoa apresente sintomas de preocupação e medo extremo diante de situações simples da rotina. (GOMES DE DEUS, 2021).

Segundo Zago (2021) apud ABRAMO (2011):

[...] a ansiedade pode ser uma reação normal e natural frente aos estímulos desestabilizadores ou que atemorizam as pessoas. Essa reação pode ocorrer com sintomas psicológicos, como apreensão, desconforto, medos diversos, e também com sintomas físicos, como taquicardia, aumento da frequência respiratória, alterações de pressão arterial, etc. Quando a ansiedade ocorre sem que existam motivos concretos, reais e proporcionais para isso, dizemos que ela é patológica.

De acordo com (2021): O manual PDM (2006) compreende a ansiedade, de forma dimensional, encaixando-a dentro de um transtorno de personalidade ansioso e operando como um fator organizador de experiência e não é considerada um padrão sintomático como é no DSM-V (2014). Além disso, ela apresenta diferentes intensidades, temos o polo neurótico, limítrofe e psicótico, buscando, em cada pólo, uma organização psicopatológica.

Conforme relata o site da Secretaria da Saúde de Curitiba (2011):

A ansiedade estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, faz exatamente o contrário, impedindo reações. Os transtornos de ansiedade são doenças relacionadas ao funcionamento do corpo e às experiências de vida. Pode-se sentir ansioso a maior parte do tempo sem nenhuma razão aparente; pode-se ter ansiedade às vezes, mas tão intensamente que a pessoa se sentirá imobilizada. A sensação de ansiedade pode ser tão desconfortável que, para evitá-la, as pessoas deixam de fazer coisas simples (como usar o elevador) por causa do desconforto que sentem. Os transtornos da ansiedade têm sintomas muito mais intensos do que aquela ansiedade normal do dia a dia. Eles aparecem como: - preocupações, tensões ou medos exagerados (a pessoa não consegue relaxar); - sensação contínua de que um desastre ou algo muito ruim vai acontecer; - preocupações exageradas com saúde, dinheiro, família ou trabalho; - medo extremo de algum objeto ou situação em particular; - medo exagerado de ser humilhado publicamente; - falta de controle sobre os pensamentos, imagens ou atitudes, que se repetem independentemente da vontade; - pavor depois de uma situação muito difícil.

Ansiedade de Informação

Ansiedade de informação é um termo recém criado por Richard Saul Wurman. E essa ansiedade provoca enormes danos a sua saúde, levando-o naturalmente a um profundo estresse, e hoje atualmente neste período de pandemia essa ansiedade está sendo triplicada pelo fato de as pessoas terem que ficar isoladas e sendo de certa forma obrigadas a usar mais as mídias sociais e as redes de comunicação.

Para Wurman (1991, p.38), Ansiedade de informação é o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber.

Wurman (2001.p.17) usa colocarem perspectiva que “informação é poder”, dizendo que “estamos num frenesi para obtê-la, acreditando que informação significa mais poder”. O que acontece é exatamente o contrário. “O exagero na quantidade de informação começa a nublar as diferenças marcantes entre dados e informação, entre fatos e conhecimentos, fazendo com que nossos canais de percepção entrem em curto-circuito”.

Wurman (1991, p.47) a classificação dos cinco anéis da informação que atuam sobre nossa vida podem ser definidos da seguinte maneira:

□ Informação interna: mensagens que governam nossos sistemas nervosos internos e possibilitam o funcionamento do nosso corpo. Aqui, a informação toma a forma de mensagens cerebrais. Provavelmente, temos um controle menor sobre este nível de informação do que sobre os outros, mas é o que mais afeta. □ Informação conversacional: trocas formais e informais, as conversas que mantemos com as pessoas à nossa volta, sejam amigos, parentes, colegas de trabalho, estranhos na fila ou 23 clientes em reuniões de negócios. Por sua natureza informal, a conversa constitui uma importante fonte de informação. □ Informação de referência: informação que opera os sistemas do nosso mundo, ciência e tecnologia, mas imediatamente, para os materiais de referência que usamos em nossa vida. A informação de referência pode ser qualquer coisa, desde um manual de física quântica até a lista telefônica ou dicionário. □ Informação noticiosa: abrange os eventos da atualidade, a informação transmitida pela mídia sobre pessoas, lugares e acontecimentos que tal vez afetam diretamente a nossa vida, mas podem influenciar nossa visão do mundo.

□ Informação cultural: esta é a forma menos quantificável já que abrange história, filosofia, artes e qualquer expressão de uma tentativa de compreender e acompanhar nossa civilização. Informações colhidas nos outros anéis são incorporadas aqui para construir o conjunto que determina nossas atitudes e crenças, bem como a natureza de nossa sociedade como um todo.

Figura 7. Fluxo de informações afeta saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19



Fonte: Gntech. 2020

De acordo com Hypheness (2020):

Um dos maiores desafios durante a **pandemia de Covid-19** é manter a **saúde mental**. Entre os obstáculos está a **enxurrada de informações falsas** e verídicas, circulando todos os dias. Assim surge a **infomedia**, sensação de aflição e pânico que se instala na população devido a quantidade de informações na mídia. A avalanche de notícias impacta na saúde mental gerando **ansiedade**, **crises de pânico** e abalando o emocional das pessoas. Quem já sofre com transtornos mentais como **depressão** e **síndrome do pânico**, deve ter um cuidado redobrado em como está se informando para não agravar o quadro.

A ansiedade no trabalho interfere diretamente na qualidade de vida e no sucesso profissional de um indivíduo, e quase sempre também reflete na relação com os colegas, gestores e familiares.

É fundamental que o gestor esteja atento à presença da ansiedade em membros de sua equipe e, caso seja necessário, procure auxiliá-lo no que for necessário para que juntos possam encontrar uma forma de contornar o problema e reverter o quadro.

Ao definir um planejamento com metas possíveis, os gestores também ajudam a controlar a ansiedade dos servidores, e tornar o trabalho mais fluido, mais agradável e menos tenso. Atender à necessidade tanto do servidor, quanto da instituição, pode ser o primeiro passo para a diminuição da ansiedade no trabalho.

Pandemia

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS): Pandemia é um termo usado para uma determinada doença que rapidamente se espalhou por diversas partes de diversas regiões (continental ou mundial) através de uma contaminação sustentada.

Pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia**, **surto** que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com **transmissão sustentada** de pessoa para pessoa, “Pandemia não é uma palavra para ser usada à toa ou sem cuidado. É uma palavra que, se usada incorretamente, pode causar um medo irracional ou uma noção injustificada de que a luta terminou, o que leva a sofrimento e mortes desnecessários” (Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, 2020).

Coronavírus (COVID-19)

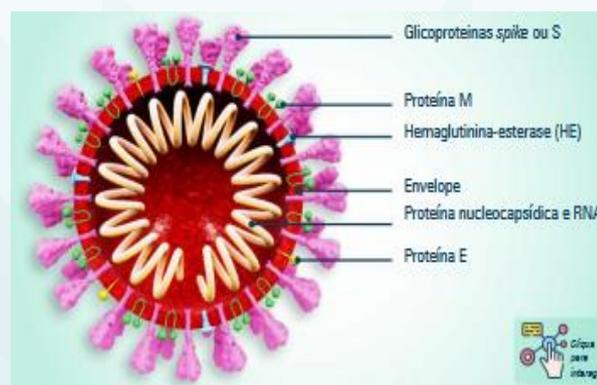
O novo Coronavírus Covid-19 virou uma pandemia, e ele está afetando a vida de todo o mundo, a vida profissional, financeira, familiar e amorosa de diversas formas, tanto física como emocional.

De acordo com o Ministério da Saúde (2019):

Os Coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os Coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminado e transmitido de pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

O Coronavírus Covid-19 de acordo pesquisas científicas e a OMS causa sintomas como tosse seca, febre, mal-estar, nariz entupido dentre outros. E que na maioria dos casos a sua manifestação é similar à de uma gripe ou resfriado, e em uma grande parte das pessoas ele pode ser assintomático, o que pode acabar causando uma maior rede de contaminação, pois a pessoa não sabe que está com o vírus e que tem a possibilidade de transmiti-lo para outras pessoas consideradas mais vulneráveis ou por serem dos grupos de risco.

Figura 9. Coronavírus Covid-19



Fonte: WIKIMEDIA, 2020.

Uma revisão realizada por Kampf (2020) aponta que os Coronavírus podem persistir nas superfícies de 2 horas a 9 dias. Isso pode variar conforme diferentes condições (por exemplo, tipo de superfície, temperatura, umidade do ambiente e cepa específica do vírus).

De acordo com o Dr. Gustavo Campana (2020), diretor do Grupo Dasa:

COVID-19 é a doença causada por uma nova espécie de Coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Ele pertence a uma família de vírus que já circulava no Brasil antes da pandemia e era responsável por grande parte dos resfriados comuns. Outras espécies foram responsáveis por doenças mais graves, como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS-CoV-1) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) que não tiveram casos no Brasil.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, SUA AÇÃO DIANTE DA ANSIEDADE DE SEUS SERVIDORES COM A PANDEMIA CORONAVÍRUS (COVID-19) E AS FAKE NEWS

“Um agente humano individual é de certa forma o mapa que dirige o seu comportamento, e este mapa é o que é pelas interações que os indivíduos têm uns com os outros. Indivíduos são coautores de sua individualidade, construída pela interação com os outros.” (STACEY, 1996)

O conhecimento como recurso é tão antigo quanto a própria humanidade, as pessoas e o conhecimento têm estado sempre unidos, é o resultado de um processo de evolução dos dados da informação e do posterior processo de aprendizagem.

Esse artigo traz em sua fundamentação teórica abordagem sobre temas relevantes da atualidade embasada na opinião de autores renomados.

Foi explanado sobre a Pandemia Covid-19, sobre a Ansiedade de Informação que está em alta por motivo do isolamento social. Sobre o papel do líder dentro de uma instituição nesse tempo de incertezas.

A Pandemia Covid-19 desenvolvida no mundo através do novo Coronavírus Sars-Cov-2 e causa milhões de morte e mesmo depois de algumas vacinas desenvolvidas não se tem ainda um sinal de cura breve e de acordo com a OMS a recomendação continua sendo o isolamento social como estratégia para barrar o vírus.

O negacionismo, o desrespeito às regras às normas de distanciamento, às medidas de proteção, os tais kits Covid, as medicações sem confirmação cientificamente comprovada para combate ao vírus, as novas variantes causaram e ainda estão causando um grande caos nas UTIs nos hospitais públicos e privados nos Estados brasileiros que hoje estão superlotados e pedindo também socorro.

Em relação a ansiedade nesse período de pandemia, de isolamento social e de Teletrabalho é normal o servidor se sentir também estressado, angustiado, deprimido ou sozinho, principalmente quando não pode desenvolver suas atividades normais e habituais, então para amenizar a situação deve buscar evitar informações Fake News e fazer coisas saudáveis e de acordo com diversas pesquisas mundiais a Covid-19 não ataca somente os pulmões, mas deixa sequelas emocionais muitas vezes irreparáveis.

No ano de 2020 e com a chegada da epidemia do Coronavírus Covid-19 vieram também algumas oportunidades de reflexões para os servidores bibliotecários e demais colaboradores da BNB, tais como, o Teletrabalho com seus procedimentos, condutas, sistemas de gerenciamento e processamento de acervo, atualização de inventário, atendimento ao usuário, empréstimos e devoluções.

Os bibliotecários e os demais servidores da BNB foram forçados a vivenciar uma nova situação com a pandemia, tiveram que encontrar meios para driblar os novos desafios

trazidos para o seu futuro profissional e se aliarem às novas tecnologias da ciência da informação e comunicação para manterem seus trabalhos em dia.

O que se busca em uma boa liderança é a inspiração, a motivação que vai impulsionar ações em direção à melhoria. Contudo, nem sempre é isso que se encontra. Muitas instituições têm ou já tiveram de lidar com pessoas inseguras em cargos de liderança, característica essa que desestabiliza o ambiente funcional, pois não há uma figura única que sirva de guia ou exemplo.

"[...] capacidade gerencial [hoje] é mais rara, pois exige habilidades mais complexas: capacidade analítica, de julgamento, de decisão e liderança e de enfrentar riscos e incertezas." (MOTTA, 1991, p. 27).

É verídico que hoje existem bibliotecários que já possuem, de forma nata, o espírito de Liderança e vão além do ambiente da biblioteca, para fins de angariar recursos e melhorar a imagem da instituição. Ser proativo tem sido a palavra-chave desse profissional, no entanto, esse tem sido um tipo ainda raro no meio das bibliotecas públicas.

Diante desse quadro que o mundo vem passando com o surgimento dessa pandemia, e da maneira catastrófica que o governo federal lidou no início, desencadeou uma grande calamidade pública no país, muitas vidas ceifadas, muitos empregos perdidos, muitas empresas falidas. E infelizmente, muitas pessoas mal-intencionadas postando falsas notícias, a ditas - FAKE NEWS.

Ao se deparar com esse grande número de notícias falsas e tantas desinformações lançadas nas mídias nesse período de pandemia, os bibliotecários e os demais servidores da informação, têm que assumir novos desafios para combater essa desinformação com informações de credibilidade e alertar sua comunidade e as pessoas próximas sobre essas FAKE NEWS. Pois o compromisso do bibliotecário e da BNB é com a informação de qualidade e verdadeira para seus usuários e seus amigos.

Em relação ao papel do líder, é essencial que ele se mantenha firme e busque sempre os caminhos mais sensatos em direção às soluções de problemas. Com razões claras, métodos bem definidos, olhar crítico, humildade para aprender com seus erros e transparência, a liderança gera confiança das outras partes que, por sua vez, se sentirão mais próximas e determinadas para um único propósito.

O estilo de liderança aplicado dentro de uma biblioteca pública, em uma situação específica, como essa da pandemia cria um ambiente de trabalho, que tem um impacto direto no emocional, no psicológico, no rendimento, no crescimento, na produtividade, na eficiência dos bibliotecários e demais servidores em relação ao serviço no atendimento ao usuário.

O líder tem que fazer com que sua equipe esteja motivada o suficiente para se dispor a participar, encontrar benefício e manter o compromisso com o Teletrabalho.

O excesso de informações deixa as pessoas ansiosas, depressivas, pois estão confinadas, com medo, e muitas vezes tendo que ir buscar ajuda profissional.

Para os profissionais de biblioteca não é diferente, estavam acostumados a um ritmo de trabalho e com a pandemia, a chefia teve que se pensar em algo novo, com o Teletrabalho vieram as incertezas, as dúvidas, as cobranças, os medos.

Protocolo de Medidas Preventivas Para o Covid-19

A Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) permanece fechada ao público desde o dia 12 de março de 2020 em conformidade com o Decreto n.º 40.509, de 11 de março de 2020, medidas que o Governo do Distrito Federal (GDF) tomou para tentar conter o avanço da pandemia e com isso veio o Teletrabalho.

De imediato, a direção da BNB montou um grupo de trabalho com alguns servidores, e juntos providenciaram um Protocolo de Medidas de Prevenção Covid-19¹ com orientações gerais para todos os servidores e colaboradores, usuários e visitantes.

O Protocolo da BNB (2020) traz uma pesquisa desenvolvida pela OCLC, o Instituto de Serviços de Museus e Bibliotecas dos Estados Unidos e Battelle estão conduzindo pesquisas sobre por quanto tempo o vírus COVID-19 sobrevive em materiais predominantes em bibliotecas, arquivos e museus. O projeto objetiva produzir informações confiáveis e baseadas na ciência sobre como - ou se - os materiais podem ser manuseados para reduzir a exposição aos funcionários e usuários.

Tabela 1 – Tempo de Permanência do Coronavírus em papel

Tabela 2: Tempo máximo de permanência do coronavírus em diferentes tipos de papéis	
Superfície	Tempo máximo de permanência
Livro de Literatura infantil	3 dias
Pastas de arquivo	2 dias
Páginas em papel Braille	3 dias
Páginas de revistas	4 dias
Páginas de papel brilhante de livro	3 dias

Fonte: Adaptado de OCLC (2020)

No entanto ao longo do tempo com a BNB fechada ao público foram realizadas várias atividades on-line em seus canais de mídia social com mediações de autores, escritores, contadores de história, clube do livro e leitura, cantores, e especialistas na área da ciência e saúde, tudo isso com o intuito de trabalhar buscando envolver os usuários de alguma forma e mostrar que a BNB está funcionando de forma on-line, mesmo fechada ao público.

RESULTADOS OBTIDOS

Esse capítulo traz a análise e os resultados trazidos no questionário respondido pelos servidores e colaboradores da BNB objeto da referida pesquisa.

Análises do Questionário QVT aplicado aos servidores da BNB

¹ Protocolo de Medidas de Prevenção Covid- 19

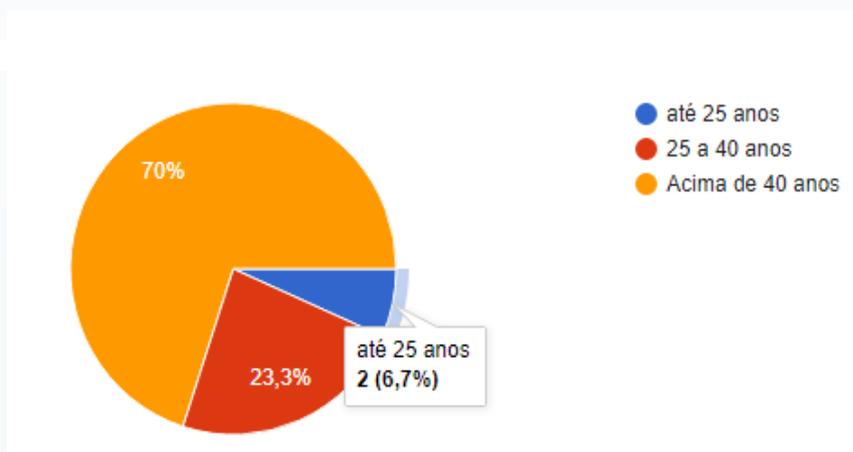
https://issuu.com/bibliotecanacionaldebrasil/docs/protocolo_de_medidas_preventivas_para_o_covid-19_b.

Foi enviado a título de convite aos trinta servidores da BNB, entre eles Bibliotecários, Analistas de Gestão, Administrador e Técnicos de Atividades Culturais, a maioria optou por não se identificar. Dez adicionaram o nome, e somente desses dez, sete colocaram seu e-mail.

Como já foi dito anteriormente o questionário é composto por quinze questões de múltipla escolha, onde o colaborador pode responder de acordo com sua opinião pessoal.

Na primeira questão foi perguntado sobre a idade, conforme traz o gráfico abaixo, a maioria, ou seja, 70% está na faixa daqueles acima dos 40 anos, 23,3% estão entre os de 25 a 40 anos e 6,7% até os 25 anos.

Figura 10. Qual a sua idade?

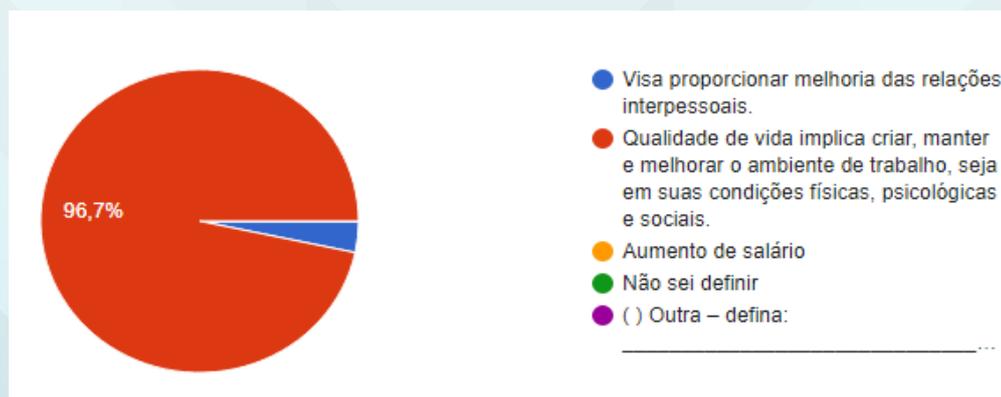


Fonte:

Criado pela própria autora. 2021.

Em relação a segunda questões, o questionário trouxe a pergunta significa Qualidade de Vida no Trabalho para o colaborador, e em sua maioria a resposta foi unânime em dizer que: *Qualidade de vida implica criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho, seja em suas condições físicas, psicológicas e sociais*, como pode ser constatado no gráfico a seguir.

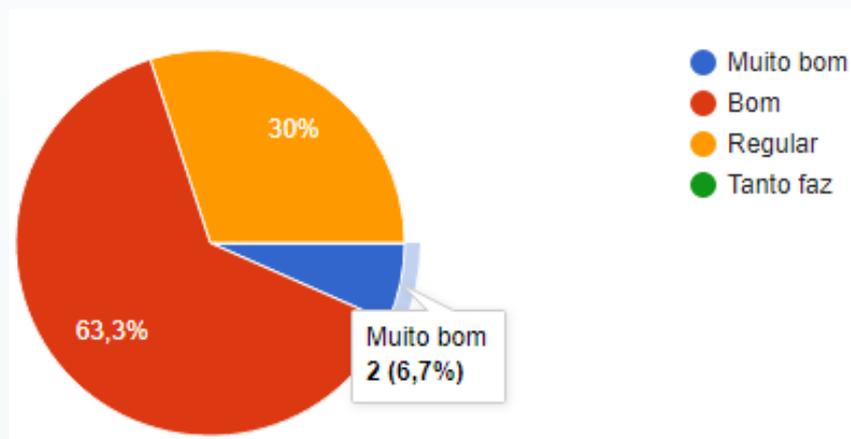
Figura 11. Para você, o que significa Qualidade de Vida no Trabalho – QVT?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Foi perguntado na terceira questão: Qual o respeito que a sociedade atribui à organização para a qual trabalha? 63,3% dos colaboradores responderam que é boa, 30% que é regular e 6,7% que é muito bom, segundo o gráfico na figura 12.

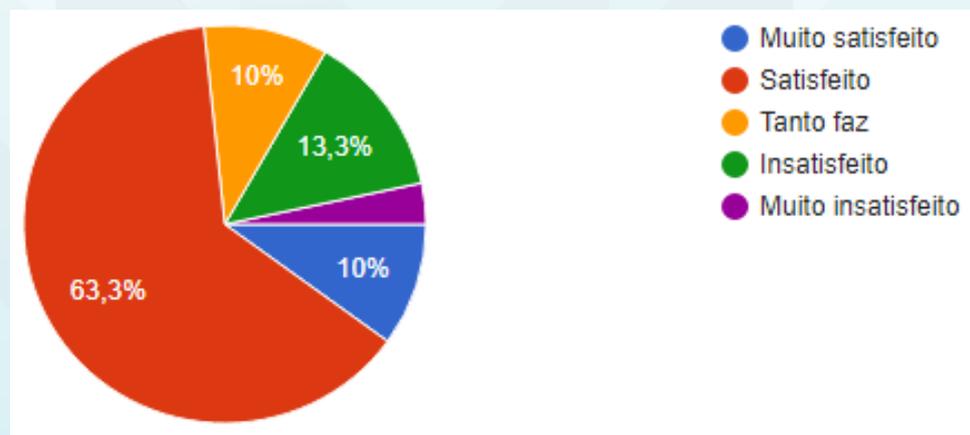
Figura 12. Qual o respeito que a sociedade atribui à organização para a qual trabalha?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Na questão de número 4, a pergunta foi se o colaborador estava satisfeito ou em relação ao tempo restante após o seu período de trabalho para o seu lazer, a maioria (63,3%) respondeu que sim, estava satisfeito, 10% muito satisfeito, 10% tanto faz, 13% insatisfeito e 3,3% muito insatisfeito.

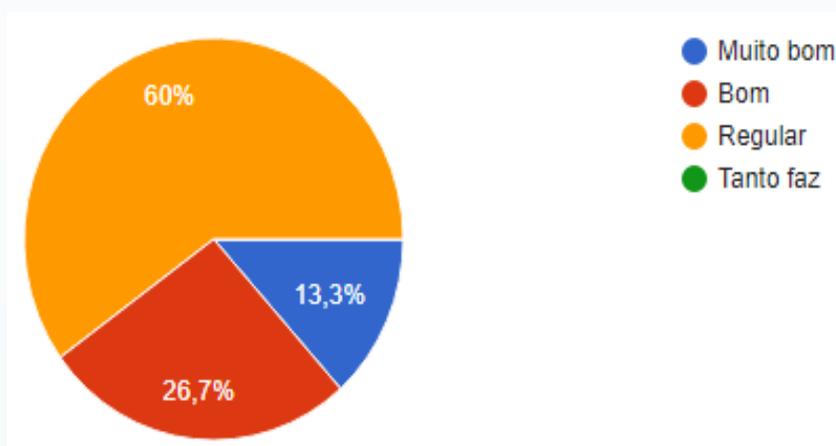
Figura 13. Com relação ao tempo que resta depois do trabalho para se dedicar ao lazer, você está?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Na figura 14 pode ser verificado o quantitativo das respostas da questão número cinco, onde foi perguntado: Qual o respeito que a organização demonstra ao direito de inclusão da pessoa com deficiência? O gráfico nos mostra que 60% diz ser regular, 26,7% bom e 13,3% muito bom.

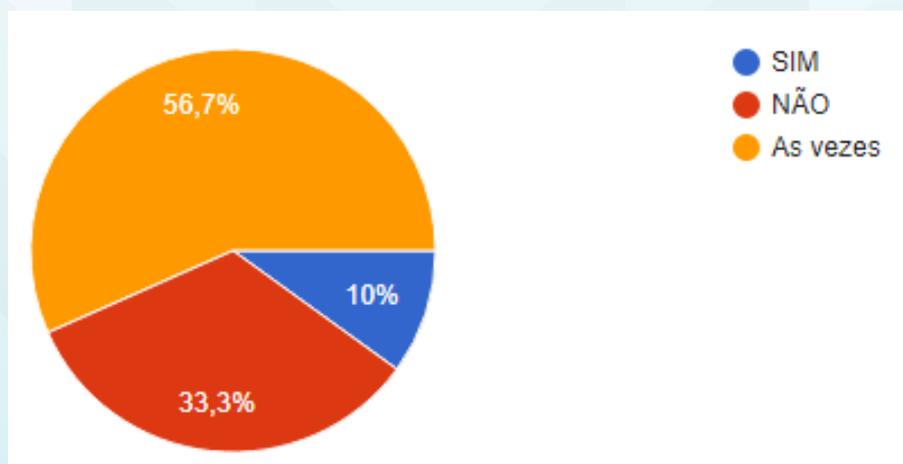
Figura 14. Qual o respeito que a organização demonstra ao direito de inclusão da pessoa com deficiência?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Em relação à questão seis, sobre se a organização demonstrava interesse em implantar as sugestões que o servidor dava, as respostas foram as seguintes: 56,7% disseram que às vezes, 33,3% que não e 10% que sim. Analisando essa questão cabe uma observação, o líder tem que rever seus conceitos para agregar mais seus liderados.

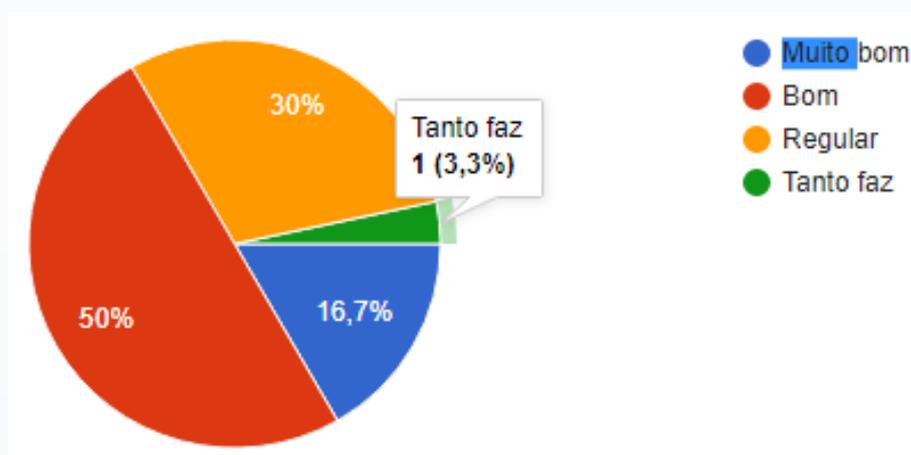
Figura 15. A organização demonstra interesse em implantar as sugestões que você faz?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

A questão número 7, que pergunta sobre como é o relacionamento do servidor com seus colegas, 50% respondeu que é bom seu relacionamento com os colegas, já 30% disse ser regular, 16,7% disse ser muito bom e 3,3% disse que para ele tanto faz.

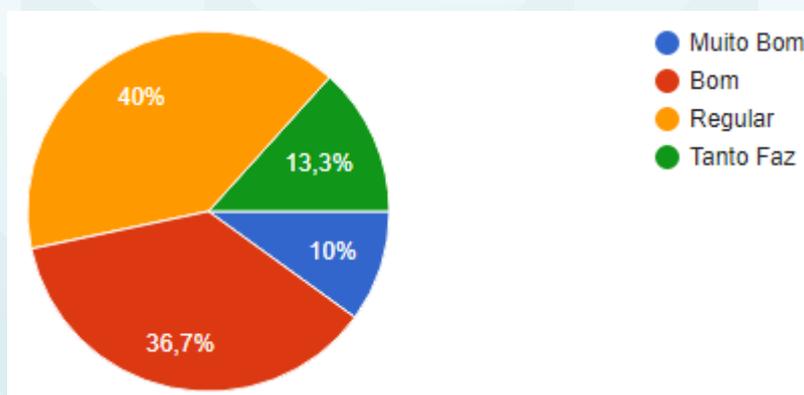
Figura 16. Como é o relacionamento entre você e seus colegas de trabalho?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Questão 8 traz um questionamento da percepção que o servidor tem em relação ao apoio recebido de seus superiores quanto ao desenvolvimento de seu trabalho na instituição. Para 40% a resposta foi regular, para 36,7% bom, 13,3% tanto faz e 10% muito bom

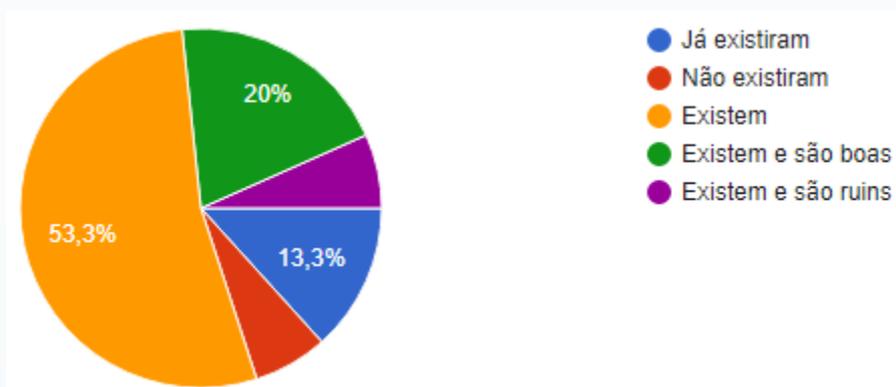
Figura 17. Sobre o apoio que recebe de seus superiores no desenvolvimento do seu trabalho, como definiria?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Quanto às oportunidades, para desenvolver novas habilidades (cursos, planejamentos de carreira) foi a questão de número 9 e de acordo com o gráfico abaixo os servidores responderam da seguinte maneira, 53,3% afirmou que existem oportunidades, 20% que existem e que são muito boas, para 6,7% não existem e 6,7% existem e são ruins. Mas o que se pode concluir, é que a maioria está satisfeita com as oportunidades de desenvolvimento de qualificação profissional oferecidas pela instituição.

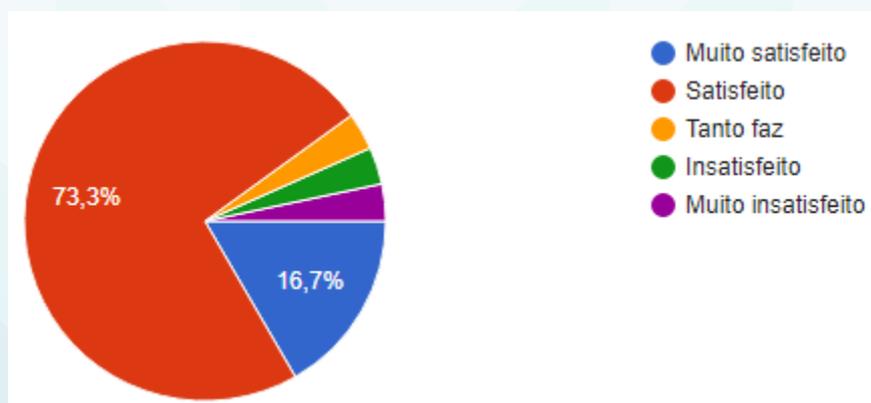
Figura 18. Quanto às oportunidades, para desenvolver novas habilidades (cursos, planejamentos de carreira)?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Para a questão 10 as respostas sobre o questionamento, quanto à sensação de se sentir útil para a sociedade ao realizar suas tarefas, como você se sente, o gráfico trouxe que 73,3% está satisfeito, 16% muito satisfeito, 3,3% muito satisfeito, 3,3% insatisfeito e 3,3% tanto faz.

Figura 19. Quanto à sensação de se sentir útil para a sociedade ao realizar suas tarefas, você se sente?

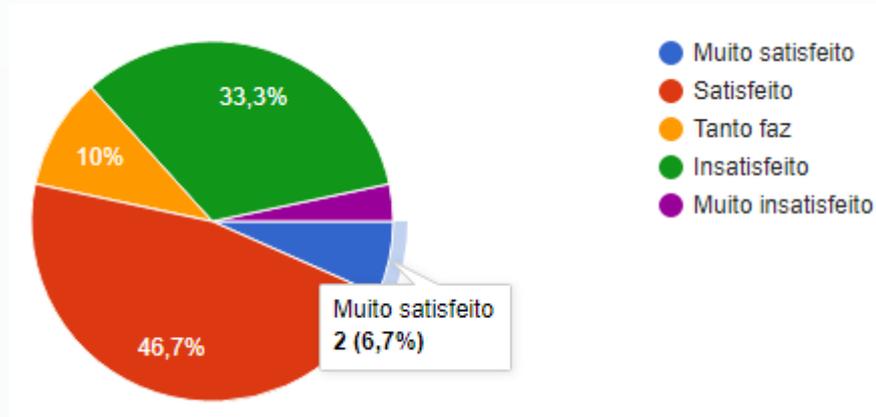


Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

A questão 11 veio com a seguinte indagação: Com os recursos que a organização oferece para desempenhar suas tarefas, você se sente? 46,7% respondeu que está satisfeito, 33,3% disse está insatisfeito com os recursos oferecidos, 10% disse que para eles tanto faz se

sim ou se não oferecem, já 6,7% disseram que estão muito satisfeitos e 3,3% está muito insatisfeito.

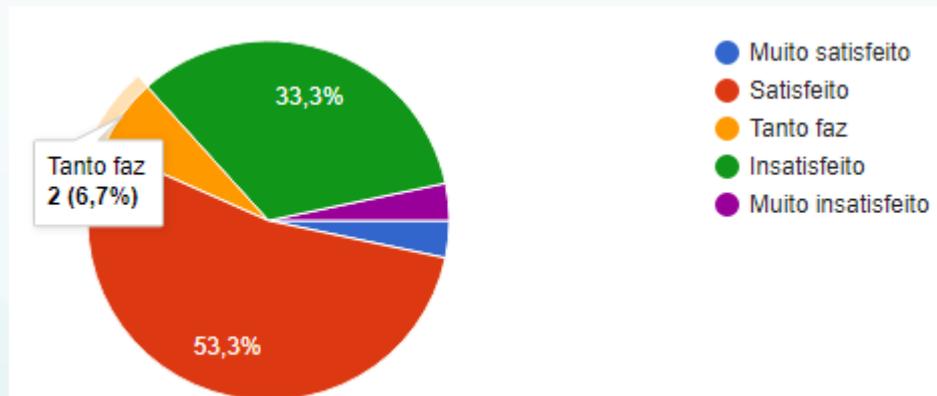
Figura 20. Com os recursos que a organização oferece para desempenhar suas tarefas, você se sente?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

A análise da questão de número doze que retrata a pergunta: Quando você compara o seu salário com o trabalho que você executa, você está? O gráfico a seguir nos traz o seguinte, 53,3% dos colaboradores responderam que estão satisfeitos, 33,3% responderam está insatisfeito, 6,7% responderam que tanto faz, já 3,3% disseram está muito insatisfeito ou muito satisfeito.

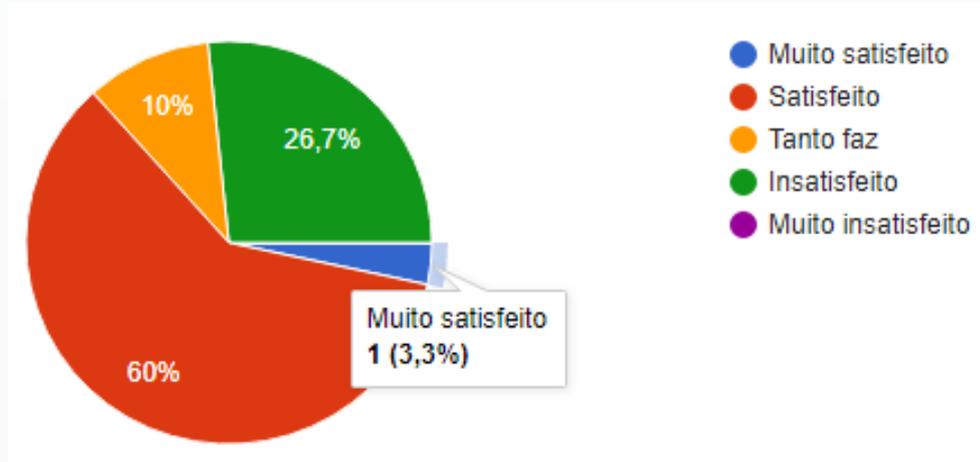
Figura 21. Quando você compara o seu salário com o trabalho que você executa, você está?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Em relação a questão de número treze, que perguntou com o colaborador está em relação ao ambiente de trabalho, em referência às condições físicas (iluminação, ventilação, ruído, etc.), 60% respondeu está satisfeito, 26,7% respondeu está insatisfeito, 10% respondeu que para ele tanto faz, e 3,3% respondeu está muito satisfeito com o ambiente de trabalho em relação às condições físicas.

Figura 22. Com o seu ambiente de trabalho, as condições físicas (iluminação, ventilação, ruído, etc.), você está?



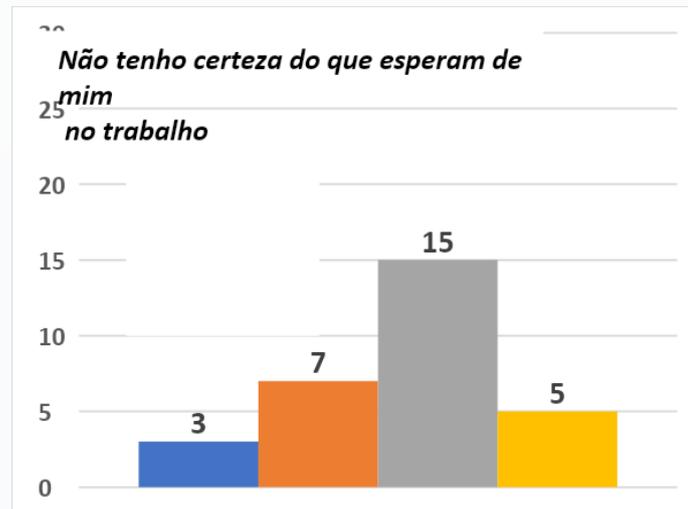
Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

A pergunta de número quatorze é bem específica e foi perguntado aos colaboradores o que é um líder para eles, e as resposta foram das mais diversas e pessoais. Porém em sua maioria quase todas têm um consenso. Que líder é:

- “Alguém que comanda com abertura a sugestões e permite autonomia aos subordinados. Alguém com sensibilidade e sagacidade.”;
- “É aquele que sabe trabalhar em equipe, coordena, sabe ouvir, é transparente, tem sinceridade e trata todos com iguais condições de melhoria. Trata a equipe com respeito e não coloca sentimentos e amizades acima da ética, e sim por suas capacidades.”;
- “Liderar pessoas” é uma nobre missão de conduzi-las e orientá-las para que o grupo possa alcançar seus objetivos comuns. Um líder é aquele que conhece seus colaboradores, confia em suas capacidades, sabe delegar e proporcionar os feedbacks necessários à evolução, aperfeiçoamento e crescimento da equipe.” etc...

Na décima quinta e última questão, foi solicitado que os colaboradores indicassem com que frequência eles vivenciavam alguns sentimentos em seu ambiente de trabalho. Foram oito questionamentos, onde as respostas foram de múltipla escolha, entre 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Às vezes; 4- Sempre, e as resposta estão nos gráficos a seguir:

A pergunta era o quanto o colaborador tinha certeza do que esperam do trabalho dele, 15 responderam que às vezes, 7 responderam raramente, 5 responderam sempre e 3 que nunca pensou sobre o assunto pode ser observado na figura 23.

Figura 23. Não tenho certeza do que esperam de mim no trabalho

Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

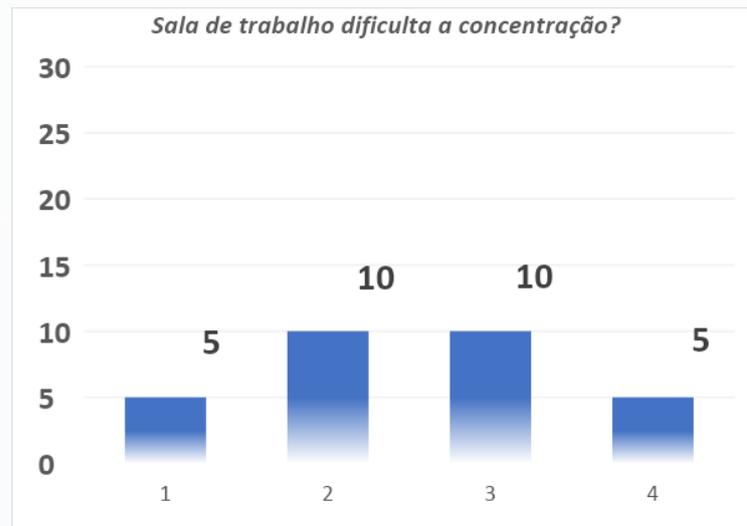
A segunda questão, como pode ser observado na figura 23, foi sobre a questão da pressão sobre prazos apertados a cumprir, 10 dos colaboradores responderam que raramente são se sentem pressionados, 10 responderam que às vezes, 5 responderam que nunca e 5 que sempre.

Figura 24. Sempre sou pressionado (a) a obedecer a prazos apertados

Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Em relação à terceira questão sobre se a sala traz alguma dificuldade de concentração, 10 dos colaboradores responderam que raramente se sentem incomodados, 10 responderam que às vezes, 5 responderam que nunca e 5 que sempre.

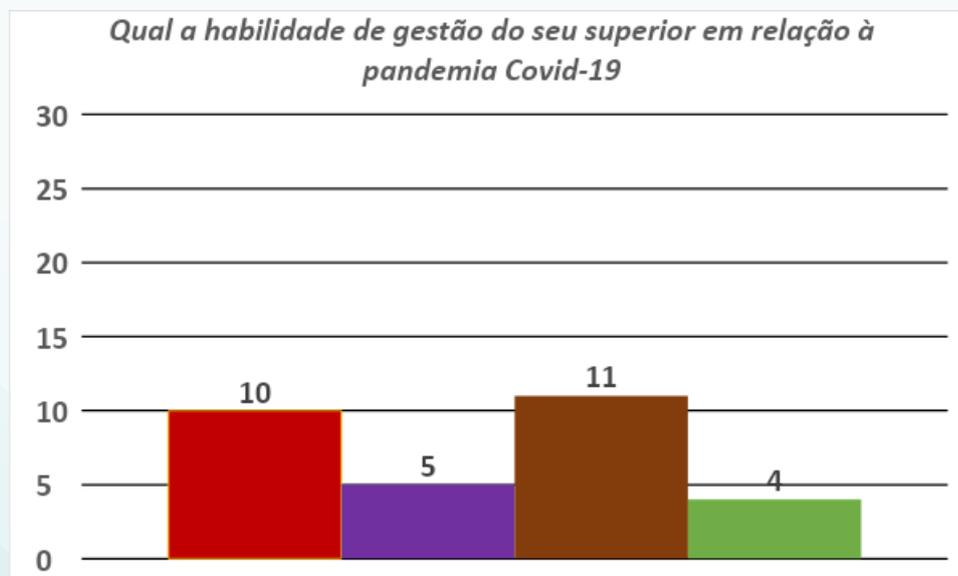
Figura 25. A sala de trabalho dificulta a concentração?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

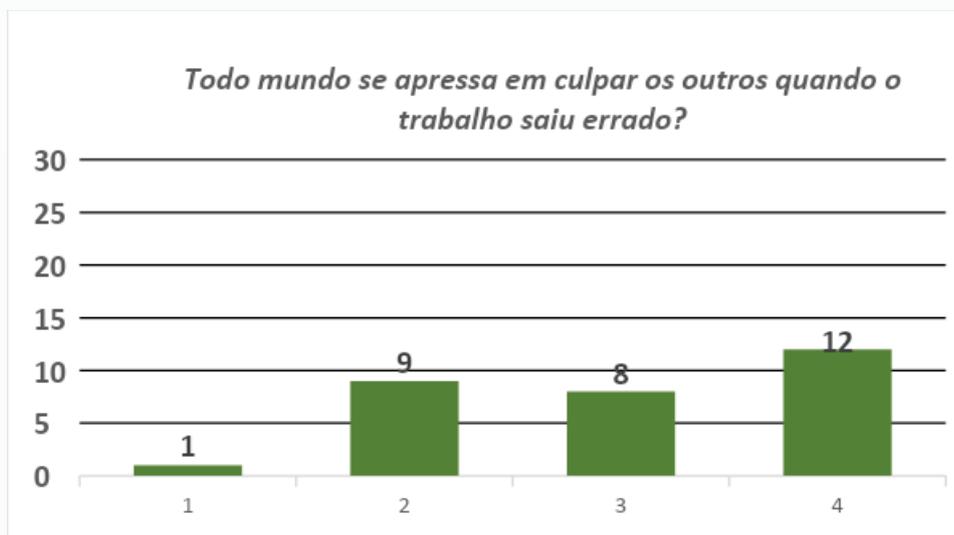
A próxima pergunta foi em relação a habilidade do líder em sua gestão no período da pandemia, 10 colaboradores responderam nunca vislumbraram habilidades na gestora, 5 disseram que raramente, já 11 responderam às vezes, e somente 4 disseram que sempre enxergam habilidades em seu líder.

Figura 26. Qual a habilidade de gestão do seu superior em relação à pandemia Covid-19



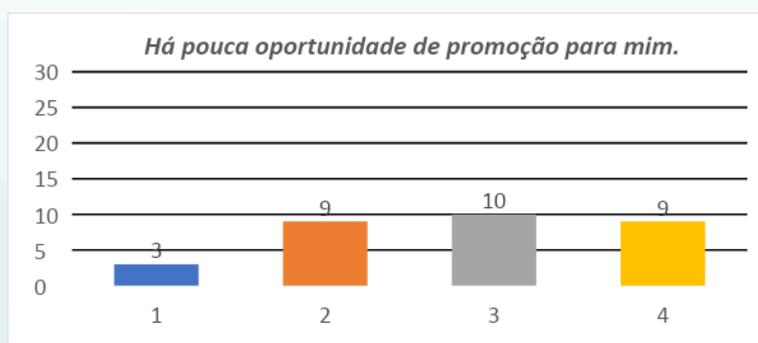
Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

No quesito de número 5 da questão a pergunta foi sobre a situação do trabalho executado certo ou errado em relação à opinião dos colegas, 1 colaborador respondeu que nunca percebeu a pressa dos seus colegas em culpar o erro do outro, para 9 colaboradores a opinião foi que raramente observa esse tipo de atitude, já 8 colaboradores disseram que às vezes tem alguns colegas que se apressam em apontar o dedo, entretanto a maioria, ou seja, 12 colaboradores afirmam que sempre tem algum colega pronto a criticar o seu trabalho.

Figura 27. Todo mundo se apressa em culpar os outros quando o trabalho saiu errado?

Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

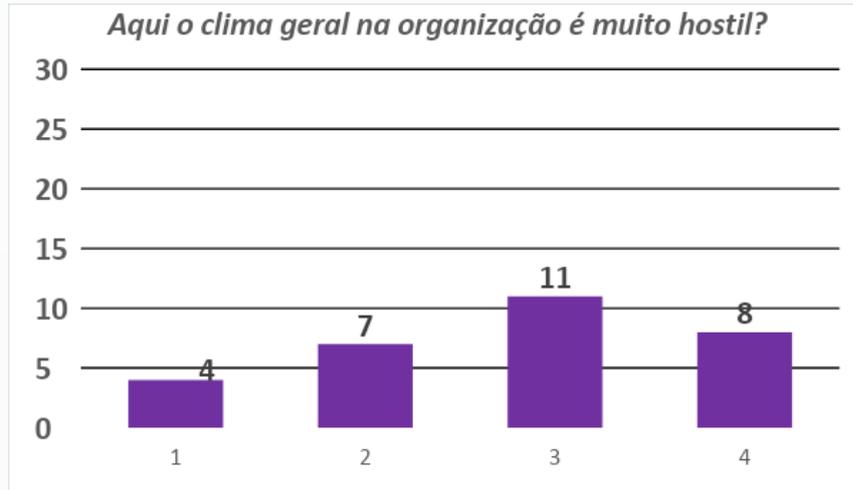
No quesito seis do último questionamento, perguntou-se se a BNB/CESEC oferecia oportunidades de promoção ao servidor, as respostas foram quase iguais, com diferença somente para NUNCA, onde 3 colaboradores responderam. Já para RARAMENTE e SEMPRE dois grupos de 9 responderam a mesma coisa. E 10 colaboradores responderam às vezes.

Figura 28. Há pouca oportunidade de promoção para mim

Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Respondendo o quesito sete, sobre a hostilidade do clima na organização, 4 servidores responderam que nunca perceberam, já sete responderam que raramente acontece, mas para 11 que às vezes acontece em algum local da organização e para 8 que observa sempre situações de hostilidades nos setores.

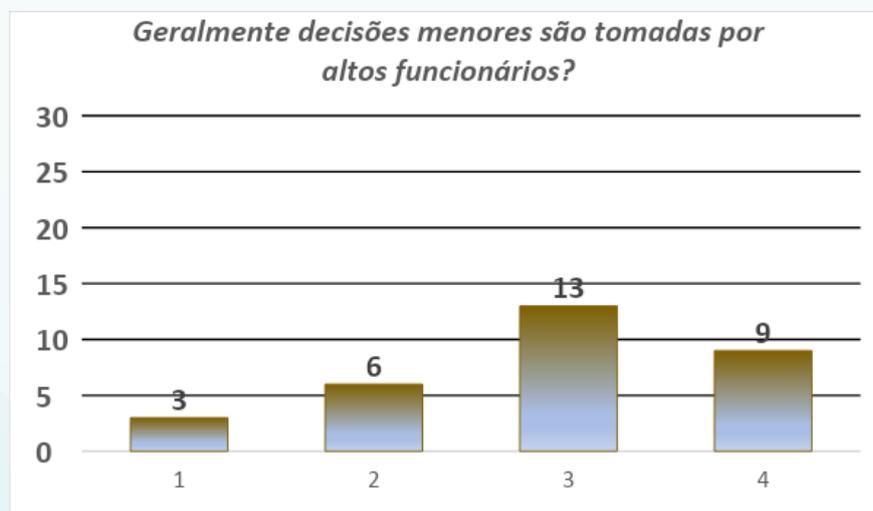
Figura 29. Aqui o clima geral na organização é muito hostil?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

No último quesito da questão, a pergunta foi sobre quem geralmente tomava as decisões nas organizações, para 3 servidores nunca soube se eram ou não os altos servidores que tomavam decisões, enquanto que 6 disseram que raramente tinham informações sobre o assunto, já para 13 servidores a resposta foi que às vezes, sim, as decisões são tomadas só pelo altos servidores, mas que também alguns de baixo escalão tomam decisões, e por fim 9 servidores disseram que sempre as decisões são tomadas pelo alto funcionário.

Figura 30. Geralmente decisões menores são tomadas por altos funcionários?



Fonte: Criado pela própria autora. 2021.

Sugestão

Um Líder de verdade sabe que o fato de estar como líder, em determinado momento, não lhe põe em uma posição soberba, de saber tudo, ou ser melhor que o outro, que é o dono

da verdade, pelo contrário, deve perceber o quanto necessita das pessoas à sua volta para que a liderança possa acontecer.

Um bibliotecário que atua como liderança maior em uma instituição como a BNB, tem que pensar no que é ser líder, vai além do seu posto de gestor, deve saber ser o educador que irá conseguir transformar os seus liderados em futuros líderes.

Precisa haver uma melhor comunicação, um diálogo harmonioso entre líder e liderado para sanar a ansiedade e a insatisfação existente dentro da instituição.

Portanto ele deve mudar algumas coisas em sua gestão, rever questões, posições e postura para que possa agregar mais os servidores, pois em uma liderança onde, muitos servidores pedem para sair da instituição, algo de errado acontece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse arquivo pode trazer em sua fundamentação teórica termos fundamentais e atuais, alguns principalmente dos quais são motivos pelo que o país e o mundo estão passando hoje. Os objetivos propostos foram alcançados de forma bem clara. Pode-se falar um pouco da Pandemia Coronavírus Covid-19, sobre ansiedade, sobre informação e Fake News, sobre biblioteca e sobre postura de uma liderança em tempos de pandemia.

A OMS reforça com base em informações científicas que a chance de contrair covid-19 é maior em ambientes cheios, aglomerados e espaços sem ventilação adequada onde as pessoas passam por longos períodos de tempo próximas umas das outras, a partir dessas informações o que se conclui é que realmente ainda não dá para ter a BNB aberta ao público, pois é um ambiente que em média diária recebe mais de 300 pessoas.

Ao longo da pesquisa foi constatado que a ansiedade no trabalho com a chegada da pandemia Coronavírus Covid-19 pode acarretar atritos pessoais, problemas de saúde, problemas na produtividade profissional mediante uma comunicação descontraída e altas cargas de tarefas no Teletrabalho. Portanto, se houver uma melhor comunicação, um diálogo harmonioso entre líder e liderado a ansiedade pode diminuir dentro da instituição. Pois a Ansiedade de informação também é um grande problema para os servidores da BNB, pois além de ter que lidar com a quantidade absurda de notícias o tempo todo, pois se trata de uma biblioteca, local de informação, onde a maioria são bibliotecários, ainda tem que lidar com o problema das falsas notícias, as tais Fake News, que será um grande desafio dos bibliotecários no pós-pandemia.

Foi proposto para alguns bibliotecários e servidores de outras áreas da BNB que respondessem um questionário de QVT – Qualidade de Vida no Trabalho, para avaliar o ambiente de trabalho e o envolvimento da liderança da direção da BNB em relação ao estado físico e emocional dos servidores em tempos da pandemia.

Após a apuração do resultado do questionário e a uma observação dos fatos, pode-se perceber a insatisfação da maioria dos pesquisados em relação a falta de transparência do gestor da BNB com prazos apertados, a frustração de muitos por não alcançarem metas e objetivos. A falta de apoio, de valorização, de comunicação por parte da direção e isso fez com que muitos servidores pedissem para sair da instituição. Relatos de alguns dos servidores ouvidos ao longo deste trabalho.

Portanto, a conclusão que a pesquisa nos deixa é de que o ambiente de trabalho de uma biblioteca pública para os servidores nesse período de pandemia está mais intenso, com mais exigências no Teletrabalho, estão sendo feitas mudanças de padrões e diferentes estratégias organizacionais, com rotinas estressantes, grandes incertezas em relação ao futuro, quando essa pandemia Covid-19 passar. E com um grande questionamento no ar, como será o tal do “novo normal”?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Dutra. Desafios Diários do Bibliotecário em Tempos Incertos. Disponível em: <<https://blog.perseus.com.br/bibliotecario/>>. Acesso em: 5 abril 2021.

ARAÚJO, Felipe. Bibliotecário. Disponível em <<https://www.infoescola.com/profissoes/bibliotecario/>>. Acesso em: 5 abril 2021.

BAHIA, Juarez. Jornalismo, comunicação e informação. São Paulo: Martins, 1971.

BALAGUÉ, N.; DÜREN, Petra; SAARTI, Jarmo. Comparing the knowledge management practices in selected European higher education libraries. *Library Management*, v. 37, n. 4/5 p. 182 –194, 2016. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/LM-12-2015-0068>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BATISTA, Rafael. Fake News. 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>>. Acesso em: 20 abril 2021.

BERBE, Alexandre Campos. Gestão da Informação e do conhecimento. Reflexão de conceitos e o papel da Biblioteconomia. 2005. 103 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005

CAMPANA, Gustavo. Covid-19. Disponível em: <<https://dasa.com.br/coronavirus>>. Acesso em: 30 abril 2021.

CFB- Conselho Federal de Biblioteconomia. O que é Bibliotecário? Disponível em <<https://www.crb10.org.br/nbiblio.htm>>. Acesso em: 15 abril 2021.

CORRÊA, E. C. Delfini; CUSTODIO, M. Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>>. Acesso em: 20 abril 2021.

DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D.A. A gestão do conhecimento é apenas uma boa gestão da informação? In: DAVENPORT, T. H.

DONG, E. X. Using blogs for knowledge management in libraries. *CALA Occasional Paper Series*, n. 2, p. 1-7, nov. 2008.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Acesso em: 30 abril 2021.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Caderno de Pesquisa, n. 115, p. 139-154. 2002.

EDUCALINGO. Bibliotecário. Disponível em <<https://educalingo.com/pt/dic-pt/bibliotecario>>. Acesso em: 15 abril 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES DE DEUS, Persio Ribeiro. Ansiedade. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/ansiedade>>. Acesso em: 30 abril 2021.

GRACIETTI, Larissa. Figura 3 - 5 dicas maravilhosas! 2021. Disponível em: <<https://www.feedz.com.br/blog/qualidade-de-vida-no-trabalho/>>. Acesso em: 1 maio 2021.

GRUPO FATOS. Chefe ou líder: como essa diferença influencia em seus números? 2018. Disponível em: <<https://blog.grupofatos.com.br/chefe-ou-lider-como-essa-diferenca-influencia-em-seus-numeros/>>. Acesso em: 30 abril 2021.

GVOZD, R; PISSINATI, PSC; HADDAD, MCFL et al. Uso de Dinâmica de grupo como estratégia de abordagem do tema liderança saudável. 2017;7:e1262. Disponível em <<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1262>>. Acesso em: 30 abril 2021.

HYPENESS, Estadão. Infomedia: O fluxo de informações afeta a saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19. Disponível em <<https://gntech.med.br/blog/post/infodemia-saude-mental-pandemia>>. Acesso em: 30 abril 2021.

ISSUU. Protocolo de Medidas Preventivas para o Covid-19. 2020. Disponível em <https://issuu.com/bibliotecanacionaldebrasil/docs/protocolo_de_medidas_preventivas_para_o_covid-19_b>. Acesso em: 1 maio 2021.

JORNAL DO COMMERCIO. Fake news' se espalham 70% mais rápido que as notícias verdadeiras, diz MIT Disponível em: <http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2018/03/geral/615457-fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeirasdiz-mit.html>. Acesso em: 15 abril 2021.

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA, Katiane de. A auto-imagem do bibliotecário versus a vida social: uma análise da valorização profissional. Maceió, 2009.

LIMA, M. S. Cooperativismo: uma experiência feminina na arte de produzir conquistas. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.1, p.209-232, abr.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v20n1/a12v20n1.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

MARCHAND, D. A.; DICKSON, T. Dominando a Gestão da Informação. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARIETTO, Márcio Luiz. Participant and non-participant Observation: theoretical contextualization and guide suggestion for methods application. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2016

MARQUES, José Roberto. O que é ser um Líder. Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/o-que-e-ser-um-lider/>>. Acesso em: 15 abril 2021.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Sobre a educação bibliotecária e perfil profissional. Palavra-chave, São Paulo, n.3, p. 2-3, out. 1983 MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Sobre a educação bibliotecária e perfil profissional. Palavra-chave, São Paulo, n.3, p. 2-3, out. 1983

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus. 2021. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 20 abril 2021.

MORAES, Daniel. Entenda quais as diferenças entre a pesquisa qualitativa e quantitativa e saiba como aplicá-las. 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/pesquisa-qualitativa-e-quantitativa/>>. Acesso em: 05 maio 2021.

MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. Disseminação da Informação na era das FAKE NEWS. Disponível em: <file:///C:/Users/Renato/AppData/Local/Temp/16878-Texto%20do%20artigo-47979-1-10-20200123.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

PAULILLO, Gustavo. Qual o perfil de um líder de sucesso? 2013. Disponível em: <<https://www.agendor.com.br/blog/perfil-lider-sucesso-equipe/#:~:text=sucesso%20para%20equipes%3F-O%20perfil%20de%20um%20%C3%ADder,envolve%2C%20%C3%A9%20claro%2C%20lideran%C3%A7a.&text=Um%20%C3%ADder%20precisa%20saber%20motivar,outras%20atividades%20de%20grande%20responsabilidade>>. Acesso em: 5 abril 2021.

RESECHGATE. Figura 1 – Características de um Líder saudável. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Caracteristicas-de-um-lider-saudavel-na-opiniao-de-enfermeiros-pos-graduandos_fig2_320318440>. Acesso em: 5 abril 2021.

ROSSINI, Carlos. Figura 4 - Informação de Menos, Limita; Demais, Confunde. 2018. Disponível em: <<https://revistavitrineibiuna.com.br/?p=16390>>. Acesso em: 5 de abril de 2021.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1986,

SANAMED. Pandemia. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19>>. Acesso em: 18 maio 2021.

SBCOACHING. Qualidade de Vida no Trabalho. 2021. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/qualidade-de-vida-no-trabalho-o-que-e-e-como-conquistar-definitivamente/>>. Acesso em: 4 abril 2021.

SECRETARIA DA SAÚDE DE CURITIBA. Ansiedade. 2011. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/470-ansiedade>>. Acesso em 4 abril 2021.

SOUZA, Jéssica. 10 dicas para controlar a ansiedade durante a pandemia. 2020. Disponível em: <<https://razoesparaacreditar.com/ansiedade-pandemia-dicas/>>. Acesso em: 4 abril 2021.

STACEY, R. D. Complexity and Creativity in Organizations. Berrett-Koehler Publishers, San Francisco, 1996.

WIKIPEDIA. Pesquisa Qualitativa. 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_qualitativa>. Acesso em: 6 maio 2021.

WURMAN, R.S. Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura,1991.

ZAGO, Kelly Justino. Ansiedade: definição, etiologia e as teorias psicanalíticas sobre ansiedade. 2021. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/fala-psico/ansiedade-definicao-etilogia-e-as-teorias-psicanaliticassobre-ansiedade/>>. Acesso em: 15 abril 2021.

MALA DO LIVRO, SUAS HISTÓRIAS E AVENTURAS AO LONGO DE SEUS 30 ANOS

BOOK SUITCASE, ITS STORIES AND ADVENTURES OVER ITS 30 YEARS

Rosangela da Silva Santos Soares
sol.bsb.df@gmail.com

SOARES, Rosangela da Silva Santos. **Mala do livro, suas histórias e aventuras ao longo de seus 30 anos.** Revista International Integralize Scientific, Ed.03, n.3, p. 37-68, Setembro/2021. ISSN/2675-5203

RESUMO

Este artigo realizou uma análise do Projeto Mala do Livro” do seu início até os seus 30 anos de existência. Trouxe uma revisão teórica literária com temas relevantes ao artigo. Este projeto tem como objetivo principal relatar a maravilhosa história do nascimento da Mala, outro objetivo é o acesso à leitura no Distrito Federal e além DF, realizado pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SEC). Estudou e trouxe algo sobre a história de Neuza Dourado, a sua ideia da criação da Mala do Livro, a questão do acesso à informação e a sua importância da leitura para o desenvolvimento da sociedade. Os métodos de pesquisas se basearam em exploratório, descritiva, qualitativa, estudo de caso e o instrumento utilizado foi a entrevista. Descreveu sua função social através das parcerias com outras instituições e com os Agentes de Cultura junto à comunidade. O estudo de caso realizado, apresentou entrevista com a atual responsável pelo Projeto Mala do Livro: Maria José e alguns Agentes de Cultura e Contadores de História e também servidores públicos que atuam no projeto ao lado da Gerência da Mala do Livro. (GML). Em suas considerações finais este artigo trouxe em seu contexto a finalização do que foi e do que é o Projeto Mala do Livro, ela foi criada com o objetivo de incentivar o ato de ler, o cuidado com os livros e o senso de responsabilidade àqueles que a procuram. Ela modifica a rotina dos locais que a acolhe, tornando o espaço educativo mais plural e democrático, ao mesmo tempo que promove o incentivo à leitura.

Palavras-chave: Mala do Livro. Biblioteca Domiciliar. Neuza Dourado Freire. Cultura. Informação.

ABSTRACT

This article analyzed the Mala do Livro Project from its beginning to its 30 years of existence. Brought a literary theoretical review with themes relevant to the article. This project's main objective is to tell the wonderful story of the birth of Mala, another objective is access to reading in the Federal District and beyond DF, carried out by the State Secretariat for Culture and Creative Economy (SECEC). He studied and brought something about the history of Neuza Dourado, his idea of creating the Mala do Livro, the issue of access to information and the importance of reading for the development of society. The research methods were based on exploratory, descriptive, qualitative, case study and the instrument used was the interview. It described its social function through partnerships with other institutions and with Culture Agents in the community. The case study carried out an interview with the current responsible for the Mala do Livro Project: Maria José and some Culture Agents and Storytellers and also public servants who are currently in the project alongside the Mala do Livro Management. (GML). In its final considerations, this article brought in its context the finalization of what the Mala do Livro Project was and is, it was created with the objective of encouraging the act of reading, the care of books and a sense of responsibility to those who seek it. It modifies the

routine of the places that host it, making the educational space more plural and democratic, while promoting the encouragement of reading.

Keywords: Suitcase of the Book. Home Library. Neuza Dourado Freire. Culture. Information.

INTRODUÇÃO

No Distrito Federal, a nítida ausência do hábito da leitura é uma realidade histórica, que bem se sabe, atinge uma grande parte da população com índices muito abaixo do ideal.

E partindo dessa premissa, este artigo vai tratar sobre um projeto que nasceu a trinta anos atrás e que foi criado para levar livros e leitura às cidades e pessoas do DF que não tinham acesso aos mesmos.

O Projeto nasceu em 1990 em Samambaia, cidade satélite do Distrito Federal (DF), foi idealizado pela bibliotecária Neusa Dourado Freire, hoje é um Programa de Extensão Bibliotecária, denominado Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar e se encontra em todas as Regiões Administrativas do DF e entorno, além dos sete municípios do Ecomuseu do Cerrado: Abadiânia, Alexânia, Anápolis, Corumbá, Cocalzinho, Águas Lindas e Pirenópolis. O objetivo principal deste artigo é relatar o magnífico trabalho da Mala do Livro. Os objetivos específicos estão baseados em Mostrar a importância da Mala nas comunidades distantes; relatar como surgiu o projeto Mala do Livro; Analisar o aumento ao acesso à cultura e livros através da Mala do Livro; Analisar a influência da Mala do Livro na vida dos agentes de cultura e suas comunidades.

Os métodos de pesquisas que serão utilizados neste trabalho são os de níveis exploratória, descritiva e qualitativa. O instrumento utilizado será a entrevista.

Será descrito entrevistas realizadas com alguns Agentes de Leitura e a principal responsável hoje pela mala do livro.

Na conclusão será analisada toda a trajetória da Mala do Livro e sugestões de novos rumos que ela poderá alavancar em sua trajetória após os seus trinta anos.

MALA DO LIVRO, UMA VIAGEM NA IMAGINAÇÃO HUMANA

Nos pensamentos e ideais de Neusa Dourado a Mala do Livro é e pode ser uma mala cheia de sonhos, desejos, histórias encantadoras ou não na forma de livros, que podem ser impressas na alma de pessoas que buscam algo para uma mudança de vida

Ao completar 30 anos, a Mala já conseguiu voar além dos seus sonhos iniciais e chegou em muitos lugares e transformou a vida de milhares de pessoas.

Metodologias

Este artigo foi elaborado em três partes: revisão de literatura, estudo de caso e considerações finais. Na revisão de literatura foram feitas pesquisas dos documentos relevantes para o tema, como livros, artigos de periódicos, sites da Internet, anais de congresso e dissertações. O estudo de caso foi baseado nas entrevistas realizadas com contadores de história, Agentes de Cultura, com servidores públicos atuantes na Mala e com a atual responsável da Mala do livro.

O artigo trará os métodos de pesquisa de níveis exploratória, descritiva, qualitativa, estudo de caso e o instrumento utilizado será a entrevista.

Nível exploratório, de acordo com Duarte (2021):

Pesquisa exploratória, como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses. Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Nível Descritivo, conforme Duarte (2021):

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado. Quando comparada à pesquisa exploratória, a única diferença que podemos detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente.

Nível Qualitativo, segundo Duarte (2021):

A pesquisa qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Estudo de Caso, de acordo com Ângelis (2018):

[...] é uma abordagem de pesquisa que consiste no enfoque de um ou uma quantidade pequena de objetos de investigação (estudo multicaso é o nome que se aplica a múltiplos objetos). De acordo com Suelen, esse enfoque requer a análise deste (s) objeto (s) com o máximo de profundidade e detalhamento e, ao mesmo tempo, sem o desvincular do seu contexto. “Por exemplo, se uma empresa é seu objeto de estudo, ou seja, sua unidade de análise, é preciso buscar o máximo de fontes possíveis para realizar um estudo de caso: documentos, entrevistas, observações, etc.”, explica a professora.”

Instrumento de Pesquisa

Conforme Gil (1999, p. 117) ele conceitua a **entrevista** como “uma forma de interação social”. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Duarte (2002) ao citar Armstrong et al. (1997) “também destaca que o “material bruto”, ou seja, tudo que foi coletado nas gravações e transcrito, bem como os procedimentos para colhê-los, deva ficar disponível a outros pesquisadores que não participaram do estudo, possibilitando uma validação dos resultados apresentados no trabalho.”

Fundamentação Teórica

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos

alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.
(Paulo Freire)

Acervo

De acordo com o site Significados (2013), “Acervo significa grande quantidade de algo, abundância. É uma palavra proveniente do termo latino *acervus* (coleção).”

O acervo de uma biblioteca é composto de Livros, Periódicos: revistas, jornais, boletins, gibis, Livros de Referência: enciclopédias, dicionários, Atlas, mapas, biografias, dados estatísticos, anuários, almanaques, Coleção Especial: produção bibliográfica da Instituição, teses, dissertações, monografias, TCC, obras raras, fotografias), Coleção Infantil. Coleção Estrangeira, Fitas de vídeo, Cd-rom e Banco a bases de dados onde os usuários podem fazer consultas on-line.

Figura 1. Acervo



Fonte: <https://www.bibliotecaviva.org.br>

Agente de Leitura

Conforme Cartografias (2018), “Os Agentes de Leitura têm por objetivo democratizar o acesso ao livro e à leitura por meio de diversas atividades mediadoras, ancoradas em acervos bibliográficos, de modo a formar, nas suas comunidades, leitores críticos, criativos e autônomos.”

Segundo a BNB-SECEC (2020), O agente desenvolve ações de incentivo à leitura com sua comunidade ou instituição, realizando empréstimos de livros, dentre outras atividades de interesse comunitário: contação de histórias, apoio nas tarefas escolares, promoção de ações socioculturais com a comunidade, apoio a estudantes para concursos públicos e vestibulares.

No ato da implantação da Mala do Livro, o agente receberá orientações técnicas sobre o seu funcionamento e material para controle de movimentação do acervo.

Figura 2. Encontro dos Agentes Leitura da Mala do Livro na BNB



Fonte: <https://www.facebook.com/maladolivro>. 2019

Agente Comunitário de Leitura

De acordo com Tierra (2001), o Agente Comunitário de Leitura é a pessoa de casa responsável pela Mala do Livro. Ele desenvolve os programas de incentivo à leitura, realiza empréstimo de livros e auxilia nas tarefas escolares dos estudantes."

Conforme relata o FNLIJ (1999):

O Agente Comunitário de Leitura é a pessoa que se responsabiliza pelo programa e mantém em sua casa, por um período, o pequeno acervo que constitui a biblioteca domiciliar. Seu trabalho é voluntário, não recebe nenhum tipo de remuneração ou ajuda de custo. Para atuar, o agente comunitário deve se cadastrar no Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal."

Para ser um Agente Comunitário da Leitura é preciso que a pessoa voluntariamente se responsabilize pelas atividades da Mala do Livro em sua casa. Ele desenvolve ações de incentivo à leitura, realiza empréstimo de livros, auxilia o estudante nas tarefas escolares, dentre outras atividades.

O agente pode se cadastrar no Departamento de Bibliotecas que ministra cursos de orientação ao agente para bem atuar com a Mala. O trabalho é voluntário, ele não recebe nenhum tipo de remuneração ou ajuda de custo.

Biblioteca Domiciliar

A denominação de Biblioteca Domiciliar foi criada a partir da ideia do surgimento da Mala do Livro por Neuza Dourado. De acordo com ABDF (2020):

Para operacionalizar a implantação de bibliotecas domiciliares no Distrito Federal, foi institucionalizado o Programa Mala do Livro, pelo Decreto nº 17.927, de 20 de dezembro de 1996, que "Institui o Programa de Extensão Bibliotecária Mala do Livro –Biblioteca Domiciliar e dá outras providências.

Conforme relata Tierra (2001), a Biblioteca Domiciliar "é sala, a garagem, a casa das pessoas que se dispõem a oferecer seu tempo e seu trabalho para os vizinhos, os amigos, os

moradores da quadra, transforma-se numa mini biblioteca pública.” Como cita FREIRE (1998):

“A Biblioteca Domiciliar difere dos tradicionais Serviços de Extensão de Bibliotecas Públicas por vincular-se a residências e o leitor permanecer em seu próprio ambiente: É o livro em busca do leitor. Para operacionalizar a implantação de bibliotecas domiciliares no Distrito Federal foi criado, pelo Governo do Distrito Federal, o Programa Mala Do Livro.

Figura 3. Biblioteca Domiciliar



Fonte: Revista ABDF. 2020.

Contador de História

Todo ser humano sabe e é capaz de narrar uma história, seja qual for o público, criança ou adulto, toda essa a narração tem uma história, toda história tem um objetivo bem claro, porém o contador de história é diferente, ele tem na sua essência o potencial da força de um texto por meio do olhar, do tom de voz, dos gestos, dos movimentos corporais e das acrobacias. De acordo Guimarães (2019):

A função do contador de história vai além da leitura, mas implica, direta ou indiretamente, no desenvolvimento humano, a partir da memória. Para ser contador de histórias não é necessário ter ensino superior, mas é preciso ter a sensibilidade e o prazer de oralizar narrativas. O ofício é ancestral e vai além de qualquer coisa que você possa imaginar de academia. No entanto, a contação de histórias no mercado cultural é outra coisa, outro universo. Logo, dentro deste mercado, em geral, os contadores são pedagogos, artistas e também é composto por diversas pessoas com diferentes formações. A tradição milenar de narrar histórias através da oralidade ultrapassa o tempo e continua diante das transformações sociais. O ofício, que é sinônimo de resistência, atualmente, lida com o forte crescimento das redes sociais e ferramentas digitais. Porém, os contadores têm se utilizado das novas plataformas como aliadas. " A contação de história é resistência desde que o mundo é mundo. Um ofício que resiste ao tempo e resistir a ele é muito difícil. As novas ferramentas e redes sociais chegaram para somar, mas precisamos entender como usá-las como aliadas. Acredito que a tecnologia e a contação de histórias, juntas, podem chegar mais longe

Segundo Santana (2006):

O contador de histórias é uma figura ancestral, presente no imaginário de inúmeras gerações ao longo da História. Em um universo desprovido de recursos midiáticos, este ser era imprescindível para a formação dos futuros adultos, conferindo às crianças, através das narrativas de histórias, ‘causos’, mitos, lendas, entre outras, uma imagem menos apavorante de uma realidade então povoada pelo desconhecido.

Figura 3. Contador de História



Fonte: Pedro Ventura/Agência Brasília. 2017

Literatura

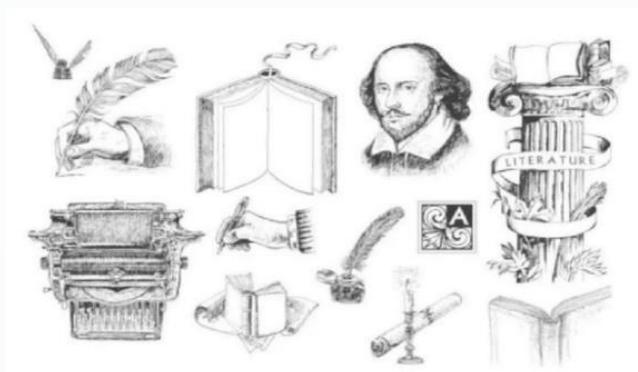
A literatura é a técnica de transformar palavras em arte por meio de textos esteticamente belos que causam emoções. De acordo com Dianna (2012):

“A literatura (do latim *littera*, que significa “letra”) é uma das manifestações artísticas do ser humano, ao lado da música, dança, teatro, escultura, arquitetura, dentre outras. Ela representa comunicação, linguagem e criatividade, sendo considerada a arte das palavras. Trata-se, portanto, de uma manifestação artística, em prosa ou verso, muito antiga, que utiliza das palavras para criar arte, ou seja, a matéria prima da literatura são as palavras, tal qual as tintas é a matéria prima do pintor.” Trata-se, portanto, de uma manifestação artística, em prosa ou verso, muito antiga, que utiliza das palavras para criar arte, ou seja, a matéria prima da literatura são as palavras, tal qual as tintas é a matéria prima do pintor.

Para Marinho [s.d]:

A Literatura é uma arte produzida com palavras. Sua definição específica depende de questões diversas, tais quais de ordem social, histórica, cultural etc. Está presente em todas as civilizações, das mais antigas tribos até no cotidiano das grandes cidades contemporâneas. Seja nos livros clássicos, seja nos muros das capitais, **manifestações verbais podem ser consideradas expressões literárias**. Literatura é aquela construída por Aristóteles. Para o pensador grego, a Literatura seria **uma imitação ou representação da realidade mediante as palavras**. **Literatura é toda manifestação de linguagem que tem como uma das finalidades a expressão estética** – ou seja, é Literatura um discurso que não pretende apenas comunicar algo, mas também construir um dizer que seja belo e envolvente em um nível sensível e humanamente profundo.

Figura 4. A Literatura tem papel fundamental na construção do homem enquanto sujeito e cidadão.



Fonte: <https://www.portugues.com.br/literatura>. [s.d]

Acesso à Informação

Segundo o que traz a WIKIPÉDIA (2020):

Informação é a resultante do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente uma modificação (quantitativa ou qualitativa) no conhecimento do sistema (humano, animal ou máquina) que a recebe. Le Coadic, pesquisador da área da Ciência da Informação, destaca que o valor da informação varia conforme o indivíduo, as necessidades e o contexto em que é produzida e compartilhada. Uma informação pode ser altamente relevante para um indivíduo e a mesma informação pode não ter significado algum para outro indivíduo. Informação enquanto conceito carrega uma diversidade de significados, do uso cotidiano ao técnico. Genericamente, o conceito de informação está intimamente ligado às noções de restrição, comunicação, controle, dados, forma, instrução, conhecimento, significado, estímulo, padrão, percepção e representação de conhecimento.

PROJETO LITERÁRIO CHAMADO: MALA DO LIVRO

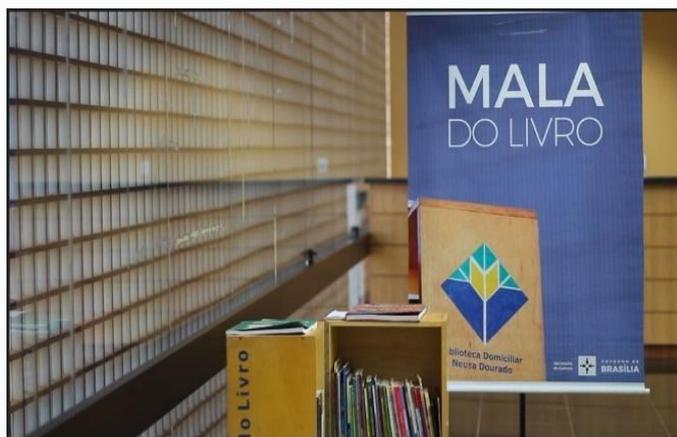
Mala do Livro

É um projeto criado no ano de 1990 na cidade satélite de Samambaia, e nesse tempo, a cidade era recém criada, e contava com poucas escolas, uma única biblioteca pequena, foi quando a bibliotecária.

Segundo Freire (1998), “Não foi a MALA DO LIVRO que escolheu Samambaia, mas foi Samambaia, que por suas características, estimulou a idealização deste programa criativo e transformador, verdadeiro desafio a romper obstáculos de origem tradicionalista no atendimento a comunidades carentes.”

A Mala do Livro foi criada para interagir com o meio social, possibilitando alcançar, gradativamente, todas as áreas de interesse da comunidade na qual está inserida.

Figura 5. Mala do Livro



Fonte: www.agencia.brasilia.df.gov.br. 2020.

Neuza Dourado após ouvir uma história contada pelo Professor e bibliotecário Emir Suaiden que na França, a bibliotecária Genevieve Patte levava uma bandeja com livros a Clamart, subúrbio de Paris, e crianças liam sentadas na mureta da praça, decidiu criar a Mala do Livro a partir de duas cestas de palha. Por ser do Nordeste ela fez uma conexão entre a bandeja francesa e as cestas nordestinas.

De acordo com o programa da própria Mala do Livro publicado no site Biblioteca Viva (2015):

“É um dos maiores projetos de abrangência social existente no DF que foi criado com o intuito de levar o livro e a leitura às pessoas que não possuem acesso a uma biblioteca. Mala do Livro é Programa de Extensão Bibliotecária, Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar. Quando começou, eram cesta de palha, e à medida que os livros aumentavam e as viagens aumentavam, chegaram às caixas estantes. A Mala do Livro facilita o acesso ao livro com a utilização de minibibliotecas (caixas estantes) instaladas em residências e instituições; objetiva incentivar e formar o hábito da leitura, democratizar o acesso ao livro, à informação e o exercício da cidadania.”

Conforme CRB1 (2018):

“O Programa Mala do Livro adota as 5 leis do matemático e bibliotecário indiano Ranganathan, que traçou os princípios básicos da Biblioteconomia mundial em 1931, ainda atualíssimos nesta era da Internet: 1) livros existem para serem usados; 2) a cada leitor, o seu livro; 3) a cada livro, o seu leitor; 4) poupe o tempo do leitor; e 5) uma biblioteca é um organismo em crescimento.”

Segundo Maria José (2021), o programa buscou parceria com o Instituto Sabin e o Metrô/DF com o objetivo de expandir a Mala do Livro para as estações do Metrô do Distrito Federal, em seus três primeiros meses, as sete estações do Metrô/DF realizaram mais de oito mil empréstimos e receberam da população mais de 5 mil livros por doação. Na Estação de Ceilândia foi implantada uma Mala do Livro com a temática de literatura cordel.

A equipe de Maria José, gerente da Mala do Livro na diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília hoje é muito pequena se comparada à sua extensão e alcance. Ela conta com apenas 1 técnica, 1 analista, 3 bibliotecárias, 1 apoio e 1 funapero. Todas as malas do livro recebem acervo processado, ou seja, o repertório passa por uma seleção personalizada,

limpeza, catalogação e distribuição de acordo com o tipo de leitura e público de cada local. Todo o acervo é reordenado a cada três meses. No caso das malas institucionais e centros olímpicos, os livros são reabastecidos antes do prazo, devido ao grande contingente e demanda dos leitores.

Figura 6. Equipe da Mala do Livro-SECEC



Fonte: BNB. 2016.

O que é a Mala do Livro?

Uma mala para as viagens que a imaginação dá o direito a sonhar e a ousar nos seus primeiros passos para tantas realizações que em três décadas milhares de pessoas puderam e puderam testemunhar.

Do que é feito a Mala do Livro

A Mala rompeu com a força que têm as palavras. As cestas cederam espaço a caixas-estantes em todas as RAs e em locais no entorno da capital federal. Um engenhoso móvel, feito em madeira ou compensado, se fecha como caixa e se abre como estante.

A Mala é uma caixa estante de madeira de 90 cm de altura por um metro de largura quando aberta, que são unidas por dobradiças, 2 partes e com três prateleiras de cada lado, com 4 divisões cada (onde ficam os livros), e cujos lados abertos podem fechar-se um contra o outro.

Como relata Tierra (2001), "Por iniciativa do Governo, a madeira chega aos internos do Presídio da Papuda que fabricam na marcenaria as estantes - pequenas caixas onde os livros serão acondicionados e conduzidos para as Bibliotecas Domiciliares."

De acordo com Maria José Lira, Gerente da Mala (2021):

"Então, no momento de ampliação do número de caixas estantes (Mala do Livro), se deu o Convênio com. Secretaria de Segurança Pública, Ibama e Proflora no qual a madeira apreendida era repassada para o presídio da Papuda, depois de aparelhada foram confeccionadas as caixas estantes."

Comporta entre 200 e 230 livros escolhidos após um cadastramento para identificar a leitura de interesse dos usuários da vizinhança da casa onde ela viria a ficar, sob os cuidados

do “agente de leitura” selecionado naquela comunidade para empréstimo por uma semana, renovável mediante cadastro gratuito. São livros didáticos e de referência, há literatura, entre clássicos infanto-juvenis e para adultos, do Brasil e do mundo. E também gibis e títulos ensinando a fazer coisas, empoderando com bricolagem pessoas com necessidade de tudo.

Os livros que compõem a Mala são em sua maioria doações de vários órgãos, instituições e usuários de bibliotecas públicas.

Hoje o projeto possui 197 caixas-estantes, sendo 107 domiciliares e 86 institucionais (instituições públicas e privadas). Sem contar as que já não estão mais ao alcance dos olhos da gerência da Mala do Livro, por conta de estarem fora do DF e do país, e as que eram de Agentes que se mudaram de endereço e não informaram os novos dados.

Figura 7. Mala do Livro Biblioteca Domiciliar



Fonte: SECEC. 2016

Como Surgiu a Mala Do Livro

Relato de Neuza Dourado (1990): “Adquiri duas cestas, selecionei um acervo básico e fui confiante a Samambaia, mas não encontrei praça nem mureta para acomodar meu novo “serviço de extensão”. Voltei, mas não desisti. Pensei: “e se procurasse o apoio da comunidade?”. Este foi o passo decisivo para formatar a Mala do Livro!”

Figura 8. Imagem das 1ª Cestas de Livros



Fonte: www.biblioteca.viva.org.br. 2015.

Segundo foi relatado por Neusa Dourado, no documentário publicado pela Revista ABDF (2020), “Em 1992, o Programa estava em plena evolução. Em 1995, alocamos mais um acervo em Samambaia e, a partir dessa data, a Mala do Livro rompeu suas fronteiras de origem.” De acordo com Matos (2020):

O trabalho inicial das duas promotoras de leitura foi garimpar pessoas voluntárias com identificação ao livro e leitura. **Atualmente a Mala conta com** maleiros voluntários de referência como Ila e Dagmar, no Sol nascente; Amparo, em Santa Maria; Maria, no Varjão; Gilmar, no Paranoá; Marluce, em Sobradinho 1; Ailton e Fátima Venzi, na Ceilândia; Maria da Guia, Aurélio na Samambaia; Maria Abadia, na Estrutural; Marcos, no Novo Gama, dentre muitos outros queridos super comprometidos com a causa. O objetivo principal foi fazer a cesta de livros circular entre as quadras de Samambaia, sendo remanejados periodicamente. Com o tempo e o crescimento do projeto, logo as cestas se tornaram inadequadas, pois não comportavam o peso dos livros e desmanchavam-se durante o transporte. Entra em cena, Conceição Sales, **da Biblioteca Demonstrativa**, com uma proposta inovadora, ao que apresentou à Neusa um modelo totalmente diferente, outrora usado pela instituição, mas encostado. A Madeireira Tozetti aceitou a parceria e doou material para confecção das dez primeiras novas "malas" a fim de substituir as cestas de palha em Samambaia, já num formato elaborado de móvel de madeira que se abre ao meio.

Quem é Neusa Dourado Freire

É a idealizadora do Projeto, ela, Neusa Dourado, é a bibliotecária que deu ao Distrito Federal um dos programas mais bem-sucedidos de criação de leitores. Premiada no Brasil e no exterior o Programa Mala do Livro: Biblioteca Domiciliar Neusa Dourado, que vai até e em busca do seu leitor.

Conforme CRB1 (2018): Neusa Dourado Freire é natural de Paratinga, no Estado da Bahia. Iniciou sua vida profissional como professora do ensino fundamental na Secretaria de Educação do DF. Formou-se em Biblioteconomia, na turma da UnB, em 1968, e passou a exercer a função de bibliotecária no GDF. Nessa atividade, atuou em três áreas: biblioteca escolar, especializada e pública, destacando-se na gerência do Centro de Documentação do extinto Ministério do Interior e na Coordenação do Programa de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura do DF. Convicta da grande importância da leitura na formação dos jovens e adultos, criou o “Programa Mala do Livro: Bibliotecas Domiciliares”, para oferecer, principalmente às populações carentes do DF, fácil acesso aos livros, tendo-se inspirado no

trabalho da bibliotecária francesa Geneviève Parte, que levava cestas de livros às crianças nas praças de Clamart, subúrbio de Paris.”

Figura 9. Neusa, A Contadora De Histórias



Fonte: CRB1. 2018.

“Retomamos as duas cestas e as entregamos nas residências dos líderes comunitários Joana D’Arc Marçau e Antônio de Araújo, os pioneiros. Em 1995, alocamos mais um acervo em Samambaia e, a partir dessa data, a Mala do Livro rompeu suas fronteiras de origem”, contou Neusa Dourado.

Neusa Dourado preocupou-se em oferecer às crianças recortes de revistas para ilustração de seus trabalhos escolares, e, às donas de casa, receitas de culinária e instruções de artesanato ensinando trabalhos que lhes proporcionam melhoria da renda familiar. Também acompanhavam as malas jogos e peças de adorno para o lar.

De acordo CRB1 (2018), “Neusa Dourado recebeu vários prêmios: a Medalha do Mérito Buriti; a Medalha do Mérito Alvorada; a Medalha do Mérito Brasília; e a Comenda do Mérito Cultural; pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região – com a Medalha “Rubens Borba de Moraes – Honra ao Mérito Bibliotecário”; e pela Câmara do Livro do DF – com a Medalha “Primus Inter Pares”. O Programa recebeu da Fundação Biblioteca Nacional/PROLER o prêmio “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens de todo o Brasil, 1999”. Ela aposentou-se em 1995 e foi Patrona da 24ª Feira do Livro de Brasília, 2005.”

De acordo com a bibliotecária Iza Antunes (2018), Neusa faz parte da história da biblioteconomia de Brasília. Criou as bibliotecas domiciliares do programa Mala do Livro e a BPBSB, durante sua gestão à frente da Gerência de Bibliotecas Públicas do GDF.”

Hoje, Neusa Dourado está aposentada, acometida de uma doença degenerativa, mas sempre ligada no assunto: biblioteconomia.

Figura 10. Neusa Dourado em 2000.



Fonte: Roberto Jayme

Onde estão as Malas

Como traz a publicação da SECEC (2011), as Malas estão localizadas no Distrito Federal e estão instaladas em residências e instituições especiais, como: Presídio feminino, Unidades de Internação Socioeducativa; Hospitais, Centros Olímpicos, CAP's, Centro de Orientação Socioeducativo (COSE); Estações do Metrô e outros; presídios, casas abrigo, CAJE e Granja das Oliveiras. Na Região do Entorno (GO): Alexânia, Olhos D'água, Pirenópolis, Cocalzinho, Corumbá, Águas Lindas, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso, Céu Azul. Longo alcance: Bahia (Porto Seguro, Itabuna), Goiás (Rio Verde), Pará (Icoaraci); Minas Gerais (Salinas, Paracatu e Patos de Minas); e África (São Tomé e Príncipe).”

E hoje a informação que temos é de que a Mala do Livro atualmente está se destacando também em comunidades de áreas rurais, como a de Taquari e Pipiripau, e que com o apoio do projeto da Mala tiveram no ano passado o maior índice de aprovação dentro do ENEM.

Figura 11. Onde estão as Malas





Fonte: <https://m.facebook.com/maladolivro/>

MALA DO LIVRO, SUAS HISTÓRIAS E AVENTURAS AO LONGO DE SEUS 30 ANOS

“A Leitura abre as janelas do entendimento e desperta do sono a Sabedoria.” (Rafael Mendes de Oliveira)

De acordo com SECEC (2020), “Quando se fala na Mala do Livro, dois nomes femininos sempre surgem nas conversas. A da pioneira Neusa Dourado e a de Maria José Lira Vieira, 67, que participa do programa desde o seu início. Memória viva da empreitada que atravessa diferentes governos sem perder o rumo, a paraibana Maria José é dona de incontáveis narrativas que vivenciou.”

A Mala do livro foi crescendo, criando pernas e viajando e se instalando além DF e se tornando modelo para muitas localidades ao longo dos anos.

Segundo Chico Neto (2020), “Uma mala cheia de histórias, encadernadas na forma de livros ou impressas na alma de gente que mudou vidas, completa 30 anos este mês. Trata-se do Programa de Extensão Bibliotecária Mala do Livro – Biblioteca Domiciliar, iniciativa do GDF executada por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec).”

Após sua criação na região administrativa de Samambaia, a Mala do Livro se tornou referência para outras regiões administrativas. Atualmente é possível encontrar as caixas-estantes e minibibliotecas domiciliares em todas as regiões administrativas e região do entorno do Distrito Federal.

Conforme Tierra (2011), “Numa sociedade em que se rompem diariamente os laços de solidariedade, o Programa utiliza o livro como fator de agregação social, de exercício de solidariedade, de participação popular e de exercício de cidadania.”

A Mala do Livro dispõe de aproximadamente 200 títulos e soma mais de um milhão de atendimentos anuais em residências de agentes de leitura, ONGs, hospitais, presídios, Centros de Orientação Socioeducativos (Coses), Centros de Atendimento Psicossocial (CAPs), centros esportivos, estações de metrô, entre outros equipamentos públicos. O seu objetivo é incentivar e formar o hábito da leitura em crianças, jovens e adultos, democratizar o acesso ao livro e a informação, e ainda apoiar o em cada um o exercício da cidadania na sociedade em que se vive.

Alguns resultados do Projeto Mala do Livro estão distribuídos em de acordo com Biblioteca Viva (2015), “Processo contínuo na formação do Agente de leitura; Fomento das bibliotecas comunitárias; Parceria com a Vara da Infância e Juventude na ressocialização dos jovens; intensa participação na formação acadêmica dos leitores; Participação ativa na consolidação do PNLL e do PDLL. A Mala do Livro tem mais de 1 milhão de atendimentos por ano e muitas histórias para contar.”

O acervo é mantido e renovado com doações do público e entidades, bem como por aquisições da SECEC. Em 2019, o levantamento até o mês de julho computa 45 mil livros doados ao programa por moradores do Distrito Federal.

Conforme afirma a Biblioteca Viva (2015), “O acervo que compõe a Mala do Livro é fruto de aquisição pela Secretaria de Cultura e doação de vários segmentos da sociedade, dentre eles podemos destacar: As campanhas de arrecadação: Detran, Terracap, Laboratório Sabin; Bibliotecas públicas e especializadas do DF; e Público em geral/Metrô.”

Maria José Lira, a memória viva da Mala

Maria José Lira Vieira, 67, que participa do programa desde o seu início. Memória viva da empreitada que atravessa diferentes governos sem perder o rumo, a paraibana Maria José é dona de incontáveis narrativas que vivenciou. “Mala do Livro: 30 anos de Contos e Encantos”

De acordo com MATOS (2020), “Maria José é importante parceira dos escritores da comunidade e contadores de histórias. Sempre preocupada em integrar, promove oportunidades de relevância para a comunidade literária. Trabalhando 14 horas por dia exclusivamente para a Mala do Livro, Maria José é uma devota da causa livro e leitura, com

muitas ideias fluindo o tempo todo. Ao se deitar, ou no meio da noite, tem sempre um bloquinho para anotar as novas ideias, que não marcam hora para aparecer.”

Figura 12. Maria José Lira, recebendo das mãos do atual Secretário de Cultura do DF um prêmio por sua dedicação aos 30 anos à frente da Mala do Livro.



Fonte: Pauline. 2020

Maria José completou 30 anos atuando na Mala do Livro, à frente desse magnífico projeto em outubro de 2020.

Trago neste capítulo um depoimento mais que adequado: Maria José Lira, servidora de carreira da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, lotada na Biblioteca Nacional de Brasília na Gerência da Mala do Livro fala de seu trabalho junto à Mala do Livro durante seus longos 30 anos.

Hoje a história de Maria José se pode dizer que se confunde com a história da própria Mala. Maria José é a memória viva da Mala.

Segundo depoimento fornecido pela própria Maria José Lira (2021) via WhatsApp:

“A Mala do Livro é um programa de grande alcance social que se deu a partir da necessidade de nós termos uma ação voltada para o livro e leitura em Samambaia. Isso nos anos de 1990. Eu era do intercâmbio cultural da Secretaria de Cultura quando fui questionada por Neuza Dourado se eu gostaria de me juntar a ela, por ela sabia que eu tinha um projeto social de incentivo a leitura que se deu o universo social de Samambaia. não tínhamos ainda as caixas estantes, mas a necessidade era tamanha, que a Neuza achou por bem adquirir cesta de palha, e nessas cestas de palha, com o apoio do pessoal da Biblioteca da 12 e do INL, a Neuza conseguiu os acervos e colocou nas cestas. No primeiro momento, dia 05/08 de 1990, foi o dia da entrega das duas primeiras cestas malas do livro. Devido ao peso das cestas, foi quando a Neuza teve ajuda do da Professora Walda Antunes E Prof. Emir. A ideia do nome 'MALA' foi do Vagner Barja, O INL doou à Neuza Dourado através do INL a caixa estante que hoje são as Malas do Livro. Uma ideia como um tiro certo. A minha história com junto com a Mala do livro foi o seguinte, como na época eu estava no intercâmbio cultural e depois Samambaia veio para mim como um desafio na época, recebi um convite para ir assumir a área cultural da Samambaia. E foi assim que junto com Neuza conseguimos caminhar com esse lindo projeto, no TOC toque dos martelos, e toda a história que foi sendo construída com o livro e a leitura e tornou-se uma referência para outras cidades. Em seguida veio Santa Maria, depois veio Riacho Fundo, Paranoá, e hoje nós temos as Malas do Livro em todas as RA 's do DF, tornou-se rapidinho uma referência para as cidades do entorno, para os ECOS Museus do Cerrado... Hoje eu digo assim: A Mala do Livro é um projeto ímpar, que eu amo, é de paixão mesmo. Há seis anos atrás, eu quis muito me aposentar, mas a Mala do Livro ela faz na vida, das pessoas, a diferença, o que o livro e a leitura promovem, é assim esse projeto, ele existe, vai existir, pelo alcance dele, porque quem está lá na comunidade, independente de pandemia, tá fazendo o seu trabalho... É fantástico o trabalho dos Agentes de Leitura, tiro o chapéu a todos.”

HISTÓRIAS E DEPOIMENTO DOS AGENTES DO LIVRO

SECEC (2020): - Maria José relata o caso de Ana Alves, que entrou no programa, também como agente de leitura, em 1991, no Riacho Fundo. Mãe de cinco filhos, viu na Mala um meio de lhes proporcionar acesso aos livros que não podia comprar. O esforço deu frutos. Todos se formaram e estão trabalhando. Ela também voltou a estudar. Na sua profissão de costureira, recomenda às clientes que escolham um livro quando vão provar a roupa.

“O conhecimento que a Mala do Livro me deu, a energia, eu vou levar para o resto da vida”, testemunha ela.

Quem são os Agentes da Mala

Aqui agora citando os atuais agentes cadastrados da Mala do Livro pelo DF e além DF:

Tabela 1 – Lista Atuais Agentes da Mala do Livro

Laura Matos De Oliveira	Centro Olímpico Estrutural - André / Laise /Graça coordenadora
Carla Carolina P. Anunciação	Centro de Convivência Estrutural - Idosos
CUFA - Núcleo de Prevenção Comunitário Educa Vida	COSE - Responsável: Regina Maria do Nascimento / Luciana Leal
Ana de Jesus Abrantes da Silva	Anna Clara L. dos Santos
Rosineide de Nazaré Amorim	Alessandra Barros Ferreira. Contadora de história
Fernanda (Parque Águas Claras)	Leda Carneiro e Silva - Espaço Cultural Bagagem
Cheila de Souza Luiz (professora)	Casa Santo André 1 - responsável: Eder
Ângela Maria Moreira	Casa Santo André 2 - responsável: Ésio
Giulieny Alves de Matos Bessa	Casa Santo André 3 - responsável: Felipe
Centro de Referência para pessoas em situação de rua- CENTRO POP DE BRASÍLIA - José Vicente	Centro Olímpico Gama Lilia OU Jéssica.
Cia Artística Mapati - Responsável: Dayse e Teresa Padilha	Hospital Maria Auxiliadora - Glauciene ou Camila
Hospital Santa Lúcia Norte Érika / Ludmila	Ponto de Cultura Rede de Ação Cultural do Gama
Hospital Santa Lúcia - Ana Lúcia Descomzi da Silva	Responsável: Marco Augusto ou Andréia
Ibram Gerência de Acervo Técnico - Yuri Barquette	Presídio Feminino - Colméia - Responsável - Teresa Cristina e Mônica de Lourdes Souza Castro
Memorial dos Povos Indígenas	SENAI - Sâmara
Milvo Juliano Rossarola Jr.	Unidade de Atendimento em Meio Aberto - UAMA
CREAS (Nova denominação) NUDIN e	GAMA-José Júnior/César.
Secretaria de identificação racial - Responsável: Elaine Lobato	Unidade de Semiliberdade Gama - Aline
Penitenciária SAI CPP - Giulieny	Divina de Jesus Gonçalves e professor (Evandro)
Rádio Cultura FM / Daniel Borges_Juliana.	Margarete Neris de Aquino/ Edson Cavalcante de Araújo
Roseli Araújo Batista	Marcus Vinicius Dourado Santiago
Unidade de Atendimento Inicial - Diretora: Juliana R. Pereira	Miriam Clefs Mendes
Zoológico de Brasília - Ana Marlinda Soares	Escola Classe QE 02 Guará I - Rosemar
Elenice Pereira de Souza (Monik Bruna)	Eunice (sídica)
Elza Caetano Santos	Juanice Mariath de Oliveira
Quartel de bombeiros - EDUARDO FLEURY	Centro Socioeducativo Santo Aníbal - Maria
Centro Olímpico Brazlândia - Tiago ou Lidia	Centro Sócio Educativo Santo Aníbal Mateus
Ailton Velasquez da Silva - Associação cultural	Programa Amigos do Vôlei - CAVE Edinho
Aline do Carmo Santos	Ací Barbosa Diniz / Renata Machado Morais
Edilamar de Souza e Souza	Adriana Marques
Claudia Alves de Moura	Arnaldo Salustiano de Moura / Joanópolis
Deyse Lobo de Oliveira Reis	Associação cultural e folclórica de Anápolis -
Gislene de Souza	Vicente Erculano Costa / Ieda
Lucimar / Virgínia Ludimila Silva - 93038282.	Associação de Capoeira de Águas Lindas -
	Responsável: Giovana e Gean
	Associação dos Moradores do Camping Clube

<p>Manoel Jevan Gomes (Professor Jevan) Marilda Medeiros Raimunda de Sousa Cruz (filha Janeida) Reginalda Ferreira de Carvalho Tatiana Cristina (irmã da Aila) Rosilene de Freitas Machado - Faculdade Mauá Associação Leão de Judá Responsável: Débora F. Moraes ou José Correia CAPs III - Castilho Centro Olímpico Ceilândia - Responsável : Franciane Centro Olímpico e Paralímpico do Setor O - Responsável: Aline e Neuza Creche cuida-se de crianças. Responsável Grazele e Laura (NP) Cose Ceilândia Sul Responsável: Alisson Hospital Regional da Ceilândia - Responsável: Thátiana Gimenes -psicóloga ou Thamires Terapeuta / Mônica Lar Bezerra de Menezes - Jéssica Programa Jovem de Expressão - Raiane Maria Abadia Teixeira de Jesus - Associação do Lixão Maria de Jesus de Oliveira Costa Rafaella Fernanda Passos Figueiredo Regina e Aluísio, José Jairo de Pina ASFA Centro da Juventude da Estrutural – Francielma Joselma Gomes da Silva Liliane Silva Formiga Vieira Luciene da Silva Carvalhode Jesus Márcio José Guimarães Mahyra Vilas-Boas Bueno - Filha Ieda Villas Boas Maria Alzenar P. Ribeiro / Pâmela Waléria Venâncio Pereira Maria Lucivânia Borge de Alcântara Miguel Tozzi Monteiro da Silva - Associação dos Idosos de Cocalzinho Goiás Misael Francisco Irineu Naiara Doris dos Santos Eva Nilva Belo de Moraes - Projeto Carroça da leitura Noemi Lima Soares Oderlan Monteiro da Silva Paulo Diniz Roberto Aguiar Lemos Rosineide de Nazaré Amorim Sueli Gomes dos Santos Valter da Silva Aguiar Israel Angelo Pereira EAna Paula Sampaio Alves Ana Cristina Giomara Iara Cristina Pereira da Silva / Casa Brasil (direção) Lucilene Braga do Nascimento / Lúcia Eliane Fonini Solange Miguel Casa Abrigo - Eneida gerente COSE - Núcleo Bandeirante - Cristina – coordenação Lar dos Velhinhos Francisco de Assis - Mariana coordenadora geral</p>	<p>Associação Franciscana - ASFAL - Responsável: Felipe Associação Tupinambá - Responsável: Nilson Associação Vida Inteira - Sandra de Araújo Lucena Bolivar Carlos Vilarindo Carlos Alberto Carvalho Gomes (Professor) ONG-NEVIDA-Núcleo par vida Carlos Alexandre Lopes Costa Casa de Recuperação - MANAIM - Responsável: Maciel Conselho da Comunidade - Responsável : Francisco Daniel Ferreira Rocha Demeval Gomes Alves Deuselina Teles Machado Silva Dulcinéia Lopes Ferreira Edgar Augusto Alves dos Santos Edmilson dos Santos Alves Eleuza Rodrigues Paixão Elizabeth de Fátima Rodrigues Flavineide Rocha dos Santos Secretaria da Mulher - CEAM - ANA KARINA DIAS Unidade de Internação - Planaltina - Márcia Lúcia de Fátima Valério da Silva Cruz Eleuza R. Paixão Gisseli Ribeiro (Coordenadora) Maria Selma dos Santos Rosângela Tavares dos Santos Pereira CAPS - Débora Brasil (gerente) / Ana Cláudia (pedagoga) Centro Olímpico Recanto das Emas - Cátia Irene D. Albuquerque COSE Granja das Oliveiras / Kédma Júlio Rodrigo Vieira Centro Olímpico Riacho Fundo -Rosângela ou Regiane COSE Riacho Fundo I / Eduardo Linhares (coordenador pedagógico) Ana Alves Costa Lilian Venâncio Rodrigues da Silva Regina Maria Alves ou sua filha Adelana Sônia Maria / Domingas Cooperativa 100 Dimensão Nívea Sousa da Trindade (RECICLO) Tatiana Aurelio Oliveira Marques Dalviene Tereza dos Santos Fernandes Domício Araujo Chaves Filho Fernanda Jheyne Newlat Pinto de Melo- CEPAI - Filha da Maria da Guia. A Maria Eliete é apoio. Ou Weligton Genacy Soares Franco Lindinalva Gomes Ramone Campos Dias / Marilda Associação do Idoso Nova Esperança - Agente responsável : José Muniz ou Francisca -esposa CAPS 617 CAPS Samambaia Responsável: Silvania ou Luciana. CAPS Samambaia Sul - Talita / Nádia Centro Olimpico e Paralimpico de Samambaia - Edna / Aline - coordenadora pedagógica</p>
--	---

<p>Fábio Soares de Lima Elice Aparecida Triacca Isabel de Castro Silva Luiz CEDEP - Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - Vilma de Lima Alencar de Oliveira Cose Paranoá - Responsável : Cristina/ Andrezza Crislene Das Neves Silva Gracineide Batista da Silva (Graça) Linda Tenório José da Natividade e Silva Maria de Lourdes Martins Paulo Vinícius R. Coelho Vera de Fátima Neves Amigos do vôlei - Planaltina CAPS Antônio Edilson Santos Aguiar / CAPS Quando tiver reunião chamar a antiga dona dessa mala a Nessi (3389.8833 / 9211.5270) Centro Olímpico e Paralímpico de Planaltina Natália COSE Planaltina - Carolina- educadora social CRAS - Arapoanga - Responsável: Raquel ou Henrique Secretaria da Criança - Unidade de atendimentos em meio aberto- UAMA Ane Caroline / Robson - supervisor / Rosana Marilia Nunes da Trindade Mychell Nunes Gonçalves ou Socorro Nilvaldo Patrícia Pacheco Sandra Maria Tavares de Melo Simone Mariano da Silva ou Raphael Centro Olímpico - Márcia 99571-1869 / Raphael 99595-9221 Centro Educacional São Bartolomeu - Adim Teles (diretor da escola) CECON - São Sebastião Unidade de Internação provisória. UIPSS Secretaria da Criança - 5 - Responsável: José Gouveia / Welington / Marize Ligar e eles vêm buscar o acervo. Antes era CESAME UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO - Responsável: Ana Janaina Alves de Souza saiu da unidade e ficou de passar o tel. Da mala p/ o novo responsável em 04/02/2019) Alcione Almeida Sampaio VISITAR Ana Gomes da Silva - Foi feita reportagem 07/2014. Arlete da Santana Carlos José Machado Menezes Clayton Vaz C. Lima Diego Henrique Franklin Alencar - Marluce da Silva Franklin * Maria mandou trocar o nome da mãe pelo filho...16/06/2015 Josimarina Xavier da Silva Menezes Soraya Santos da Silva (Educadora do Projeto MEB) CPF:475.689.762-20 Id: 09.277.161 AM Centro Olímpico Sobradinho - Flávia Regina Porto / Jane / Eliane Darlei (Grupo Cultural Azulim) e Darlei e Moacir - Ligar pra levar acervo a ser montado.</p>	<p>Força Nacional Proteção Ambiental/ Força Mirim Ambiental / Comandante Batista MALAS QUE EVOLUÍRAM PARA BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS Marlene de Jesus Abreu Alex Leonardo / Miraci Alex Martins Silva (Núcleo de formação popular hip hop) Aurea Regina Pontes de Oliveira Ingrid Correia e Silva Karlos Alberto da Silva Maria do Amparo de Moura / Karine M. de Freitas / Associação Atlética Santa Maria Messias de Oliveira (Francisco Messias) Michele Márcia - Associação arca das letras Centro Olímpico Santa Maria - Responsável: Diretora Kelly Museu do Catetinho - Artani Grangeiro da Silva Pedrosa Quartel dos Bombeiro de Santa Maria - Subtenente Pessoa Responsável pela guarda-mirim Bercholina* Francisco - Projeto Metamorfose* Gersion Izaurina Araújo Rodrigues Maria Aparecida de Jesus (Cida do Boa) Marcos Antonio de Jesus Pereira Raimunda Marques Cunha Casa abrigo - Adriana Cordeiro Cose Paradão de Taguatinga / Gina ou Denise / Rubens de Andrade / Janine Hospital São Vicente de Paula Iraquitania - Centro de Saúde 1 Unidade de internação Taguatinga sul – Vitor Maria Aríston Pryscilla Prado Tenório Farias Ferreira / Ana Célia Carla Sônia Ferreira Grupamento de Fuzileiros Navais -Tenente Faro Regina Brito / Márcio André S. Braga / Kécia / Cláudia Almir Cristovão Cardoso - Minas Gerais</p>
--	--

Andrei do Amaral dos Santos Escola infantil Alziro Zarur Célia coordenadora, Naira ou Claudiane(professoras) Jerusa Eulálio N. dos Santos Marluce Maria Menezes Barbosa	
---	--

Fonte: Mala do Livro-GML/SECEC/DF. 2021

Contando as Histórias e Relatos de Alguns Agentes de Leitura também responsáveis pelo sucesso da Mala do Livro

1ª História:

“A líder comunitária Maria Aparecida Jesus há mais de três anos abriga uma mala em casa, que fica na Vila do Boa em São Sebastião. Ela realiza todas as tardes rodas de leitura, ensina artesanato, jogos, além de fazer reforço escolar. “Sempre tive vontade de trabalhar com crianças e a Mala do Livro foi um presente! Assim elas não ficam na rua”, afirma. Cida recebe doações de livros de diversas instituições e da sociedade de Brasília e cada dia mais tem propagado o seu trabalho como Agente Comunitário da Leitura. O programa atualmente está se destacando nas comunidades rurais de Taquari e Pipiripau que tiveram no ano passado o maior índice de aprovação dentro do ENEM. A Mala do Livro também se estende para as vilas olímpicas, núcleos e centros esportivos, presídios, casas abrigo, Cajé e Granja das Oliveiras.”

Essas histórias estão reladas no site <https://reporterbrasil.com.br> em 2020:

2ª História:

“- Ana Abrantes tornou-se a primeira agente da Mala do Livro de Sobradinho em outubro de 1990. Maria José conta que Ana estava muito entusiasmada e voltou a estudar em razão da proximidade dos livros. Além de receber as pessoas em casa – tendo para isso feito um puxadinho, uma espécie de varanda de leitura –, saía pelas ruas em original pregão, alardeando o programa: “*Ô, fulana, passa lá em casa depois que tenho uma mala para lhe mostrar*”. A vizinha respondia algo como “*Ô, Ana, num tô pensando em viajar por agora não, fia*”. Ana então a fisgava pela curiosidade: “*Essa mala é diferente. Passa lá depois*.”

3ª História:

“- Maria do Amparo, 1ª agente de leitura de Santa Maria, compartilha com as Anas dificuldades de criação de filhos e de desenvolvimento pessoal em locais com pouca estrutura no distante ano de 1991. Maria do Amparo também voltou a estudar e se formou como assistente social. Criou a Associação Atlética de Santa Maria para tirar as crianças da rua. Lançou uma escolinha de futebol. Para entrar em campo, a condição é fazer o fichamento de um livro da estante da Mala. O nome da escolinha? “Bola no pé, escola na cabeça” – um gol de placa.”

Figura 13. Maria do Amparo (esquerda) e Maria José.



Fonte: Cultura. 2020

4ª História:

“- Marluce Franklin, agente do livro em Sobradinho desde o início do programa, acredita que a Mala do Livro faz muito mais que incentivar a leitura: **“É um elo entre a periferia e a cultura. Fornecendo lanches e transporte, abriu oportunidades para as crianças, adolescentes e jovens irem ao cinema, ao teatro, às feiras de livro, aos espetáculos de dança. Nesses 30 anos, só podemos agradecer”**. Marluce também voltou a estudar, espécie de destino que a Mala do Livro guarda para quem se debruça sobre ela. Formou-se em administração de empresas. Criou a Associação dos Agentes de Leitura e Contadores de História do DF – Aaconte, para facilitar o recebimento de doações e fortalecer iniciativas que o programa irradia. **“A Mala do Livro é o maior, mais abrangente e mais inclusivo dos programas da Secretaria de Cultura”**, acredita.”

Figura 14. Marluce Franklin contando história, estante da Mala ao fundo.



Fonte: SECEC. 2020.

5ª História:

Retirado do site <https://giulienymatos.blogspot.com>, Mensagem da Professora Mauricéia Lopes, da Classe Hospitalar no HRC. A Mala Do Livro chegou para mim em 2011, pelas mãos da querida Maria José Lira. A presença física e o espírito de leitura que ela traz para o hospital de Ceilândia são fundamentais no processo de recuperação dos pacientes. Atuo na classe hospitalar e, como professora da secretaria de educação, atendo as crianças internadas para que tenham a continuidade de sua formação. A Mala do Livro traz vida e livros para crianças, é material rico em conteúdo, parceira e dinamização. Sou feliz por fazer parte desse grupo tão importante e necessário dentro do Distrito Federal. Mauricéia Lopes, Agente de Leitura da Mala do livro desde 2011.

6ª História:

“Conheci a Mala Do Livro por meio da querida Maria Jose Lira, Gerente Geral Da Mala Do Livro, ao realizar, junto com Mauricéia Lopes, dois projetos literários chamado Também Quero Ler, com 30 voluntários em cada projeto e levamos cerca de 2500 livros para cada lugar. A parceria com a Mala foi fundamental para nosso projeto. Fomos super bem acolhidas por um programa muito maior do que nós! Essa amizade com a Maria José abriu as portas para a entrada da Mala No Livro na Penitenciária Feminina do DF, onde eu estava trabalhando à época, parceria essa que perdura até hoje, onde a mala do livro mantém contato com a Agente Mônica. A Maria Jose esteve, conosco, inclusive, na época no concurso bem legal de beleza entre as internas. Falo também em nome da amiga Roseli, servidora do CPP, que recepcionou a Mala naquele espaço, e depois com trabalho continuado no Núcleo De Detenção Provisória no Complexo Penitenciário de São Sebastião.”

Figura 15. Maria José Lira e Giulieny Matos. Muito trabalho realizado com amor!



Fonte: <http://giulienymatos.blogspot.com>. 2020

7ª História:

“Marco Antônio se tornou um Agente de Leitura da Mala do Livro, na Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Marco estagiou por um ano e meio, onde conheceu muita gente legal. Trabalhando nas exposições, num evento na Biblioteca Nacional de Brasília, Marco simplesmente notou a presença da Mala do Livro exposta e, imediatamente, interessou-se pelo projeto. Ao “descobrir” o subsolo do Teatro Nacional, conheceu Maria Jose Lira, Gerente Geral do Projeto Mala do Livro. A partir dali, iniciou esse vínculo forte com os livros, e, em janeiro de 2014 tornou-se Agente de Leitura da Mala do Livro, difusor de cultura por meio da leitura.”

Figura 16. Agente Marco Antonio



Fonte: <http://giulienymatos.blogspot.com>. 2020.

8ª História:

Sou Jerusa Eulálio, relato aqui algumas passagens que marcaram a minha trajetória como Agente de Leitura no Programa Mala do Livro. Eu já conheci o trabalho da Mala do Livro. Mas quem me aproximou do Programa foi minha amiga Maria Irene Gomes que era Agente de Leitura. Eu e Necy Ribeiro minha amiga e parceira na arte de contar histórias fomos convidadas pela Irene para participarmos de uma Oficina de Contação de Histórias ofertada pela Mala do Livro em Planaltina – DF, ministrada por duas grandes divas do teatro Brasiliense: Ruth Guimarães e Elizeth Teixeira. Na ocasião também conhecemos a gerente da Mala do Livro, Maria José Lira e a agente de leitura Marluce Franklin. Eu e Necy, saímos de lá enamoradas pelo trabalho realizado para os agentes de leitura. Em seguida, iniciei algumas atividades na minha casa com: pesquisa, reforço escolar e rodas de leituras compartilhadas com uma turma de jovens que sonhava ser artista de teatro ou tevê. Em janeiro de 2006 as portas e as janelas foram se abrindo, ampliando os horizontes e brotando sementes. É impossível esquecer aqueles os olhos, ouvidos e corpos, atentos e correspondendo a tudo. Nesse período fui convidada pela escritora Stella Maris Rezende para contar histórias durante um mês em uma livraria no centro da Capital Federal. Em seguida, participei da 25ª Feira do Livro de Brasília. No ano de 2007 participei da aula-espetáculo de Ariano Suassuna na 26ª Feira do Livro de Brasília que homenageou os 80 anos do escritor paraibano. Mais sonhos realizados. Participei do Projeto Conte Essa História - Mala do Livro na Estação Central do Metrô – Rodoviária Plano Piloto, no ano de 2008. Minhas atividades como agente de leitura abriram portas para mim e meus leitores. No ano de 2009, Eu, Necy e Irene participamos do encontro dos Agentes da Mala do Livro na antiga Prefeitura de Planaltina – DF. O ano de 2010, contando histórias para os pacientes no Centro de Medicina Alternativa do Hospital Regional de Planaltina - HRP. Um trabalho de coração para coração. A dupla de maleiras fechou o ano no palco com seus leitores com o espetáculo “Cotidiano” da Cia Teatral Quebrando o Gelo. Foi chegada a hora de alçar voo. O Agente de Leitura não fica parado em um só lugar. Ele não é caixeiro viajante. Mas têm os pés na estrada. Ele é itinerante. O que ele quer? É fazer a roda de leitura girar por todos os cantos, realizar suas atividades com encanto: emprestar livros; fazer leituras compartilhadas, contar histórias, dançar, cantar, jogar e brincar. É assim que ele estabelece o diálogo com a população. De vez em quando, de quando em vez, ele para outra vez e depois começa tudo mais uma vez. Então, Eu-maleira, virei peregrina com minha bolsa ora Mala, ora Estante. Sigo toda contente pelos quatros cantos do Quadrado do DF e pelo seu Entorno. Assim, alcancei outros cantos. Entre as atividades realizadas destaco, entre elas, alguns momentos de grande satisfação: Ano de 2012: Caminhada Ecológica – Parque três Meninas de Samambaia; Ano de 2013: Contação de Histórias Que Curam com a dupla Jerusa e Necy para o Grupo de os Idosos do Posto de Saúde no Cruzeiro – DF; Ano de 2014: “Danças Circulares” Centro de Referências em Práticas Integrativas em Saúde, de Planaltina/DF; Ano de 2015: Oficina de Contação de Histórias com a Dupla de Maleiras em Taguatinga – DF; Ano de 2016: III Bienal do Livro e da Leitura de Brasília; Ano de 2017: 33ª Feira do Livro de Brasília; Reunião dos Agentes de Leitura da Mala do Livro na Biblioteca Nacional de Brasília - BNB; Ano de 2018: Expositora e Contadora de Histórias na 4ª Feira do Livro da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Hora do Conto na Escola Municipal em Edilândia – GO; Oficina de Encantando Almas na Universidade Católica de Brasília – UCB; Ano de 2019: Atuei nas três Edições da Feira Cultural de Planaltina – DF 2019; 1ª Feira do Livro na Biblioteca Dinorá Couto Cançado no Sol Nascente – DF; e na 35ª Feira do Livro de Brasília– FELIB; Reunião dos Agentes de Leitura com o

lançamento do Livro *Meu Amigo Tempo*, eu e minha filha Inajá Neiva escrevemos; Fui ao Interior do Maranhão com minha bolsa ora Mala, ora Estante levando a oficina “Despertando o contador de histórias dentro de você” com amor, contos, poesias, prosas e brincadeiras para futuros mediadores de leitura com a Oficina: “Despertando o contador de histórias dentro de você”, na Universidade do Estado do Maranhão – Polo Rio Parnaíba. Ano de 2020: apresentei relatos da cultura carnavalesca e cantigas populares no 1º Grito de Carnaval e Culturas Populares da Biblioteca Braille Taguatinga – DF; Hora do Conto na III Feira do Livro de Aparecida de Goiânia e; Atividades virtuais desenvolvidas nas rede social Facebook, Instagram: Participei recepcionando os convidados nas Bodas de Prata on-line da Biblioteca Braille de Taguatinga – DF; Facilitadora de uma deficiente visual no “Curso de Inclusão Social Brasiliense”; Publiquei minha Poesia na Era da Pandemia; Participei: VIII Circuito de Contação de Histórias da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências - ALFA 21; Recitei meu poema Folhas em homenagem aos 30 anos do Programa Mala do Livro; Participei do 14º Fórum Brasília Capital das Leituras na Primavera dos Museus – IBRAM; Participei da 1ª Ação Criança da AACONTE – Associação dos Agentes de Leitura Comunitários e Contadores de Histórias realizada na Cidade Estrutural – DF; Atuei na Feira Cultural de Planaltina online– DF 2020; Ano 2021: Recebi da Biblioteca Nacional de Brasília e Mala do Livro a Homenagem “**Mulheres que Fazem História na Mala do Livro**”, no Dia Internacional da Mulher, 2021.

Figura 17. Jerusa Eulálio



Jerusa Eulálio

Fonte: Biblioteca Nacional de Brasília-BNB. 2021

Relatos contados pelos próprios servidores públicos que atuam na Mala do Livro:

9ª História:

“Meu nome é Paulinne Araujo Almeida, comecei a cursar Biblioteconomia, pela Universidade de Brasília, em 2002, aos 17 anos. Em 2008 recebi o convite da gerente de Bibliotecas Públicas para fazer parte da equipe do Programa de Bibliotecas Domiciliares Mala do Livro, na gestão da Maria José Lira, onde sigo lotada até os dias atuais. Somando 13 anos da minha carreira de servidora, prestando serviços nesse programa de governo que hoje tem 30 anos de existência. O objetivo era selecionar, catalogar e indexar o acervo do programa afim de possibilitar maior controle e organização do material bibliográfico existente, bem como ampliar o atendimento aos usuários leitores, oferecendo qualidade e diversidade de títulos conforme estudo de usuários, feito pela equipe de técnicos e analistas. Com isso, o trabalho executado manualmente deu lugar a novas tecnologias, que com suas ferramentas, trouxe rapidez no tratamento da informação e na busca da mesma. Todo o trabalho é feito com intento de facilitar principalmente aos indivíduos de baixa renda, desprovidas de espaços culturais e instituições que desenvolvem projetos culturais e ou de incentivo à leitura, facilitar e incentivar o acesso aos livros e a informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, e de se posicionar em meio as questões importantes como por exemplo seus direitos e deveres como cidadão. Desta forma, minha missão como servidora pública e agente de transformação social é plenamente realizada, por acreditar que a educação pode e deve trazer melhores perspectivas para a nossa sociedade.”

Figura 18. Paulinne servindo na Mala

Fonte: Paulinne. 2020.

10º História:

“Eu Jaqueline Lisbôa Aguieros, servidora efetiva da SECEC, trabalhei por aproximadamente 11 anos no Programa Mala do Livro. Foi uma experiência muito gratificante que contribuiu para o meu crescimento na vida profissional e como cidadã. Um orgulho de ter feito parte de um programa, com mais de 30 anos de existência, que formou e forma leitores que hoje estão iniciando sua vida acadêmica, e já estão contemplando sucesso nos estudos ou na vida profissional. Foi um trabalho em que me senti satisfeita demais ao retribuir à sociedade tudo que aprendi e estava produzindo como servidora pública. Muito aprendi com a coordenadora do programa, Maria José e colegas que continuam e ali passaram e mais ainda, com os agentes de leitura e suas comunidades que são nossos aliados voluntários na propagação do incentivo à leitura. Vivenciei muitas histórias de superação de pessoas de todas as idades, com poucos recursos, em situações de risco e assim tomando para si o hábito da leitura, ingressando em grandes escolas, universidades e sucesso na vida profissional. Hoje sou muito grata e satisfeita por ter participado da construção da história do programa e feliz com seu trabalho reconhecido pela sociedade e que é modelo para o surgimento de novos programas de cunho social.

Figura 19. Jaqueline Lisboa e Ieda atuando na Mala do Livro

Fonte: https://m.facebook.com/maladolivro/photos/?ref=page_internal&mt_nav=0

11ª História:

Para Simone Peixoto Curado, Bibliotecária no Programa Mala do Livro desde 2008, a **Mala do Livro, mais que incentivo à leitura, valorização da cidadania.**

“A Mala do Livro” nasceu da ideia da bibliotecária Neusa Dourado e teve seu ponto de partida na Cidade de Samambaia/DF com apenas duas cestas de palha e atendimento a um público restrito. Mas em pouco tempo o atendimento ampliou-se para 1.200 pessoas, em grupos de 200, por meio de agentes de leitura que levavam livros àquela comunidade. Posteriormente, o projeto foi crescendo e se expandiu para todo o Distrito Federal e Entorno. Houve a necessidade de ampliação do acervo e de um suporte que pudesse disponibilizá-lo. Então, foram criadas caixas de madeira, denominadas de caixa-estante, divididas em quatro nichos separando os assuntos, quais sejam: literatura infantil e infantojuvenil, literatura brasileira, literatura estrangeira e acervo geral. Inicialmente, atendia apenas donas de casas com as malas do livro domiciliares, mas com a expansão, o projeto passou a atender instituições públicas e privadas, tais como: hospitais, presídios, Unidades de Internação, CRAS, COSES, Centros Olímpicos, escolas, centros de cultura etc. Hoje, a Mala do Livro atende, por ano, uma média de sete mil pessoas, em sua maioria crianças e jovens em busca de informação e entretenimento.

Os agentes de leitura são os grandes parceiros da Mala do Livro, sem eles o projeto seria inviável. São voluntários que dedicam seu tempo e abrem suas casas para suprir a necessidade de livro, informação e entretenimento de sua comunidade. Em torno da Mala do Livro acontecem eventos como Contação de História, rodas de leitura, clubes do livro e tantas outras atividades culturais que dinamizam e avivam o projeto.

Cheguei na Mala do Livro em 2008, quando fui convidada para compor o corpo de bibliotecárias, pois havia uma grande necessidade de processamento técnico do acervo, o que facilitou o processo de circulação dos livros e agregou valor ao projeto. Desde então, contribuo com todos os procedimentos que permitem facilitar o andamento de entrega do livro (seleção, processamento técnico e disponibilização de acervos) e outras atividades que contribuem para suprir as demandas dos agentes de leitura do Programa.

Sinto um imenso prazer em atender à solicitação da dona de casa que vai em busca da leitura e do conhecimento que o livro proporciona, para si, para seus familiares ou para seus vizinhos. É gratificante ver o sucesso do estudante aprovado no tão sonhado vestibular ou concurso público que teve apenas o apoio bibliográfico oferecido pelo acervo da Mala do Livro.

É encantador saber que crianças, em fase de alfabetização, reconhecem as primeiras palavras escritas em livros ou gibis disponibilizados pela Mala do Livro.

Para mim, a Mala do Livro vai além de um simples projeto de incentivo à leitura, pois colabora com vários projetos sociais. Possibilita o estímulo à criatividade e à imaginação, promove o desenvolvimento do senso crítico e desperta o sentimento de valorização da cidadania em crianças, jovens e adultos.

Figura 20. Simone Curado



Fonte: <https://m.facebook.com/maladolivro/photos>. 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me propor a realizar esse trabalho, fui levada a conhecer mais a fundo a história desse projeto que leva o conhecimento da leitura da criança ao idoso com entusiasmo, amor, dificuldades, e acima de tudo amor ao livro e leitura, que se propôs no início de sua criação.

A Mala do Livro foi criada com o objetivo de incentivar o ato de ler, o cuidado com os livros e o senso de responsabilidade àqueles que a procuram. Ela modifica a rotina dos locais que a acolhe, tornando o espaço educativo mais plural e democrático, ao mesmo tempo que promove o incentivo à leitura. Isto porque em certos locais onde a Mala está instalada não há ninguém fiscalizando quem pega emprestado os livros, simplesmente, o usuário pega e devolve, com a consciência de que outros também terão direito de usufruir do exemplar que está na sua mão.

O objetivo desse artigo foi atingido, trouxe histórias lindas de superação e realização. Dentre as histórias, vieram dos contadores, dos agentes de leitura e de alguns servidores que atuaram ou atuaram na Mala e admiram esse projeto.

Os temas foram trabalhados de acordo com o que se defendeu em sua introdução, a metodologia trabalhada adequadamente a um fecho contundente.

O objetivo do projeto Mala do Livro sempre foi o de fomentar a leitura, democratizar o acesso à informação e apoiar o exercício da cidadania, através das caixas estantes implantadas de forma como minibibliotecas nas residências e instituições públicas e privadas a todos aqueles que a busca e quinta contam com o auxílio dos Agentes Comunitários, Agentes de Leitura, os Agentes Culturais e os Contadores de Histórias.

A Mala do Livro hoje pode ser vista em suas ações nos seus perfis nas redes sociais, tais como Facebook, Instagram e Blogspot.²

Após trinta e um anos de existência a Mala do Livro continua e continuará fazendo olhos brilharem e sonhos realizarem através dos livros e das histórias contadas nas páginas dos milhares de livros e agentes espalhados por esse Brasil a fora.

REFERÊNCIAS

ÂNGELIS, Rebeca. TCC: conheça 3 tipos de projetos de pesquisa mais utilizados no meio acadêmico. 2018. Disponível em <<http://www.joaquimnabuco.edu.br/noticias/tcc-conheca-3-tipos-de-projetos-de-pesquisa-mais-utilizados-no-meio-academico>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

AGÊNCIA BRASÍLIA. Mala do Livro incentiva ao hábito da leitura na comunidade. As bibliotecas domiciliares ficam nas residências dos agentes de leitura, que emprestam livros cedidos pela Secretaria de Cultura do DF. Brasília. 2017. Disponível em <<https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/mala-do-livro-incentiva-ao-habito-da-leitura-na-comunidade?amp>>. Acesso em 25 jul. de 2021.

ARAÚJO, Iza Antunes. Neusa Dourado Freire, dando seu depoimento no Jardim de Leitura da Biblioteca Pública de Brasília, na 511/512 Sul. 2018. Brasília/DF. Disponível em <<https://www.facebook.com/iza.araujo.16/posts/10205001311948348>>. Acesso 21 jul. de 2021.

² https://m.facebook.com/maladolivro/photos/?ref=page_internal&mt_nav=0;
<http://maladolivro.blogspot.com>; @maladolivro

A TRIBUNA. O verdadeiro líder comunitário. 2012. Disponível em: <<https://www.atribunamt.com.br/2012/06/03/o-verdadeiro-lider-comunitario/>>. Acesso 20 jun. de 2021.

BARROSO, André Luís Ruggiero. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. 2012. São Paulo. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm>>. Acesso em 27 jun. de 2021.

BIBLIOTECAVIVA. Projeto Mala do Livro. 2015. Disponível em <https://www.bibliotecaviva.org.br/wp-content/uploads/edicoes-antiores/2015/Projeto14_Mala_do_livro_Brasilia-DF.pdf>. Acesso em 20 jun. de 2021.

BRASILESCOLA. Pesquisas Quantitativas e Qualitativas. Disponível em <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em 30 junho de 2021.

CALENDARR. Dia Nacional do Líder Comunitário. 2021. Disponível em <<https://www.calendarr.com/brasil/dia-nacional-do-lider-comunitario/>>. Acesso em 30 maio de 2021.

CARDOSO, Fábio. Petrolina (PE): E os assuntos irrelevantes de alguns líderes comunitários. 2019. Disponível em <<https://www.blogdofabiocardoso.com/2019/01/25/petrolina-pe-e-os-assuntos-irrelevantes-de-alguns-lideres-comunitarios/>>. Acesso em 4 jul. de 2021.

CARNEIRO, Cláudia. A força do livro vai à periferia Neusa Dourado supera doença que paralisa músculos e concorre ao prêmio da Unesco por incentivar a leitura. 2020. Brasil. Disponível em <https://www.terra.com.br/istoegente/29/reportagens/rep_neusa.htm>. Acesso 21 jul. de 2021

CARTOGRAFIA. Projeto Agentes de Leitura. 2018. Disponível em <<https://cartografias.catedra.puc-rio.br/wp/2018/02/20/projeto-agentes-de-leitura/>>. Acesso em 27 jun. de 2021.

CRB1. Medalha Rubens Borba de Moraes – Contemplados: Neusa Dourado Freire. 2018. Disponível em <<http://crb1.org.br/mrb/neusa-dourado-freire/>>. Acesso em 07 jun. de 2021.

DIANA, Daniela. O que é Literatura. 2012. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/>>. Acesso em 20 jun. de 2021.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa. 2021. Brasil. Disponível: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm#>>. Acesso em 26 jun. de 2021.

_____. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2021. Brasil. Disponível em <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em 27 jun. de 2021.

FREIRE, N. D. Quando o livro busca o leitor: um desafio que se tornou realidade no distrito federal com bibliotecas domiciliares e o programa mala do livro. Revista de Biblioteconomia

de Brasília, v. 22, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77796>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

FNLIJ. Programas Vencedores: seis 4º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil/ Programa Nacional de Incentivo à Leitura PROLER 1999. Disponível em <https://www.fnlij.org.br/site/images/documentos/concursos-melhores_programas-resumos_vencedores_04o_concurso_mpil.pdf>. Acesso 03 jul. de 2021.

GALVÃO, Misael. A missão do líder comunitário. 2016. Disponível em <<https://paginadoenock.com.br/as-lutas-do-povo-trabalhador/misael-galvao-o-lider-comunitario-e-um-heroi-anonimo-e-servidor-da-comunidade-sem-remuneracao-e-sempre-busca-honrar-as-suas-obrigacoes-e-defender-o-coletivo-sua-missao-nao-passa-pelo-individualismo/>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

GLOBO - G1 NOTÍCIAS. Projeto da biblioteca que aproxima livros e leitores é ampliado em Tibagi. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2015/07/projeto-da-biblioteca-que-aproxima-livros-e-leitores-e-ampliado-em-tibagi.html>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

GUIMARÃES, Elaine. Contadores de histórias: ofício que resiste e se transforma através do tempo. 2019. Disponível em <<https://www.ung.br/noticias/contadores-de-historias-oficio-que-resiste-e-se-transforma-atraves-do-tempo>>. Acesso 01 jul. de 2021

MARINHO, Me. Fernando. Literatura. [s.d]. Disponível em <<https://www.portugues.com.br/literatura>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

MATOS, Giulieny. Especial Mala do Livro, 30 anos. 2020. Disponível em <<http://giulienymatos.blogspot.com/2020/07/assuntos-relacionados-mala-do-livro.html>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

NETO, Chico. Um bem-sucedido incentivo à leitura Mala do Livro, programa que leva cultura às comunidades, completa 30 anos. 2020. Disponível em <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/26/um-bem-sucedido-incentivo-a-leitura/>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

PENSADOR. Frases de Paulo Freire. [s.d]. Disponível em <https://www.pensador.com/frases_de_paulo_freire/>. Acesso em 03 jul. de 2021.

PNLL, Plano Nacional do Livro. Eixo 1. Democratização do acesso -Mala do Livro Biblioteca Domiciliar Neusa Dourada. [s.d.]. Disponível em <<https://slidetodoc.com/mala-do-livro-biblioteca-domiciliar-neusa-dourada-o/>>. Acesso em 10 junho de 2021.

RÁDIO EBC. O Projeto Mala do Livro leva literatura a cidades do DF e Entorno. Criado há 24 anos em Samambaia para facilitar o acesso do leitor ao livro com dez caixas-estantes, o projeto Mala do Livro se tornou referência para outras regiões administrativas. Brasília. 2017. Disponível em <<https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-brasilia/2017/04/projeto-mala-do-livro-leva-literatura-cidades-do-df-e-entorno>>. Acesso em 25 jul. de 2021.

REVISTA ELETRÔNICA DA ABDF. Contribuição da Biblioteconomia Brasiliense no Contexto Local e Nacional – Neusa Dourado Freire. 2020. Disponível em <<https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/106/104>>. Acesso em 05 junho de 2021.

REPÓRTER BRASÍLIA. Mulheres-contadoras fazem da Mala do Livro um projeto transformador. 2020. Disponível em <<https://reporterbrasil.com.br/mulheres-contadoras-fazem-da-mala-do-livro-um-projeto-transformador/>>. Acesso em 03 jul. 2021.

SANTANA, Ana Lucia. Contador de História. 2006. Disponível em <<https://www.infoescola.com/curiosidades/contadores-de-historias/>>. Acesso em 03 maio 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, SECEC. Mulheres Contadoras que fazem da Mala do Livro um Projeto Transformador. 2020. Disponível em <<http://www.cultura.df.gov.br/mulheres-contadoras-fazem-da-mala-do-livro-um-projeto-transformador/>>. Acesso em 05 junho de 2021.

SIGNIFICADOS. O que é Acervo. 2013. Disponível em <<https://www.significados.com.br/acervo/>>. Acesso em 27 jun. de 2021.

TIERRA, Pedro. Agente Comunitário de Leitura. 2001. Disponível em <<http://samudex.museudaeducacao.com.br/uploads/store/document/1335/docimage/original-24530edaefbc8e40b884172a0cf1f32a.pdf>>. Acesso em 10 jun. de 2021.

_____. Mala do Livro. [s.d.]. Disponível em <<http://samudex.museudaeducacao.com.br/uploads/store/document/1335/docimage/original-24530edaefbc8e40b884172a0cf1f32a.pdf>>. Acesso em 10 jun. de 2021.

WIKIPEDIA. Informação. 2020. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Informa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 03 jul. de 2021.

**A POÉTICA DO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO *CONTRATEMPO* NO
CARNAVAL DOS BLOCOS TRADICIONAIS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO**
**THE POETICS OF THE SET-UP PERCUSSION INSTRUMENT AT THE
CARNIVAL OF THE TRADITIONAL BLOCKS OF SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Wilson Raimundo Tavares Silva.

SILVA, Wilson Raimundo Tavares. **A poética do instrumento de percussão contratempo no carnaval dos blocos tradicionais de São Luís do Maranhão.** Revista International Integralize Scientific, Ed.03, n.3, p. 69-79, Setembro/2021. ISSN/2675-5203

RESUMO

O presente Artigo, “A POÉTICA DO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO *CONTRATEMPO* NO CARNAVAL DOS BLOCOS TRADICIONAIS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO” consiste no Artigo elaborado no Doutorado em Artes Visuais do Centro de Pesquisa Integralize, e tem como objeto de estudo, a análise e aplicabilidade de técnicas contemporâneas através do ponto áureo de um segmento e dos conceitos ergonômicos ao Instrumento de percussão Contratempo dos Blocos Tradicionais do Maranhão. Neste estudo, contextualizamos a realidade e método de construção dos tambores ora usados pelas agremiações carnavalescas, suas implicações, além das interferências e resultados técnico-formais obtidos após a intervenção pautada no estudo e aplicação da ergonomia e do ponto áureo de um segmento de forma a adquirir e promover avanços substanciais na construção e uso do referido instrumento, pautado no conhecimento científico, preservando a essência e os valores tradicionais existentes.

Palavras-chave: São Luís, Ma. Blocos tradicionais. Trabalho acadêmico.

ABSTRACT

The present article, "THE POETRY OF THE SETTING-UP PERCUSSION INSTRUMENT AT THE CARNIVAL OF THE TRADITIONAL BLOCKS OF SÃO LUÍS DO MARANHÃO" consists of the Article elaborated in the Doctoral Program in Visual Arts of the Integralize Research Center, and has as its object of study, the analysis and applicability of contemporary techniques through the golden point of a follow-up and ergonomic concepts to the Percussion Instrument Contratempo of Traditional Blocks of Maranhão. In this study, we contextualize the reality and method of construction of the drums now used by carnival associations, its implications, in addition to the interferences and results technical-formals obtained after the intervention based on the study and application of ergonomics and the golden point of a segment in order to acquire and promote substantial advances in the construction and use of that instrument, based on scientific knowledge, preserving the essence and existing traditional values .

Keywords: São Luís, Ma. Traditional blocks. Academic work.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, “A POÉTICA DO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO *CONTRATEMPO* NO CARNAVAL DOS BLOCOS TRADICIONAIS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO”, se insere no âmbito dos estudos realizado no Doutorado em Artes Visuais do sistema Integralização de créditos, da instituição Integralize de pós-graduação. Tem como objeto de estudo a

aplicabilidade da Teoria do Ponto Áureo de um Segmento, no instrumento de percussão “Contratempo”, dos Blocos Tradicionais do Maranhão. Para tanto, o processo de conhecimento se fundamenta estabelecendo a relação entre o processo de produção científico-tecnológico através da Seção Áurea de um Segmento e os seus determinantes, em relação à estética do instrumento e ao estudo da ergonomia nos Contratempos, buscando o aprimoramento teórico e prático de forma a constituir um conhecimento padrão gerador de harmonia e coerência formal na produção e uso do referido instrumento.

A necessidade do estudo, se deu a partir da vivência como carnavalesco de vários Blocos Tradicionais a partir de 1984, em que pudemos constatar uma desproporcionalidade no peso e nas medidas utilizadas no referido instrumento de percussão, produzido sem nenhum estudo técnico-científico, o que vinha causando desconforto e reclamações dos brincantes, além da alternância de timbres sonoros. Dessa forma, buscamos compreender como essas agremiações carnavalescas se comportavam diante de tais necessidades e se relacionam enquanto prática cultural. Isso fez aumentar nossa inquietação no sentido de contribuir com soluções viáveis que permitissem a essa categoria suprimir os problemas de ordem ergonômica e dimensional, de forma a expressar melhor rendimento musical e conforto aos brincantes. Assim, desenvolvemos os processos de pesquisa, na certeza de que, todo o procedimento de construção e descoberta é pautado na motivação e na inquietude da complexidade do tema e, sobretudo, com o propósito de contribuir e empreender elementos influentes na dinâmica sociocultural do Maranhão.

Os Blocos de Ritmo, chamados hoje de Blocos Tradicionais, surgiram em São Luís, na década de 1930. São compostos em média por 80 componentes. Têm como singularidade o uso de instrumentos como o Contratempo, uma espécie de tambor grande feito de compensado e coberto com couro de bode, que é tocado numa batida binária de 2x1. Essa constatação nos levou a desenvolver o projeto cultural “Afinando os Tambores” apoiado e subsidiado pelo Ministério da Cultura-Minc em 2011, onde a aplicabilidade da Teoria do Ponto Áureo de um Segmento, serviu como instrumento técnico-científico para os ajustes das medidas ergonômicas dos Contratempos, gerando uma tabela de corte, que ampliamos e sistematizamos neste estudo, de acordo com a faixa etária e sexo de cada tocador.

Este é, portanto, o principal motivo que nos levou a propor nesta pesquisa, ampliar os estudos iniciados no Projeto “Afinando os Tambores” e prestar um serviço relevante aos Blocos Tradicionais, que poderão dispor de uma tabela científica para produção de seu instrumento de percussão, ergonomicamente correta. Desse modo, deixa-se evidente a necessidade deste estudo por ter origem em demandas concretas das manifestações carnavalescas do Estado do Maranhão, de forma a contribuir com soluções viáveis que permitam a essas manifestações sua sustentabilidade social e cultural.

O que se observa é que os Blocos Tradicionais ao longo de décadas vêm experimentando mudanças cumulativas que transformaram significativamente suas dinâmicas culturais, no que se refere ao modo de produção e de apresentação da brincadeira, dos temas, figurinos e ritmos. Dentre essas transformações, “destaca-se a entrada das mulheres e crianças nas brincadeiras, fazendo parte como membros das baterias, quando antes só os homens podiam fazer parte e elas eram apenas tarefeiras: costuravam as fantasias e ajudavam em alguns detalhes” (LISBOA, 2008, p. 5).

Essa dinâmica nos faz perceber os Blocos Tradicionais do Maranhão como um dos agentes da cultura popular, que ao mesmo tempo é conservadora e inovadora, ligada à tradição, mas também umbigada com os novos elementos que surgem com o tempo e as transformações da sociedade, acentuando-se a necessidade de aprofundamento deste objeto de estudo, pois como afirma Zygmunt Bauman “ *O pertencimento e a identidade* não possuem a solidez perpétua, mas sim a finitude de um mecanismo que exerce um poder de transformação contínua” (BAUMAN, *Identidade*, 2005, p.47).

Todos estes conhecimentos técnico-científico aplicados neste objeto de estudo foram adquiridos durante a nossa graduação na Universidade Federal do Maranhão, em 1998 e encontram-se sistematizados matematicamente nos fundamentos que sustentam a monografia de conclusão do curso de Bacharel em Design, “*Mobillor: estudo e aplicação do ponto áureo de um segmento ao projeto do mobiliário*” e aperfeiçoado no projeto/execução do curso *AFINANDO OS TAMBORES, do MINC, em 2012* e na Especialização em Artes Visuais pela Faculdade FAVENI em 2020.

Desse modo, este artigo se soma aos estudos anteriores e se encontra estruturado nesta introdução e duas seções primárias. A primeira intitulada *Fundamentação Teórica*, composta por uma seção secundária (A arte Contemporânea, a Ergonomia e a Teoria do Ponto Áureo de um Segmento). A segunda seção primária, intitulada “*Construção e aplicação da teoria do segmento áureo no instrumento de percussão Contratempo*”. Compõem também a estrutura deste artigo, a Conclusão e as Referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção de conhecimento se faz de forma cumulativa, a partir da produção científica já existente, desse modo, nesta seção procederemos ao estudo dos autores que oferecem sustentação ao debate dos temas que a compõem.

A arte Contemporânea, a Ergonomia e a Teoria do Ponto Áureo de um Segmento.

A Arte Contemporânea nasceu na segunda metade do século XX, após a Segunda Guerra Mundial. Também conhecida como Arte Pós-Moderna, essa tendência teve início, sobretudo, com o advento da Pop Art e do minimalismo. Nela, os artistas possuem uma grande liberdade de criação, de modo que eles podem transitar entre os diferentes períodos. Eles possuem liberdade total para se expressar, tanto tecnicamente como conceitualmente. É nesse contexto que encontramos como principais características da arte contemporânea, o abandono dos padrões habituais, o uso de novas tecnologias e mídias, a fusão da arte e vida, a junção de estilos artísticos, a interatividade das obras, o questionamento da definição de arte, o uso de diferentes materiais para as produções artísticas, a liberdade e efemeridade artística, além da aproximação com a cultura popular.

No Brasil, a Arte Contemporânea começou a se desenvolver a partir da década de 1950, com o movimento vanguardista conhecido por Neoconcretismo. Desde então, alguns artistas se tornaram conhecidos por uma arte inovadora, viva e autoral. As obras contemporâneas articulam uma diversidade de linguagens, desafiando as classificações convencionais, pondo em questão o caráter das representações artísticas e a própria definição de arte. Mais do que contemplar a natureza estética, a Arte Contemporânea busca refletir de

modo subjetivo sobre a obra artística. Constituída por uma série de estilos, perspectivas e técnicas, que podem ser manifestadas através da pintura, da dança, música, teatro, escultura, literatura, moda, instalações, a obra já não é o objeto em si, pois se funde com o processo criativo.

As novas tecnologias também têm revolucionado o conceito de artes visuais em áreas como a web design, que tem um grande impacto na sociedade atual. As artes visuais podem ser criadas através de várias ferramentas ou instrumentos, como o papel, madeira, gesso, argila, programas informáticos, máquinas de captação e reprodução de imagens, como filmadoras ou máquinas fotográficas, de maneira a possibilitar novas formas de perceber o mundo. Nesse contexto, inserimos desde o processo de criação e desenvolvimento desta pesquisa a interdisciplinaridade, aplicando no estudo dos contratempos conceitos que regem as ciências da Matemática, da Ergonomia e da Estética.

O estudo da ergonomia é fascinante e carrega consigo o poder de desvendar uma série de informações ainda pouco exploradas, entre elas destaca-se a investigação dos precursores dessa ciência, portanto estabelecer que ela seja uma ciência nova conduz a uma afirmação equivocada. No entanto, sua origem oficial é estabelecida quando da oficialização pelo engenheiro inglês Kenneth Frank Hywel Murrell da primeira sociedade de ergonomia do mundo, a Ergonomic Research Society, no ano de 1949. Apesar de poucos registros, esses estudos continuaram e se intensificaram com a aproximação da Primeira Revolução Industrial (meados do século XVII), quando o ritmo e as dimensões do trabalho começaram a exigir o desenvolvimento de máquinas e dispositivos para acelerar os processos das grandes construções que eram projetadas. Assim surgiram as contribuições dos engenheiros para auxiliar tanto nas informações estruturais como na melhor maneira de se executar trabalhos específicos que demandam esforço e utilização de cargas excessivas, que provavelmente influenciaram na qualidade do trabalho e na melhor maneira de se executar um movimento utilizando-se do menor esforço possível.

Tem-se como o primeiro estudo realizado sobre o assunto, o do general e filósofo ateniense Xenofonte, por volta de 427 a 355 a.C., que preconizou a divisão do trabalho de maneira que cada operário efetuasse sempre em uma só operação, durante a fabricação de coturnos da armada grega. O estudo do trabalho continuou com Leonardo da Vinci (entre 1452 e 1519), que se destacou por suas ideias nesse campo. Suas anotações figuravam ideias de organização racional de trabalho, em que indicam a divisão das atividades profissionais, a mensuração do tempo e o uso de quadros visuais de ordenação e de lançamento, semelhantes aos atuais quadros de planejamento. Em meados do século XVII, verifica-se que foram determinadas e estabelecidas algumas tarefas diárias que poderiam ser exigidas dos trabalhadores.

Além disso, institui-se um salário incentivo, sendo essa talvez a primeira vez que surge a ideia de remuneração humana do trabalho. Nesse mesmo período, o médico italiano Bernardino Ramazzini escreveu sobre doenças e lesões relacionadas ao trabalho. Seus estudos foram publicados por volta de 1700 em um livro denominado “De Morbis Artificum Diatriba” (Doenças ocupacionais). Porém, foi censurado ao visitar seus pacientes nos locais de trabalho a fim de identificar as causas de suas doenças. Ramazzini é considerado um dos primeiros estudiosos das causas das doenças ocupacionais.

No fim do século XVII já se observavam estudos referentes à substituição dos seres humanos por máquinas nos postos de trabalho, principalmente em construções, para poupar a saúde e integridade física dos trabalhadores. É exatamente nessa ocasião que se incluem os estudos de Bernard Forest de Bélidor, com planejamento do trabalho e das interfaces ergonômicas na organização do trabalho. (SILVA e PASCHOARELL, 2010, p.82).

Historicamente, duas correntes filosóficas distintas compõem o cenário da ergonomia. Uma delas, tem sua origem em 1947, na Inglaterra, com características das ciências aplicadas. A outra surgiu na França, em meados dos anos de 1950, com uma preocupação mais analítica. Estas duas correntes da ergonomia, segundo MONTMOLLIN (1990), podem ser assim caracterizadas: a primeira, a mais antiga e hoje predominante nos países anglo saxônicos, considera a ergonomia como “a utilização das ciências para melhorar as condições de trabalho humano” (FRANÇOISE DARSES e MONTMOLLIN, 2012. L’ergonomie p.12); a segunda, mais recente e usualmente adotada nos países de língua francesa, considera a ergonomia como o estudo específico do trabalho humano com a finalidade de melhorá-lo, buscando autonomia e métodos próprios.

Sabe-se que a ergonomia tem bases seguras na segunda guerra, quando a força aérea inglesa tentou adequar aviões, radares e tanques aos limites do ser humano. Hoje se utilizando da antropometria, ainda persiste a busca de medidas e variáveis no sentido de estabelecer uma relação harmoniosa e confortável entre o homem e o objeto, resultado de um maior ajustamento ao corpo e à multiplicidade de formas. É nesta ordenação, que encontramos a ergonomia como sendo parte intrínseca da motivação criadora de tecnologias para possibilitar o estudo de redimensionamento dos padrões existentes no instrumento “Contratempo” dos Blocos Tradicionais do Maranhão, uma vez que a prática utilizada para a construção dos referidos tambores, sem conhecimento técnico da ergonomia tem resultado em problemas de saúde tais como: dores lombares, desvio de coluna, etc.

Segundo MONTMOLLIN (1986), a competência criativa é inerente a todos os indivíduos. Já LEPLAT (1985), aponta como características principais do conceito de competência criativa, o aspecto finalístico, pois são construídas e desenvolvidas com o objetivo de executar uma tarefa específica (não são, portanto, competências gerais). Afirma ainda que, são aprendidas no decorrer da atividade, são organizadas de forma a se atingir o objetivo e por último, são noções abstratas e hipotéticas, uma vez que só pode ser observado o resultado de sua utilização. É através dessa competência que os trabalhadores são capazes de realizar suas tarefas, e principalmente de antecipar os possíveis erros de funcionamento e de aprimorar o seu procedimento de trabalho (MONTMOLLIN, 1986). Portanto, a Ergonomia compreende que a relação entre o homem e seu trabalho se dá em três dimensões de análise, sendo física, cognitiva e psíquica, onde, a Ergonomia Cognitiva – EC – pode ser entendida como uma disciplina que estuda os aspectos cognitivos e de conduta na inter-relação entre o homem e os elementos do trabalho, mediada pela utilização de artefatos.

Na busca de alcançar essa competência criativa, requerida pela ergonomia, de maneira a obter resultados satisfatórios tanto técnicos quanto estéticos formais, é que introduzimos conceitos matemáticos baseados na seção Áurea de um segmento durante todo o processo de criação, desenvolvimento e produção dos novos instrumentos de percussão, pois, sabemos que no transcorrer do tempo, o homem desenvolveu a matemática como um sistema formal de

pensamento para conhecer, classificar e explorar padrões. Esses padrões possuem utilidade, assim como beleza, basta que tenhamos aprendido a conhecê-los.

Para BOYER. B. Carl, (História da matemática. 1996.p. 63) o poder do Segmento Áureo de criar harmonia advém de sua capacidade de unir as diferentes partes de um todo, de forma que cada uma continua mantendo sua identidade. A razão da seção áurea é um número irracional e infinito, do qual apenas se pode adquirir uma aproximação. Essa descoberta se deve aos pitagóricos (800 a.C 800d.C – Idade Talássica) que ao subdividir com diagramas o pentágono estrelado chegaram à seção áurea de um segmento em extrema razão, ou seja, a uma grandeza da mesma espécie.

Esse teorema foi expresso matematicamente através da equação modular da seção áurea: $A : B = B : (A+B)$, na qual a parte menor está para a maior, assim como a parte maior está para um todo. Para chegar a essa mesma divisão em extrema razão, Euclides, matemático do século V, construía o quadrado ABCD; bissectam AC pelo ponto E; traçava EB e prolongava a reta CEA até F, tal que $EF=EB$, completando o quadrado AFGH. O ponto áureo, isto é, $\frac{\sqrt{5}-1}{2}$, o que equivale a 0,618...(HUNTLEY, 1995).

Assim podemos observar que na aplicabilidade da Razão Áurea temos como resultado uma harmonia sendo uma relação na qual elementos diferentes e, muitas vezes, contrastantes, se complementam ao juntar-se de forma ordenada e agradável. Podemos constatar ainda, tais resultados dessa experiência, presentes nos padrões existentes nos diversos objetos produzidos e consumidos pela sociedade industrial da atualidade, a exemplo do tamanho padrão de: Papel (8,5 x 11), ou seja, dois retângulos áureos de $\frac{5,5}{8,5} = 0,647...$; Cartão de Crédito (5,3 dividido por 8,6) = 0,616...; Título eleitoral (5,9 dividido por 9,7) = 0,608...

Nestas razões proporcionais, qualquer número dividido pelo seguinte se aproxima de 0,618... e qualquer número dividido pelo que o antecede dá aproximadamente 1,618, razões características entre as partes maiores e menores da Seção Áurea. É nesta concepção que está a base sistêmica do “Homem de Vitruvius”, ilustrado por Leonardo da Vinci. Segundo Pitágoras, filósofo grego do século V A.C. “O homem é a medida padrão de todas as coisas” (MONTU, 1980) e partindo desse princípio, basta compreender as proporções humanas cujas medidas são essenciais para o redimensionamento de vários produtos, incluindo as obras de arte.

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DA TEORIA DO SEGMENTO ÁUREO NO INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO CONTRATEMPO.

A Fórmula Áurea de um segmento é a medida que se aproxima à razão matemática da seção Áurea de um segmento, onde: $A+B = B (A+B)$, tendo o ponto Ouro (Áureo) como sendo igual a 1,618 e 0,618. Esse ponto Ouro dá maior equilíbrio estético formal aos instrumentos, além de favorecer maior leveza e rendimento ao ser tocado, pois com o corte técnico, há uma redução de peso e adequação das dimensões. O desperdício de material passa a ser equalizado, uma vez que as medidas são proporcionais ao tocador, gerando economia financeira e de matéria-prima e sobretudo, diminuindo os riscos de lesões na coluna vertebral, causados por excesso de peso. Vejamos abaixo as medidas do tambor Contratempo

sem o estudo técnico e após a aplicação dos conhecimentos de ergonomia e da lei áurea de um segmento.

TABELAS DE CORTES

Quadro 01. MEDIDAS DO TAMBOR CONTRATEMPO SEM ESTUDO TÉCNICO.

Tamanho	Altura	Diâmetro	Corte Linear	Medida Áurea	Peso
Único	Sem padrão	Sem padrão	Sem padrão	Inexistente/ desconhecida	4,200 Kg

Fonte: Produzido pelo autor.

Diante das análises, do desenvolvimento, criação e construção dos novos instrumentos, fizemos um estudo comparativo entre os tambores utilizados pelos Blocos Tradicionais do Grupo A (Os Foliões, Os Feras e Príncipe de Roma), de forma a obter e classificar as medidas construtivas existentes entre estes, focado nos itens essenciais como: Peso, Material, Altura, Diâmetro, Conforto e Idade dos músicos, ficando constatado a utilização de um tamanho único para todas as faixas etárias, incluindo adolescentes de 12 anos, o que causava desproporcionalidade entre instrumentista e o instrumento de percussão, agravada pela construção empírica dos tambores além de resultar num péssimo acabamento final, onde foi encontrado no material usado, o compensado de 4 mm, um corte linear, altura e diâmetro sem padrão técnico existente, com sobrepeso equivalente a 4.200kg.

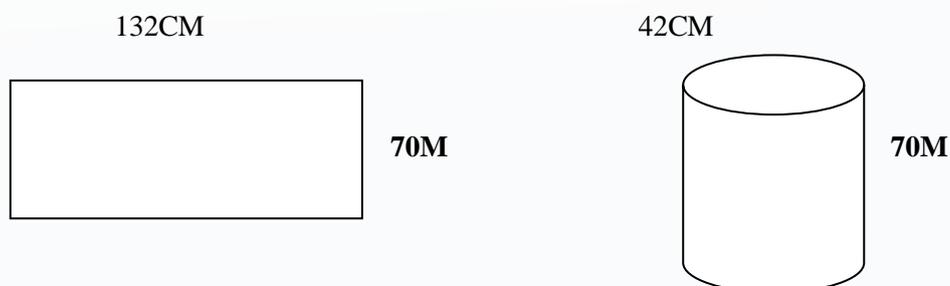
Tabela 01. Medidas áureas do novo tambor Contrateempo após aplicação da Ergonomia e da Lei Áurea de um segmento.

Idade	Dimensão do Tambor (cm)			Medida Áurea	Peso(Kg)
	Altura	Diâmetro	Corte Linear		
12 anos (Crianças)	56	35	110	1,600	2,900
				0,625	
12 a 18 anos (Adolescentes)	65	40	125	1,620	3,400
				0,615	
Acima de 18 anos (Adultos)	70	42	132	1,666	3,700
				0,600	

Fonte: Produzido pelo autor.

Após a aplicabilidade dos elementos técnicos neste estudo, obtivemos os seguintes resultados, que podemos encontrar sistematizados da seguinte maneira: Corte Linear do compensado de 4 milímetros: Tambor com 70 centímetros de altura equivale ao diâmetro de 42 cm. Para se chegar ao ponto exato das dimensões aplicou-se primeiro a fórmula Áurea 70 (altura) dividido pelo diâmetro 42 onde obtivemos como ponto áureo 0,530...concluindo que a altura é 70 o diâmetro 42 e o raio 21. Conhecendo, portanto, altura e diâmetro, partiu-se em

seguida para a busca dimensional do corte da chapa. Utilizou-se a fórmula matemática $2 \cdot \pi \cdot r$ onde r é igual a raio. Logo, $2 \cdot 3,14 \cdot 21 = 131,88$ ou 132 – significa que a chapa de compensado deve ser cortada da seguinte maneira: 132 de comprimento por 70 de Altura, o que deu equilíbrio técnico a todo processo de construção do contratempo, equacionando os problemas existentes anteriormente.



IMAGENS DA UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO CONTRATEMPO PELOS BLOCOS TRADICIONAIS EM SÃO LUÍS/MA.



Bloco Os Guardiões

Contratempo padrão sem estudo ergonômico e sem aplicação da Lei Áurea.



Bloco Os Vampiros

Contratempo padrão sem estudo ergonômico e sem aplicação da Lei Áurea



Bloco Príncipe de Roma.

Contratempo com aplicação do estudo Ergonômico e da Lei Áurea



Bloco Os Foliões.

Contratempo com aplicação do estudo Ergonômico e da Lei Áurea

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo na atualidade a abertura de um novo espaço de comunicação chamado ciberespaço. Conforme Borges (2007) o ciberespaço se apresenta como um terreno onde a humanidade está se desenvolvendo hoje. É, portanto, um espaço de interação humana, no campo econômico, científico, educacional, político, comercial, cultural etc, onde ocorre a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores. Sendo assim, uma poderosa ferramenta de comunicação, a Internet, onde as mensagens se tornam interativas, ganham plasticidade e têm a possibilidade de uma metamorfose imediata.

Destacamos o ciberespaço como sendo toda a estrutura virtual transacional de comunicação interativa. Para Pierre Lévy (2000, p.25), o ciberespaço é um dispositivo interativo e comunicativo, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva, trata-se de um novo espaço de “socialização, organização e transação e um novo mercado da informação e do conhecimento” Assim, o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de sujeitos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Neste contexto, as condições para o ensino e a aprendizagem serão cada vez mais influenciadas pelas oportunidades e é pautado nessa concepção que nos propusemos estudar, compreender e interferir de forma científica nos modelos técnicos da construção do instrumento Contratempo dos Blocos Tradicionais de São Luís do Maranhão.

A emergência de uma sociedade globalizada onde é necessário aprender a aprender continuamente, caracterizada pela velocidade na geração e na distribuição de informações, marcaram as últimas décadas do século XX e continuam aceleradamente neste século, onde questões fundamentais como o acesso à informação e ao conhecimento, o respeito às diferenças étnicas e culturais colocam-se como desafios para a educação. Através deste estudo desenvolvemos metodologicamente a pesquisa bibliográfica e de campo buscando elementos construtivos dos Contratemplos usados pelos Blocos Tradicionais do Maranhão, perfazendo uma análise comparativa entre os elementos estéticos e formais e sonoros, através da aplicação da Teoria do Ponto Áureo de um Segmento. Foram sistematizados todos os resultados visando atingir os objetivos propostos, criando as Tabelas Áreas de aplicabilidade para o instrumento Contratempo, onde através de uma mostra / exposição pública, os resultados foram colocados à disposição da sociedade, durante solenidade de encerramento desta primeira etapa da pesquisa. Portanto, entendemos que este estudo tenha contribuição relevante frente à sociedade carnavalesca maranhense e seus agentes fazedores da cultura popular, possibilitando assim, maior compreensão e domínio sobre o instrumento Contratempo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eugênio. Não deixe o samba morrer: um estudo histórico e etnográfico sobre o carnaval de São Luís e a escola Favela do Samba. São Luís: UFMA/PREXAE/DAC, 1996.

BAUMAN, Identidade. 2005.

BOYER. B. Carl, História da matemática. 1996.

BURKE, Hibridismo Cultural,2003.

CONCEIÇÃO. Maria Caldas Lisboa: UMA ETNOGRAFIA INTERPRETATIVA DOS BLOCOS

FRANÇOISE DARSES e MONTMOLLIN, L'ergonomie 2012.

HUNTLEY, H. A Divina Proporção. 1995

LEPLAT, Jacques, A psicologia Ergonômica.1985.

LÈVY, Pierre. Cibercultura,2000.

LISBOA. M. Caldas: Uma etnografia interpretativa dos Blocos Tradicionais de São Luís. Monografia (Especialização em Jornalismo Cultural) UFMA. 2008.

MARTINS, Ananias. Carnaval de São Luís: Diversidade e Tradição. 2001.

MONTU, Aldo. Sezione Aurea e Forme Pentagonali.1980.

MONTMOLLIN,...Teoria da Ergonomia,1986 e 1990.

PASCHOARELLI, Luis Carlos. SILVA, José Carlos Plácido da. A Evolução Histórica da Ergonomia. 2010.

SILVA, Wilson Raimundo Tavares. “Sistema Mobilor”’: estudo e aplicação da geometria dos fractais e da seção áurea ao projeto e construção do mobiliário modular em painéis de madeira. Monografia de Graduação em Design/UFMA. São Luís, 1998.

TRADICIONAIS DE SÃO LUÍS. 2005.

**QUER DIZER COMO INTRODUTOR DE UNIDADE APOSITIVA: UMA
PERSPECTIVA COGNITIVO-FUNCIONAL**
**I MEAN AS AN APPOSITIVE UNIT INTRODUTOR: A COGNITIVE-
FUNCTIONAL PERSPECTIVE**

Natan Oliveira Ferreira

FERREIRA, Natan Oliveira. **Quer dizer como introdutor de unidade positiva: Uma perspectiva cognitivo-funcional.** Revista International Integralize Scientific, Ed.03, n.3, p. 80-88, Setembro/2021. ISSN/2675-5203

RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar a constitucionalização do *quer dizer* em contextos de fala a fim de compreender o processo de gramaticalização dentro do âmbito da Linguística Cognitivo-Funcional. Para isso, utilizamos o corpus do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua) da UFRJ do último Censo realizado em 2000. Acreditamos que somente no uso se desencadeia os processos de mudança linguística. Buscamos, também, verificar se o *quer dizer* introdutor de unidade positiva está convencionalizado na língua. Os dados apontam para a convencionalização por processo metonímico.

Palavras-Chave: Micro Constitucionalização. Aposição Interoracional. Mudança linguística.

ABSTRACT

This article aims to investigate the constructionalization of meaning in speech contexts in order to understand the grammaticalization process within the scope of Cognitive-Functional Linguistics. For this, we used the corpus of the PEUL (Program for Studies on the Use of Language) of the UFRJ from the last Census carried out in 2000. We believe that only in use does the processes of linguistic change unchain. We also sought to verify if the meaning of the introducer of apositive unity is conventionalized in the language. Data point to conventionalization by metonymic process.

Keywords: Micro Constructionalization. International Apposition. Linguistic change.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo investigar a constitucionalização do *quer dizer* em contextos de fala a fim de compreender o processo de gramaticalização dentro do âmbito da Linguística Cognitivo-Funcional. Para isso, utilizamos o corpus do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua) da UFRJ do último Censo realizado em 2000. Acreditamos que somente no uso se desencadeia os processos de mudança linguística. Buscamos, também, verificar se o *quer dizer* introdutor de unidade positiva está convencionalizado na língua. Os dados apontam para a convencionalização por processo metonímico.

A Linguística Cognitivo-Funcional é diferenciada do Funcionalismo Clássico por encarar a mudança linguística não como meramente um processo polissêmico em cujo escopo a mudança linguística era concebida como resultado de uma nova etapa da língua. Essa corrente abarca os processos sintáticos e semânticos a partir de um ponto de vista interacional e cognitivista. Dessa forma, a noção de contexto é repensada a partir de dois processos básicos da experiência humana: metáfora e metonímia. Além disso, essa nova corrente aponta

novos rumos para os processos de gramaticalização, repensando as noções de sincronia e diacronia atrelados aos estudos clássicos sobre gramaticalização e mudança linguística.

Nesse sentido, adotamos a perspectiva construcional da língua. Começamos por apresentar os conceitos basilares para entender a reanálise da construção *quer dizer* para a função de marcador discursivo. Optamos por não utilizar os critérios de Heine (2002) por acreditarmos que separar as ocorrências por contextos deixa de privilegiar as especificidades do processo de microconstrucionalização.

Nesse sentido, na primeira parte, explicamos as noções de “esquematicidade”, “composicionalidade” e “produtividade” vinculadas ao processo de microconstrucionalização e criação da rede construcional do nó Verbo Cognição (QUER) pareado ao Verbo Elocução(DIZER). Essas três ferramentas analíticas nos possibilitaram chegar à conclusão de que o processo predominante de mudança atuante é o metonímico subsidiado por um processo metafórico secundário de conceptualização.

Na parte 2 do trabalho, focamos na questão da aposição a partir da visão da Linguística Cognitivo-Funcional. Para tanto, valemo-nos de trabalho de Dias (2016), onde a mesma analisa diversos conectores oriundos de verbo em contextos de fala. A hipótese de Dias (2016) é confirmada à medida que o esquema acima supracitado parte de um processo metatextual de elaboração e expansão nos termos de Halliday (1985).

Por fim, apresentamos dados do CENSO 2000 do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua). Analisamos as ocorrências de *quer dizer* na fala de 32 informantes. Não foi proposta aqui nessa monografia analisar as variáveis: sexo, idade e escolaridade em relação ao processo de microconstrucionalização. De qualquer maneira, deixamos o convite àqueles que se interessem pelo trabalho.

CONSTRUCIONALIZAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

O modelo de construcionalização considera a construção como unidade básica da língua, procurando discutir como novas construções surgem e se desenvolvem com diferentes funções. A mudança linguística nesse ponto é considerada sob uma nova perspectiva a partir das pesquisas e descobertas no âmbito da Linguística Cognitivo Funcional. Nesse sentido, a Linguística Cognitivo-Funcional diferentemente do Funcionalismo Clássico não concebe uma mesma forma linguística com significados diversos como resultante de um processo figurativo de polissemia ou extensão de sentido; mas sim, como um pareamento de forma-função coexistindo em contextos diferentes resultantes de um processo de mudança linguística.

Para TRAUGOTT & TROUSDALE (2013, p.22) “Constructionalization is the creation of forma- meaning (combinations of) signs. It forms new type nodes, which have new syntax or morphology and new coded meaning, in the linguistic network of a population of speakers.”¹ Dessa forma, a mudança linguística é apreendida sob o ponto de vista do falante em termos de Linguística Sincrônica.

Para dar cabo da noção de construcionalização, as noções de esquematicidade, produtividade e composicionalidade serão explicitadas a seguir.

Em linhas gerais, podemos afirmar que a noção de esquema de esquematicidade envolve determinado nível de abstração que licencia diferentes construções linguísticas oriundos do mesmo nó. Para cada nó proposto, uma nova rede construcional é formalizada,

dessa maneira, existem esquemas mais abstratos que outros.

Esquematicidade refere-se ao fato de a construção servir como um modelo abstrato/virtual que captura a generalidade de padrões de uso. Sob essa perspectiva, as construções podem ser totalmente não especificadas (ou abertas), como o esquema oracional transitivo SN1 V SN2; parcialmente especificadas, como se pode ver na sequência dar SN; totalmente especificadas (ou idiossincráticas), tal como a expressão enfiar o pé na jaca. Essa propriedade está diretamente vinculada à escolaridade das construções de uma língua, ou seja, entre as que são mais gerais, mais esquemáticas, e as que são mais idiotizadas, por isso mais particulares, mais fechadas. (Da Cunha et al., p. 57)

No caso da construção *quer dizer* ora como verbo pleno ora como marcador discursivo; temos duas construções instanciadas a partir de um mesmo esquema abstrato, tal seja Verbo de Cognição/Verbo de Locução. Cada uso do esquema instanciado é em microconstruções específicas adquire propriedades morfossintáticas e discursivo-pragmáticas específicas.

Diagrama 1: Relações hierárquicas da construção.

Fonte: Elaboração do autor

A composicionalidade é outro aspecto importante na análise de construções. Da Cunha (2016, p.58) comenta que essa noção diz respeito ao grau em que o elo entre forma e função é transparente. Do ponto de vista constitucional, a composicionalidade é pensada em termos de convergência (1) ou não (2) entre aspectos da forma e aspectos da função” Nossos dados apontam que ambas as microconstruções são pouco transparentes, ou seja, apresentam baixo grau de composicionalidade, já que “o grau de composicionalidade de uma construção se define na medida em que o significado de suas partes, representado na codificação formal, fornece pistas para o significado do todo”. (Da cunha: 2016 p.58)

Abaixo, apresentamos dois exemplos das construções em análise retirados do *corpus* PEUL (CENSO 2000):

F: Valença foi CONFEMUSC.

E: E o que quer dizer essa sigla, CONFEMUSC.

F: Eu creio que seja Concurso de Música, CONFEMUSC...Concurso de Fanfarras e Músicas...musicais... mais ou menos isso, porque outros concursos as siglas eram diferentes. Itaitiaia, por

exemplo, era CONFABANI. A sigla significava Concurso de Fanfarras e Bandas de Itatiaia.

(Informante 02 Raf., 14 anos anos, Ensino Fundamental II, RJ).<http://www.letras.ufrj.br/peul>

A construção *quer dizer*, nesse excerto, apresenta propriedades semelhantes a verbos monomórficos, uma vez que constatamos integração sintática entre os itens da construção. Além disso, o padrão construcional V1 + V2 somente pode receber negação antes de V1, ou seja, a construção “quer dizer” pode ser substituída por um verbo pleno como “significar”, por exemplo. Deprendemos uma leitura não composicional dos itens “quer” e “dizer”

Outro exemplo retirado do mesmo *corpus* ilustra a baixa composicionalidade do marcador discursivo “quer dizer”. Apesar de constituírem microconstruções diferentes na atual sincronia, a leitura da construção acima referida parece estar convencionalizada na língua.

E: Mas como é que foi que você soube?

F: Eu soube assim quase há um mês atrás, dois meses. Que a minha mãe não queria me contá, queria mas eu ia tê um troço na cabeça, um parafuso a menos quando eu crescer, aí ela tipo me contou assim: meu irmão que o <irm...> o amigo do meu irmão o Sílvio Fraga, que é o filho do Emílio Fraga, ele falou assim: ah eles tavam conversando que o tio o primo dele a mãe morreu, então a mãe eles o meu pai tava sugerindo é: pra sugerindo pra, **quer dizer**, sobre se tem que ir no médico pra vê se ele tá algum problema na cabeça né?, aí ele é: o <Sílv...>o Sílvio, o amigo dele, lembrou isso daí, ah você teve esse problema, você foi no médico? Aí eu fiquei assim “o quê?” aí eu num sabia o que era, minha mãe me falou assim “eu vou te contá em casa”. Aí minha mãe me contou assim: um dia eu tava no Fashion Mall com o meu pai, num sabe aquela garagem de baixo? (...)

(Informante 01Rac., 9 anos, Ensino Fundamental I, RJ).<http://www.letras.ufrj.br/peul>

Percebemos também nesse excerto a autonomia da construção em relação ao padrão verbal “quer dizer”. À diferença do primeiro, essa unidade representa uma construção apositiva com função focalizadora. Nos termos de Dias (2016, p.69): “A unidade apositiva detalha o elemento em A, reformulando o já dito”. As duas unidades não possuem o mesmo significado no sentido dicionarizado, contudo, podemos falar em mesma perspectiva do ponto de vista do falante. Nos termos de Nogueira (1999), o falante reformula o que disse no primeiro elemento. A reversibilidade das unidades mudaria o tom do locutor. Sendo assim, no nível textual- discursivo, a construção “quer dizer” focaliza o tópico e por isso, conecta porções textuais atuando, assim, como marcador discursivo. No último capítulo trataremos de alguns casos onde essa construção apresenta especificidades semânticas o que sugere mudança linguística em curso. O conceito de produtividade abaixo nos ajudará a compreender melhor essas construções. Quanto à noção de produtividade, podemos dizer que:

(...) relaciona-se ao grau com que uma construção mais esquemática sanciona outras menos esquemáticas (subesquemas ou microconstruções), ou seja, tem a ver com a extensibilidade de uma construção. Essa noção corresponde ao que Bybee 2010 denomina *frequência de type* e pode ser associada ao fenômeno referido em Himmelmann (2004) como *expansão da classe hospedeira*. Frequência de *type* e expansão da classe hospedeira correlacionam-se ao conceito de produtividade, uma vez que se referem ao gradativo aumento de categorias que se agregam à rede de uma dada construção matriz, sendo configuradas novas relações semânticas e sintáticas não previstas na relação prototípica forma-função dessa construção. (Da cunha: 2016 p.59)

Podemos nos perguntar sobre o grau de extensibilidade do esquema ou macroconstrução Verbo Cognição/Verbo Locução. O esquema licencia casos prototípicos como as estudadas aqui, mas também casos com verbos utilizados em diferentes contextos discursivos. O esquema "marcador discursivo" instância expressões cujo primeiro item engloba verbos de movimento, de percepção, verbos intransitivos etc. Além disso, podemos relacionar a noção de produtividade à convencionalização nos termos Langacker (2008), uma vez que ambas construções são compartilhadas por um grupo de falantes. A análise de dados empreendida no capítulo 3 nos fornece pistas sobre a produtividade de cada micro construção.

APOSIÇÃO

Para fins deste trabalho, faremos uma distinção entre aposto e aposição. O aposto ocorre em ambiente infraoracional instanciado por Sintagmas Nominais (SNs) que se relacionam basicamente pelo princípio da correferencialidade. A aposição recebe pouca atenção nos compêndios gramaticais tradicionais e geralmente, sua descrição se limita ao nível da oração. Além disso, as propriedades textuais-discursivas dessa construção não são abordadas. Em Dias (2016, p.63), a aposição é definida da seguinte forma:

A construção apositiva é constituída pela unidade A, base, e pela unidade B, apositiva. A aposição tem sido observada como uma relação gramatical constituída, predominantemente, por sintagmas nominais, embora possa se realizar como aposição não-nominal oracional e sentencial

Adotamos a perspectiva de Dias (2016) para esse trabalho. No texto *Cláusulas apositivas "desgarradas" em português: estatuto sintático-discursivo*, a autora problematiza as relações semânticas estabelecidas por cláusulas introduzidas por conectores oriundos de verbos. O marcador discursivo "quer dizer" introduz cláusula apositiva. A pergunta que se lança é: como um verbo lexical passa a atuar como marcador discurso com função sintática de conectar porções textuais. Trabalhamos com a hipótese de Bybee(2016, p.266-267) de reforço pragmático e reanálise de Ferreira(2011).

O reforço pragmático tem sido defendido por Elizabeth Traugott como um tipo de mudança semântica na gramaticalização (...). Esse importante mecanismo de mudança permite que inferências e significados fornecidos pelo contexto se tornem parte do significado de um morfema gramatical ou construção. Em contraste com a generalização, a inferência pragmática possibilita que significado novo se torne associado a uma construção. Tais significados novos derivam do contexto e não formam uma linha direta do significado lexical para o gramatical. (Bybee, 2016)

O mecanismo de reanálise, que permite a criação de novas formas gramaticais, é relacionado ao processo de inferência metonímico. O processo metonímico diz respeito às mudanças de significado que surgem da contiguidade em contextos linguísticos. Por meio da abdução metonímica, estabelecem-se conexões entre expressões que ocorrem dentro de uma estrutura conceptual dada. (Ferreira, 2011)

Tendo em vista o exposto anteriormente, esse processo de inferência pode acarretar construções com leitura ambígua em casos onde o processo de convencionalização da implicatura não está presente. No corpus analisado, temos a seguinte fala:

E: É... Apesar que a inflação... aparece... (“está”) aparentemente tá baixa, né?

F: Não, a inflação não tá nem tão ruim, mas... Pois é!... mas só que ele também (hes). A única coisa que eu acho que ele fez... é... por enquanto de bom, foi a época que o real tava... tava pau-a-pau com o dólar... mas que depois quando ele só conseguiu se reeleger, foi que a gente foi e viu... que o real... tava, né? desmoronando. E, **quer dizer**, teve gente que... por exemplo... aqui em casa o meu pai sempre comentava: “Ih! o real não vai agüentar não, não vai agüentar...” E muita gente já comentou, né? mas... tem pessoas, por exemplo, que acabavam até... nem vendo, né? Não sei... não sei. Mas... eu não gostei dele, não gostei. (pausa)

(Informante 14 Gil., 19 anos, Ensino Fundamental II, RJ).<http://www.letras.ufrj.br/peul>

Nesse excerto, a construção “quer dizer” retoma parcialmente o argumento anterior de que a inflação estava alta em determinado período reformulando o conteúdo proposicional anterior. Nesse sentido, a construção carrega ainda traços do verbo ou locução verbal “quer dizer”, uma vez que o conteúdo lexical de “significar” e atua na conceptualização do evento introduzido por “quer dizer”. De acordo com Dias (2016, p.64):

Para HALLIDAY (1985), temos na aposição uma relação lógico-semântica de expansão entre a cláusula matriz e a cláusula apositiva, sendo que esta expande a outra, elaborando o significado da primeira, provendo maior caracterização do elemento já presente, reintroduzindo-o, clarificando a informação e adicionando atributo.

As cláusulas apositivas desgarradas introduzidas por *quer dizer* podem manifestar diferentes aspectos da porção anterior, tais como: ressalva, especificação, retificação, avaliação, conclusão (arremate), causalidade, ratificação e contraste. Nos nossos dados, a função predominante é a de avaliação. É importante ressaltar que a função de avaliação corrobora a noção de correferencialidade do ponto de vista do locutor (Dias, 2016), que vai de encontro a visão tradicional de referência. Sendo assim, as unidades A e B (apositiva) não podem ser permutadas sem prejuízo do conteúdo informacional do texto. Ainda em Dias (2016), o conector *quer dizer* atua como catalisador da informação precedente; isso aponta para a função metatextual de coerência global do texto.

Nos nossos dados, todas as unidades apositivas introduzidas por *quer dizer* que não apresentam ambiguidade seguem as conclusões de Dias (2016). Nesse estágio, o *quer dizer* se encontra gramaticalizado: neste estágio, o significado alvo está aberto a uma maior manipulação, já que é livre de restrições contextuais que deram origem a ele. Pode ser usado em novos contextos.

As funções acima destacadas aparecem somente no português contemporâneo. Encontramos num estágio anterior e atual o *quer dizer* (que) com acepção de significado. Interessante observar que o conector discursivo formou-se com o verbo querer + um verbo dicendi, dizer, que é considerado um coringa dentre os verbos de dizer, e não com querer + significa. Como conector discursivo, *quer dizer* introduz uma unidade apositiva que geralmente parafraseia uma unidade base representada por um sintagma ou por oração ou orações, transmitindo-nos uma outra maneira de significar. Desse modo, a unidade B com conector discursivo manifesta a idéia de significa em estruturas sintáticas variadas, extrapolando, portanto, a semântica e atingindo níveis textual-discursivos.

O *quer dizer* convencionalizado é o que parece ser mais produtivo e desprovido de ambiguidade em nossos dados. Como apontado anteriormente, atua na função textual-discursiva como focalizador. Esse papel de pôr em evidência a Unidade B garante a progressão temática do texto. Observemos abaixo um exemplo:

E: Debaixo da mesa.

F: Debaixo da mesa. E ele dizia que botava (abaixando o tom da voz) a mão mesmo lá... em locais que não devia. E acabou que eles dois casaram, mas ele antes (hes), ele fez o quê fez, mas casou com ela. Aí, depois se separaram. Tinham um filho, ele casou com outra mulher, ela ficou com outro homem, separaram. **Quer dizer** que ele só tava ali mesmo era só pra aproveitar, né? Essa época era brabo, mas agora não. Agora tá tudo moderno, né? as menina tudo... é... o sexo pra elas agora virô:...como é que se diz? Não tão mais ligando, não casam mais virgem. (inint) Mamãe casou virgem. [**E:** Casô?] Vêu e grinalda. Virgem, cum trinta e sete ano. Vinte e sete ano [vinte e sete ano]. Minha mãe ficou noiva três vezes...um noivo da minha <ti...> um noivo a minha tia tomô,...

(Informante 08RCri., 25 anos, Ensino Fundamental I, RJ).<http://www.lettras.ufrj.br/peul>

Como podemos observar, a noção que aparece na superfície textual é a de conclusão. No entanto, o efeito avaliativo é o que garante a progressão temática do texto; atuando também na mudança de tópico da conversa. Ressaltamos que na Unidade A os fatos encapsulados pela língua fazem parte de um plano mais “concreto” de representação; enquanto a unidade B apositiva diz em outras palavras as evidências colocadas em primeiro plano pelo locutor. Parece-nos que há uma mudança de perspectiva do texto a partir da Unidade B, pois como já enfatizado, a permuta não é possível entre as porções textuais, o que causaria mudança de sentido.

Por último, nesse estágio de convencionalização, o *quer dizer* está aberto a um novo processo de inferência, o que formalmente é marcado pelo *quer dizer que*, encontrado em nosso corpus, apesar de pouco produtivo.

E: É eu também acho.

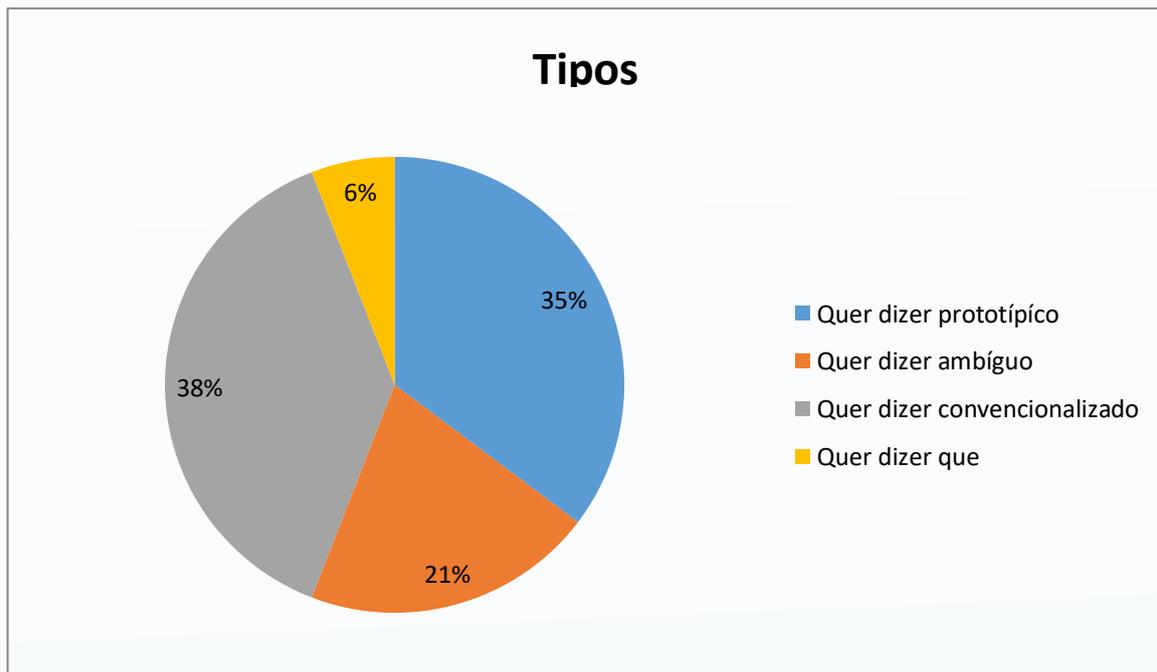
F: Agora, acho que pra mim tanto faz um quanto outro, mas eu vou votar no Conde (est) porque eu tenho mesmo que votar em quem tá arriscado ganhar porque depois num acontece dagente tem que se sente culpado também dos erro que eles faz, né? (est) conforme naquela época do Fernando Collor
eu num votei nele **"quer dizer que"** eu tenho a minha consciência limpa que as besteira que ele fez num foi com o meu voto, né? mas de repente a gente tá vendo, né? de repente a gente gosta (inint). Fernando Henrique, votei nele e...

A construção “quer dizer que articula porções textuais. Além disso, funciona como uma oração positiva. No entanto, recupera traços de transitividade da construção prototípica de verbo pleno.

APRESENTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS

Quadro quantitativo das construções de acordo com os estágios de mudança

Construções por estágio	Quantidade
Quer dizer prototípico	12
Quer dizer ambíguo	07
Quer dizer convencionalizado	13



Fonte: Elaboração do autor

A tabela e o gráfico confirmam que os tipos ‘verbo pleno’ e ‘marcador discursivo’ estão em competição. No entanto, o mais produtivo do ponto de vista pragmático é o que introduz oração apositiva. Esse fato sugere uma mudança em curso e aponta para o desaparecimento do verbo pleno, o que é confirmado pela nova forma *quer dizer que*. Em Bybee(2016, 2017), acreditamos encontrar a razão de ser dessa mudança gradativa.

Mudança por inferência (convencionalização da implicatura) não produz gradiência semântica suave como o faz mudança por generalização. (...) Assim, o significado mais antigo e o significado inferido podem produzir ambiguidade. Não obstante, a existência de muitos casos ambíguos tornam a mudança gradual em sua implementação.

Dependemos do excerto acima que o raciocínio inferencial é regulado pelo princípio de economia linguística. Tal fato não nos surpreende, já que em processos de mudança a mesma forma assume novas funções para dar conta de novas experiências organizadas a partir da interação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de dados de fala do CENSO 2000 do PEUL (Programa de estudos de uso da língua), verificamos a presença das construções ‘quer dizer’ em dada sincronia a partir da perspectiva das micro mudanças com base nos contextos de fala.

Observamos que a presença da construção “quer dizer” como marcador discursivo está em competição com a construção prototípica “quer dizer” locução verbal.

Além disso, constatamos que a construção em mudança ocorre predominantemente na fala como estratégia de interação em momentos de menor monitoramento.

REFERÊNCIAS

BYBEE, Joan L. *Língua, uso e cognição*. São Paulo, Cortez, 2016.

DA CUNHA, Maria Angélica Furtado; SILVA, José Romerito; BISPO, Edvaldo Balduino. O pareamento forma-função nas construções: questões teóricas e operacionais. *Revista Linguística*, v. 1, n. 1, p. 55-67, 2016.

DIAS, Nilza Barrozo. Cláusulas apositivas “desgarradas” em português: estatuto sintático-discursivo. *Revista Veredas* 8.1 e 2 (2016).

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Orações relativas apositivas: SNs ‘soltos’ como estratégia de focalização e argumentação. *Revista Veredas*, v. 8, n. 1 e 2, 2016.

FERREIRA, Ediene Pena. Metáfora e gramaticalização: Um estudo do verbo chegar. *Revista Veredas*, v. 15, n. 2, 2011.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. 2 ed., London: Edward Arnold, 1985.

HEINE, B. On the role of context in grammaticalization. In: WISCHER, I; DIEWALD, G. (Eds.). *New reflections on grammaticalization*. Philadelphia, PA: John Benjamins Publishing Company, 2002.

LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. v. 1. Stanford: SUP, 2008.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. *A aposição não-restritiva em textos do português contemporâneo escritos no Brasil*. 1999. Diss. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)–Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1999.

TRAUOGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

*Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo **(48) 99175-3510***

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Associação Catarinense de Tecnologia

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>



Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>